

VALE DE JUDEUS

**Mais um
suicídio
na cadeia
(o oitavo
desde
o Natal)**

Pág. 28



**ASSOCIAÇÕES DE FUTEBOL QUEREM
CORRER COM DIRECÇÃO FEDERATIVA**

Pág. 13

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 348

Segunda-feira, 27 de Abril de 1987

Preço 40\$00

Conselho de Estado: 148.ª alínea a) da Constituição para decidir

DISSOLUÇÃO E ELEIÇÕES

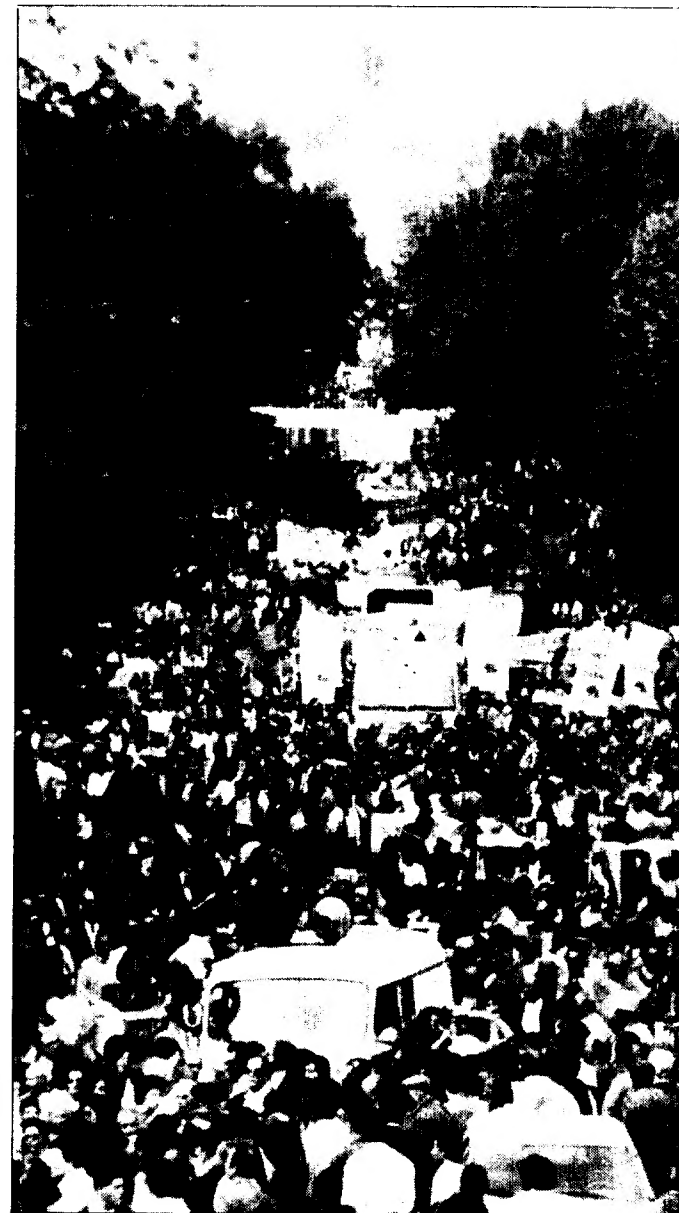
O Conselho de Estado reúne amanhã de manhã sob convocação do Presidente da República feita ao abrigo do Artigo 148.º, alínea a) da Constituição que define, entre as competências daquele órgão, a de se pronunciar «sobre a dissolução da Assembleia da República e dos órgãos das regiões autónomas». A caminhada rumo a eleições antecipadas parece, assim inevitável, embora continuem a registar-se movimentações de última hora tendentes a pressionar Belém e os conselheiros no sentido da formação de um novo Governo. Mas, a «confortável maioria» que naquele Conselho se pronunciou a semana passada por eleições antecipadas não deixa grandes margens para ilusões. É assim que os estados maiores partidários já estão a preparar as respectivas máquinas para uma consulta eleitoral que, previsivelmente, decorrerá no próximo mês de Julho, sendo o dia 19 o mais provável para a sua realização.

Pág. 7

**Campeões
do Mundo
foram
na ponta
do nosso
"stick"**

Óviedo é o palco do «euro-peu» de hóquei em patins onde o «cinco» de Portugal entrou em galopada: brinde igual (4-2) à RFA e à Itália, logo na dupla ronda de abertura. Na imagem: Luís Nunes acaba de fazer o dois-dois, de onde os rapazes das quinas saltaram para fulgurante êxito sobre os campeões mundiais.

Pág. 17



**25 DE ABRIL
em tempo de crise**

Págs. 4, 5 e 6

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA
NÍVEL NACIONAL**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

**SOS
CTC**

**OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO**

**GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA**

**ESTAÇÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE**

**☎ 88 27 86
89 98 26**

**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO**

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MAGNÓ, 8-1 - LISBOA

As boas e as más razões para uma opção difícil — 2

Artur Cunha Leal

Para chegar a semelhante conclusão, que, até agora, não vi defendida pelo mais radical dos fundibulários da direita, serve-se ele de razões várias que, perfunctoriamente embora, vale a pena examinar.

A primeira delas consiste em ponderar que, a organizar o PS um Governo, seria o mesmo «ultramínoritário», o qual, até por isso, estaria «à partida bloqueado e incapaz de pôr em prática, de forma coerente e racional, o seu programa de trabalho, ou teria de viver num corropio irracional de negociações que oscilariam entre o CDS, o PRD, o MDP ou o PCP».

Antes do mais, não posso deixar de estranhar o conceito que Prado Coelho parece ter da realidade constitucional que são os Governos minoritários, que, ao que tudo deixa pressupor, se entrevê não serem da sua particular simpatia. E, muito mais ainda, me causa estranheza a classificação que deles faz entre os que são simplesmente minoritários, porventura ao nível dos 30% dos votos sufragados — caso do PSD — e os ultraminoritários na base dos 20% — hipótese do PS —.

Começando pelo fim, importa, antes do mais, pôr em relevo que a apreciação quantitativa dos Governos minoritários feitos por Prado Coelho me parece insustentável, mormente quando reportada a um eventual Executivo do PS que, exactamente por isso, teria a patrociná-lo o segundo partido com assento parlamentar.

Por outro lado, as restrições por ele feitas à sua potencial capacidade de acção governativa também me não parecem razoáveis, tão certo é que, a serem válidas, elas assentariam, de chapa, no Governo derrubado, já que não seria a diferença percentual dos 10% dos votos sufragados existente entre o PS e o PSD, que teria a virtude de, no mais mínimo, alterar o *modus vivendi* de ambos na Assembleia da República, para cúmulo se se não perder de vista que se sempre rejeitou quaisquer entendimentos com as oposições.

E, contudo, o Executivo de Cavaco Silva conseguiu governar durante, pelo menos, um ano e, segundo alguns, até o fez razoavelmente bem.

Dai que me não pareça colher a argumentação de Prado Coelho.

Governos minoritários e diálogo democrático

Assim, pois, o que terá de estar em causa é, tão-só, a própria essência dos governos minoritários, aos quais, ao que tudo indica, não reconhece aquele virtude alguma, o que não acontece comigo.

E esta consiste para mim, com rigor, no facto de, a despeito de Executivos desse tipo, se pautarem, como é óbvio, por programas de trabalho próprios, para os porem, sem graves distorções, em prática, terem, com maior ou menor frequência, de procurar entendimentos, à esquerda ou à direita, o que, como é manifesto, pode emprestar foros de um maior equilíbrio consensual à sua actividade governativa.

É que, estranhamente, tão distinto analista parece haver banido do seu vocabulário político a palavra diálogo, aliás fundamental em democracia.

Ora este diálogo, que nada impede e tudo aconselha, deve travar-se com todos, sem excluir — e como não? — o

próprio PSD, a despeito da relutância que ele mostra em aceitá-lo, atitude em que, se nele viesse a persistir, o viria a colocar em situação incómoda, que, perante o eleitorado, não costuma render dividendos.

Eis, pois, porque, igualmente quanto a este aspecto dos seus reparos, me não parece procedente o argumento em questão.

Consiste a segunda das razões invocadas na circunstância de, se o PS viesse a formar Governo, isso se traduzir, no ponto de vista de Prado Coelho, numa atitude, por completo, oposta à que Vítor Constâncio tem vindo a preconizar, tornando-o «volúvel por inabilidade».

Acontece, todavia, que, em política, os acontecimentos partidários se projectam, *ad futurum*, na pressuposição da eventual ocorrência de determinados acontecimentos, no número dos quais se torna, muito naturalmente, impossível incluí-los a todos, sendo, em face disso, que define o seu programa de acção.

Tal não significa, contudo, que, quando se venham a verificar eventos de mais do que duvidosa imprevisibilidade e, em qualquer hipótese, não equacionados, como sucedeu, v.g., com a moção de censura ao Governo apresentada pelo PRD, o programa, desse modo planeado, não possa e não deva deixar de sofrer alterações.

Defender o contrário equivaleria a condenar a um imobilismo estagnador a organização partidária que se viesse a encontrar nessas condições. E não haverá quebra alguma da sua credibilidade operacional e da sua dignidade como partido se, face a situações dessa natureza, não viesse a inflectir na sua projectada orientação.

O contrário — isso sim — é que lhe retiraria, necessariamente, valimento como formação política por excelência, no que não parece, sem embargo, haver ponderado Prado Coelho, que, ainda aqui, volta a insistir nos inconvenientes do diálogo.

Para ele, poderia, na eventualidade, processar-se aquele com todos os partidos representados no Parlamento, com a única excepção do PSD, o que, ainda na sua óptica, viria a enfraquecer o PS e a contribuir para «a radicalização da vida política portuguesa — inteiramente ao arpejo da linha consensual que o Presidente da República tem vindo a imprimir».

Ele o diz, eu... não o compreendo. A terceira razão declinada consiste no facto de a formação de um Governo do PS, porque minoritário ainda que constitucionalmente admissível, poder vir a pôr em causa a condição «arbitral acima dos partidos», que é uma das preocupações dominantes do Presidente da República, de envolta com a de «assegurar as condições estratégicas para um segundo mandato».

A condição de árbitro do Presidente

No tocante ao primeiro aspecto deste argumento, há apenas que pôr em evidência que, se Mário Soares pretende ser — e tem-no sido — Presidente de todos os portugueses em absoluta paridade de circunstâncias, não poderia, de facto, continuar a sê-lo se se deixasse assaltar pelo receio de que, dada a sua «ligação com o Partido Socialista», um Executivo deste pudesse «aparecer

sempre aos olhos da opinião pública como o seu Governo». É que, a ser assim, a sua proclamada imparcialidade de árbitro ficaria, fatalmente, abalada por essas concessões de puros pruridos de natureza pessoal.

No que concerne ao segundo dos aspectos da argumentação em causa, limitar-me-ei a assinalar que Mário Soares foi eleito exclusivamente com os votos da esquerda em oposição a um candidato declaradamente da direita.

Ora, se viesse agora a dissolver o Parlamento contra os desejos dessa mesma esquerda, veria maioritariamente representada, nele — então sim — substancialmente reduzidas as suas aspirações a um novo triunfo em recandidatura, por isso que, sendo inconcebível que possa vir a ser apresentado pela direita como seu candidato, não mais poderia contar, pelo menos, com a integridade dos votos daquela, pese isso embora à sua desconcertante habilidade política.

Como quarta razão alegada, insiste Prado Coelho em que, sendo um eventual Governo do PS necessariamente minoritário, estaria, desse modo, o mesmo condenado a uma não prolongada existência, o que, em última análise, também já acontecia com o de Cavaco Silva, sem que, não obstante, o *simile* tenha sido por ele agora evocado.

Ora isso seria sumamente grave, tão certo é que faria incorrer-se no risco de se ser forçado a concluir pela endémica instabilidade governativa nacional, o que, para ele, teria como consequência necessária «que toda a vida portuguesa paralisasse (em particular a económica) à espera do (Executivo) que vem a seguir».

Bem ponderado o seu pensamento, também aqui me parece estar o ilustre analista equivocado. É que, desde que as estruturas democráticas já se encontrem minimamente implantadas num país — e, entre nós, já o estão —, esses receios perdem, em grande parte, a sua razão de ser. E a prova provada disso está em que, mau grado a demissão do Governo, em nada foi afectada a actividade bolsista, que é o índice mais seguro desse tipo de preocupações.

Há, é certo, pouco entusiasmo no investimento empresarial, designadamente no dos portugueses, mas isso já se verificava, e em muito maior grau, no decurso dos Governos da AD e do Bloco Central, que eram maioritários, como continuou, aliás, a acontecer no de Cavaco Silva.

É que as razões disso são outras e bem diferentes...

O quinto argumento de Prado Coelho é encaixado, no seu artigo, um pouco forçadamente, por isso que a mais se não reduz, com ligeiras mutações de formulação, do que à repetição do que nos anteriores já fora dito.

Com efeito, nele se volta a insistir na fragilidade dos Governos minoritários e no receio, de pura índole psicológica, que, imputa a Mário Soares, de que, como Presidente, possa vir a ser responsabilizado pela má ou deficiente gestão dos Governos que, no decurso do seu mandato, se vierem a suceder. Ora isto é, francamente, muito pouco, em última análise, até porque nada garante que o Executivo provindo de eventuais eleições antecipadas venha a ser maioritário.

De igual sorte, a sexta razão invocada incorre nos mesmos vícios que a precedente. É que, bem no fundo, ela mais

não é, com outras roupagens, do que a reprodução da argumentação insita na em terceiro lugar já apresentada.

Na realidade, se nesta preconizava que Mário Soares, se pretendia recandidatar à Presidência da República, não se deveria colocar em posição de poder ser acusado de patrocinar um «seu Governo» do PS, vem agora sustentar que, se, de facto, acalenta esse desejo, não pode desiludir as «faixas decisivas do seu eleitorado, o que, mais uma vez, evidencia que Prado Coelho, por completo, se esqueceu de que quem o elegeu foi a esquerda e só esta.

Comprometer a imagem da esquerda

A sétima razão inventariada consiste na confissão do desgosto que experimentaria se tivesse de ver Vítor Constâncio, que ele considera, com inteira justiça, como um dos melhores políticos portugueses, envolvido «numa aventura inglória em que a imagem da esquerda ficasse comprometida por muito tempo: uma esquerda sinónimo de instabilidade».

Ora, atento o teor do actual discurso crítico de Prado Coelho, chega a roçar pelas lindas do humor negro a defesa que faz do secretário-geral do PS como futuro chefe de um Executivo daquele partido, já que, de acordo com os seus subjacentes prognósticos, tal chefia só seria viável... lá para as calendas gragas, com a irremediável «estabilidade» do Partido Socialista aferida pelo seu apagamento na cena política nacional, para — note-se bem — prestígio da esquerda.

A tanto me não resigno, porém. Como oitava, última e decisiva razão em prol das eleições antecipadas, assevera Prado Coelho que a verdadeira determinante dos que assim não entendem, «argumento real (que todos repetem em surdina) é o medo de que Cavaco Silva venha a ter maioria. Isto é, o medo da decisão democrática».

Ignoro, efectivamente, quais os meios políticos que ele frequenta e as pessoas com quem contacta. Sei, isso sim, que naqueles em que me movimento tal não acontece.

Mas, ainda que assim não fosse, seria sempre legítimo e não passível de repriminação que, no debate dos problemas políticos se tenham sempre de equacionar, em cada momento, as vantagens e os inconvenientes desta ou daquela situação deles emergente e ponderar as soluções que melhor interessassem ou, eventualmente, possassem não convir aos superiores interesses da nação, interpretados, como é óbvio e natural, à luz do pensamento político de cada uma das várias organizações partidárias.

Desde que tudo se processe, em jogo limpo, dentro dos parâmetros que a Constituição define, isso é sério, é honesto, é racional e é... democraticamente inatacável.

Pura especulação demagógica

Falar-se, assim, em «medo das decisões democráticas» é apenas pura especulação demagógica e nada mais.

Seria, até por maioria de razão, o mesmo que sustentar-se que os que afirmam pelo diapasão de Prado Coelho apenas o fazem «movidos pelo exclusivo intuito de, a todo o custo, salvarem, enquanto é tempo, Cavaco Silva da grave situação em que se encontra o seu Governo».

Ou não será, porventura, do conhecimento de quase todos, ter este, por completo, perdido o controlo da política

monetária, como João Cravinho o demonstrou, e que a sua política económica, tão enfaticamente propagandeada, foi, por inteiro, desmistificada pelo prof. Alfredo de Sousa, constatações estas tomadas indiscutíveis depois das informações, há dias, fornecidas pelo insuspeito Instituto Nacional de Estatística?

É evidente que sim. Consequentemente há, de qualquer maneira, que evitar que, para, com os olhos postos no interesse nacional, na Constituição e no bom senso, defendermos os nossos pontos de vista, se enverede pelos caminhos ínvios de uma argumentação artificial e acidulada, o que não serve a ninguém.

Assim, rebatidas como foram as razões invocadas em defesa do recurso às eleições antecipadas para resolver a crise aberta pela demissão do Governo, automática e implicitamente, fica apontada, como solução única recomendável a formação de um novo Governo dentro do actual quadro parlamentar.

Com isto se evitaria um precipitado apelo ao eleitorado, que se traduz sempre numa profunda convulsão nacional, que, a todo o custo, importa evitar, como o exemplo de perseverança nesse sentido do presidente Francesco de Mita, em Itália, inofensivamente o tem documentado.

Com isto se evitaria a paralização da vida portuguesa, o que, mormente no campo económico, acarretaria invariavelmente consequências imprevisíveis, mas, em todas as circunstâncias, graves.

Com isso se poria à prova o engenho e a capacidade de administrar de novas gentes, com novas ideias e outros pensamentos, o que nunca seria desprecioso experimentar num meio tão acanhado como o nosso.

Com isso não se deixaria de respeitar a Constituição, que está, claraente, aberta a soluções desse tipo.

Com isso se econheceriam os altos merecimentos de uma Assembleia da República que, no consenso geral, tem funcionado bem e que é, como Mário Soares o vem repetidamente afirmando, o fulcro de toda a democracia, onde quer que ela exista, o que é preciso, ainda aqui, respeitar. Com isso se evitaria que, independentemente do desgaste que, tal como atrás se deixou acentuado, novas eleições viriam a acarretar, se viesse, ingloriamente, após elas, a cair, como tudo indica, numa situação parlamentar em tudo similar à actual, pela inexistência, mais do que provável, de uma maioria partidária.

Por tudo quanto deixei exposto, inclino-me, sem hesitações nem reservas, para a formação de um novo Governo dentro do presente quadro parlamentar.

É o que fico aguardando do são critério e do alto sentido do interesse nacional do Presidente da República.

A argumentação de Eduardo Prado Coelho

Num plano inquestionavelmente superior ao de Ribeiro e Castro, inventariou Prado Coelho oito razões para, enfaticamente, proclamar, ele também, a inevitabilidade de eleições antecipadas. Para tanto, sustenta que o argumento formal de que existem outras soluções no quadro parlamentar, invocado pelos que àquelas se opõem, mais não é do que o disfarce de que se servem para procurar encobrir o argumento real do medo que têm de que Cavaco Silva venha, nas mesmas, a obter a maioria. Assim mesmo.

Abril — treze anos depois

DE quanto se passou no País com a intenção de comemorar o 25 de Abril, sem nada menosprezar, é justo salientar, pela sua importância política nacional, a sessão solene da Assembleia da República, o desfile na Avenida da Liberdade e o comício da Praça D. Pedro IV, em Lisboa. Relevemos o significado dos discursos pronunciados na Assembleia da República e no comício do Rossio. A «crise», a sua caracterização e a perspectiva democrática da sua solução foi tónica dos mais significativos discursos, o que veio comprovar que as diversas correntes de opinião consideram que é necessário encontrar a via rápida para a ultrapassar.

Tendo sido, e não só em Lisboa, uma larga e poderosa manifestação de fidelidade aos ideais de Abril, a comemoração assumiu o aspecto de festa popular e as referências críticas à situação actual e aos acidentes de jornada não deram quebranto à vibração popular que traduz a consciência forte e responsável de que valeu a pena o acto revolucionário dos «capitães de Abril». Foi dito, e justamente dito, que a Liberdade não é tudo — não é o pão, não é o salário justo e pago a horas, não é a saúde, não é a escola, não é a habitação, não é a segurança e a confiança no Futuro —, mas foi reafirmado que sem Liberdade nada tem valor e a vida é uma sujeição aviltada e aviltante.

O 25 de Abril abriu um caminho. E feito o balanço com todos os erros e com todas as contradições, os resultados são positivos no que respeita aos direitos políticos e às liberdades cívicas. Ora, a «crise» actual se não a circunscrevermos no quadro parlamentar e permitirmos que evolua num sentido plebiscitário, poderá, eventualmente, suscitar efeitos contrários à institucionalização da Democracia de Abril. As «crises» sucessivas não são só índices de instabilidade, são fases de um processo astuciosamente gizado. De Francisco Sá Carneiro e de Adelino Amaro da Costa, pensadores, artífices da «Aliança Democrática», até hoje, com prejuízo da qualidade e acanhamento da imaginação, o plano para reduzir a Revolução de Abril a um acidente de substituição de um regime po-

lítico desacreditado, prossegue com frontalidade ou sinuosamente consoante as possibilidades que se oferecem às forças que apostam num obstinado restauracionismo.

Quando Manuel Alegre, dirigente e deputado socialista, saudando o 25 de Abril, essa «lição de coragem», vem reconhecer: «Treze anos depois, pretende-se de novo institucionalizar o medo e o servilismo. Há de novo sinais de arrogância e submissão, de autoritarismo e abdicação cívica», levanta um problema que transcende as relações entre um Governo e uma ou várias oposições e que a todos os democratas diz respeito. Na realidade, e apesar da extraordinária afluência popular nas comemorações e do impressionante desfile da Avenida da Liberdade, registam-se casos de desmobilização e de enfraquecimento da participação cívica. Por que esta não é estimulada? Por que nem sequer é solicitada? São questões para as quais deve ser descoberta uma explicação, encontra-se uma resposta.

Particularmente grave é a situação da juventude. As jovens gerações não viveram nas condições anteriores ao 25 de Abril de 1974, não têm conhecimento da vida nos anos de opressão e de silêncio, são livres, têm direito à palavra, mas a vida é-lhes adversa, as condições actuais não lhes dão satisfação, confiança, esperança. A viragem política — e não só uma «alternativa governativa» — terá que ter em conta a juventude e o «discurso de mudança» — e não só o «discurso da oposição» —, terá que equacionar o problema da Democracia em função da garantia de um futuro para aqueles que são o Portugal do Futuro.

A «oposição parlamentar» — ou, com exactidão, «as oposições» — não podem deixar de aliar a crítica da gestão administrativa do Estado e da orientação restauracionista, à apresentação de perspectivas que interessem as gerações mais novas. Não podem limitar-se a discutir e disputar o poder. Terão que convencer o povo, e em particular a juventude, que estão animados, meditada criticamente a experiência destes anos, a não subordinar os interesses nacionais a egoísmos e partidarismos, às estratégias de promoção pessoal ou de concorrência partidária.

A juventude — tal como os militares de Abril e exprimi-o, no comício do Rossio, o brigadeiro Pezarat Correia — tem dificuldade em compreender que não se entendam para dar solução aos problemas nacionais, que são urgentes, aqueles que convergem no discurso político de oposição e em comum reafirmam que são fiéis ao 25 de Abril.

Não basta proclamar, com Manuel Alegre, que: «A intolerância não pode passar. A arrogância não pode passar. O autoritarismo não pode passar». É necessário criar as condições concretas, objectivas, para que o «restauracionismo» seja contido, a democracia robustecida, a vida política estabilizada no respeito da vontade popular e da sua legítima representação nacional.

As questões colocadas no seu discurso, pronunciado em representação da Associação 25 de Abril, pelo brigadeiro Pedro Pezarat Correia, carecem de ter a resposta dos partidos políticos e dos homens políticos. Será impossível um pacto de convergência cívica para continuar Abril?

Se reconhecermos, treze anos depois do 25 de Abril, que existe uma maioria social — e política — que «vota à esquerda», é natural que muitos portugueses não aceitem que homens políticos e partidos políticos sejam incapazes de criar as condições de diálogo e de convergência para tornar operacional a vontade dessa maioria.

Não parecem negativas, no espírito dos respectivos discursos, as posições respectivas de Blanqui Teixeira (PCP), de José Carlos de Vasconcelos (PRD), de Silveira Ramos (MDP), de Maria Santos (Os Verdes) — para referirmos os oradores com assento na Assembleia da República. E Manuel Alegre que falava em nome do Partido Socialista, e na qualidade de membro do Secretariado da Comissão Política, exortou: «As diferentes correntes da esquerda têm todas de fazer um esforço para ultrapassar sectarismos, egoísmos e preconceitos. É uma tarefa difícil, porventura infelizmente demorada, mas indispensável para criar uma alternativa política correspondente à vontade da maioria social que vota à esquerda».

As moças da estação

Rui Cacho

Hoje saí de casa e encontrei o frio. O nosso frio especial, que não é tanto como noutros lados, mas é pior muitas vezes... As nossas casas são mal aquecidas (os que temos casa e aquecimento) e colocamos irradiador numa das divisões e deixamos as outras ao natural. Quando giramos da aquecida para as outras, embrulhamo-nos num cobertor e vamos vivendo...

Mas dizia que saí com o frio. Tomei logo uma bica — foi o meu exercício de aquecimento — e esperei o comboio. Demorou, soprei nos dedos, e olhei em volta. Muita gente, especialmente jovens. Apeteceu-me conversar com uma moça, mas nada o justificava e podia originar um mal-entendido. Ocorreu-me então que se fosse professor e alguns daqueles jovens meus alunos, o diálogo era inevitável e fácil. Mas não sou professor (nem chefe de repartição, nem gestor...) e falo em princípio com menos gente. Outros, sem grande conversa, dispõem de mais oportunidade de relacionamento. É assim...

Entretanto, o comboio chegou e fui nele. De pé. Continuei a olhar as pessoas. Algumas liam jornais. Num desses jornais falava-se na posse duma Comissão dos Descobrimentos. Pensei: «é melhor fazer parte duma comissão dos descobrimentos do que fazer

descobertas, particularmente quando foram feitas. Era duro viajar em barcos meio artesanais, com mau tempo e em parte adivinhando o caminho... Agora, participar numa comissão destas é agradável e nem dá enjoo. É outro navegar...

Afirmaram outro dia na rádio que não entrar em corrupções é uma atitude digna. Estranhei, não costumo ouvir destas coisas, mas achei saudável. Muita gente chateia-se consigo própria porque não se «amanhou» e é mesmo criticada pelos mais íntimos. Muitos chegam a pensar: «Vivo mediocrementemente, nunca me abotoei, sou um parvo». Por isso, gostei de ouvir na rádio exaltar a honestidade e a dignidade. Acreditem que já se ouve pouco... E são qualidades nada obsoletas como alguns supõem...

Trabalho num jornal da província que é feito na capital. Encontro-me no sector do trabalho, além de poder en-

gendrar artigos estilo almanaque. Já me chateiam as questões do trabalho, não se resolvem com prosa e são tantos os desmandos que não sei para onde virar-me. Daí que, uma vez por outra, abandone a redacção e vá apanhar um banho de rua. Quando isso sucede, observo muita gente bem vestida a fazer compras e a tagarelar. É uma imagem que me dá muitas vezes vontade de rir, porque há muita representação naquele girar com embrulhos. Noutros, fico chateado porque sei que a vida é injustamente fácil para alguns e danada para bastantes (alguns dos que representam). Não dou novidade, claro.

Quando iniciei esta prosa, tinha em mente uma série digamos de «achados» que pensava colocar no escrito. Mas interromperam-me várias vezes, o telefone também tocou, e perdi quase todos os «achados».

Recordo apenas alguns, que vou registar nesta parte final. As pessoas já não vivem

como dantes, dando particular atenção às estações, do ano, aos dias da semana, e a outras divisões. Agora, no essencial, é o trabalho e a televisão. Dois mundos bem distintos. À noite, viramo-nos para o écran e tornamo-nos disponíveis para todo o tipo de pessoas, música, tiros, golos — a cores ou a preto e branco. De dia é a chateice do trabalho. Transita-se duma situação para a outra como se mudássemos de país ou de personalidade. À noite confraternizamos (com agrado ou sem ele) com os diversos programas de dia, desconversamos bastante com colegas, familiares, transportes públicos, e o mais.

Queixava-se um pensionista que a reforma só lhe chegava até meio do mês. E atacava o Governo pelo facto. Tive vontade de intrometer-me e lembrar-lhe que o cálculo das pensões é governamental, mas a duração de cada mês não é da responsabilidade do Governo. A César o que é de César...

Avenida da Liberdade encheu-se de novo

CONTINUAM A SER MUITOS OS QUE DEFENDEM ABRIL

Treze anos depois o 25 de Abril continua vivo na memória dos portugueses. Terá mudado um pouco o estilo e a forma de o comemorar, mas por todo o País, em pequenas e grandes cerimónias, na rua ou em simples colectividades de bairro, o «Dia da Liberdade» é assinalado com alegria e esperança sempre renovada. Não desapareceram também as grandes manifestações de massas e continua a haver «muitos mil para defender Abril». Em Lisboa, dezenas de milhar de pessoas encheram a Avenida da Liberdade e durante cerca de duas horas desfilaram entre o Parque Eduardo VII e o Rossio, ali se concentrando num comício que teve a participação de representantes de todas as forças políticas de esquerda e da Associação 25 de Abril.

Todo o conjunto de intervenções teve uma denominação comum: críticas, por vezes violentas, à gestão do Governo de Cavaco Silva, e mensagens dirigidas a Belém no sentido de que não se justifica a dissolução da Assembleia da República sem que se possibilite à maioria que derrubou o Governo a obtenção de uma alternativa no actual quadro parlamentar.

Blanqui Teixeira, do PCP, depois de contestar os «éxitos» do Governo de Cavaco Silva, acusou o PSD de pretender «impor ao próprio

Presidente da República a solução que mais lhe interessa - a dissolução da Assembleia da República - quando esta tem todas as condições para a viabilização de um Governo democrático». Afirmou também que o executivo de Cavaco Silva não deve continuar como Governo de gestão e que «dissolver a Assembleia da República sem indigitar como Primeiro Ministro um representante da maioria que derrubou o Governo, seria um atentado contra a democracia e o 25 de Abril».

Em representação do PRD, José Carlos de Vasconcelos manifestou-se também contra a hipótese de eleições antecipadas, salientando a necessidade, «como nunca», de consensos. Afirmou depois que o Presidente da República deve ser o Presidente de todos os portugueses e não só dos que o elegeram mas muito menos deve ser o Presidente dos que o não elegeram».

Particularmente vibrante foi o discurso do socialista Manuel Alegre que acusou de «chantagem» os alegados receios a um «frentismo de esquerda». Lembrou que «só um partido reclama eleições, quando a maioria dos partidos se pronunciou contra e o PS afirmou repetidamente a sua disponibilidade para formar Governo desde que Vitor Constâncio seja indigitado pelo Presidente da República».

Manuel Alegre começaria por afirmar que, «treze anos depois, pretende-se de novo institucionalizar o medo e o servilismo», que «há de novo sinais de arrogância e submissão, de autoritarismo e abdicação cívica».

«Vemos o incivismo ser



A vigília por Otelo Saraiva de Carvalho, frente à prisão de Caxias, reuniu algumas centenas de pessoas na noite de 24 para 25 de Abril

fomentado por quem, como o Primeiro Ministro, tinha o dever constitucional de exercer uma constante pedagogia democrática. A demagogia sobrepõe-se à democracia, a arrogância instala-se contra a tolerância, o monolitismo toma o lugar do pluralismo».

Afirmou que o autoritarismo não pode passar e que «esse é o combate que temos que travar agora» e «a melhor homenagem que podemos prestar aos homens que fizeram o 25 de Abril».

Todo o seu discurso foi uma incisiva denúncia contra a arrogância da direita e deixou diversas perguntas cuja resposta é óbvia.

«Quem distorce o funcionamento da democracia? Quem faz campanha contra a Assembleia da República e desrespeita as suas decisões? Quem manipula a Televisão e a Comunicação Social na mais vergonhosa campanha de intoxicação e propaganda de que há memória desde a institucionalização do regime democrático? Quem oculta informações ao Parlamento e falsifica os indicadores

económicos para enganar a opinião pública? Quem promove o compadrio e trata o Estado como quinta sua? Quem favorece a corrupção? Quem utiliza os dinheiros públicos para propaganda pessoal e partidária? Quem ignora as decisões dos tribunais e continua a entregar reserwas aos amigos? Quem é que está sempre a atacar o 25 de Abril e não perde uma oportunidade para desculpar, reabilitar a ditadura fascista? Quem põe em causa o diálogo, a tolerância, a liberdade e o pluralismo? Quem é que pretende restabelecer em Portugal a ordem do Posso, Quero e Mando e a lei da rolha e da mordação?».

São perguntas de Manuel Alegre endereçadas a Cavaco Silva, a quem chamou «tecnocrata sem formação cultural» que «mostrou não ter compreendido o que é a democracia».

Piteira Santos, outro dos oradores deste comício, sintetizou a sua intervenção num apelo à unidade dentro da pluralidade das opi-

niões: «Se dialogarmos, se nos unirmos, este dia 25 de Abril de 1987, para além de comemorar 13 anos do derrube do «Estado fascista», pode ficar assinalado como um primeiro passo no caminho do futuro. O 25 de Abril é o futuro».

Maria Santos, Mário Tomé e Francisco Louçã foram outros dos oradores participantes no comício. A deputada dos «Verdes» condenou a realização de eleições antecipadas. Mário Tomé e Francisco Louçã evocaram as ausências nestas comemorações de Otelo Saraiva de Carvalho e José Afonso, ambos todavia lembrados. José Afonso através da sua música, Otelo num cartaz com a sua fotografia, empunhado por um dos manifestantes.

A última intervenção foi do brigadeiro Pezarat Correia, em nome da Associação 25 de Abril. Fez uma caracterização dos abusos de poder que têm sido cometidos e da situação política que se vive actualmente, para lembrar que «o povo português elegu livremente a sua Assembleia e, enquanto ela tiver soluções governativas, elas têm que ser viabilizadas». Apelou por isso a que a maioria dos partidos de esquerda com assento parlamentar «cumpra o seu dever».

No desfile que precedeu o comício incorporaram-se numerosas personalidades do meio político, intelectual e militar. Entre outros viam-se Tito de Morais, Helena Roseta, Helena Cidade Moura, Octávio Pato, Lopes Cardoso, Sottomayor Cardia, Pezarat Correia, Vasco Lourenço, Vitor Crespo, Vasco Gonçalves, Marques Junior, Sanches Osório, José Samago, Mário Dionísio, Piteira Santos, Urbano Tavares Rodrigues e muitas outras figuras destacadas da vida portuguesa.



Militares de Abril reuniram na Estufa Fria

Discurso de Lemos Ferreira

Mais de três mil homens das Forças Armadas e das forças de segurança desfilaram no 25 de Abril por todo o país, nas cerimónias que assinalaram o 13º aniversário da Revolução dos Cravos.

Em Lisboa, o desfile realizou-se na Praça do Império na presença de toda a hierarquia do Estado português e do corpo diplomático.

Falando na cerimónia, o chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, disse que aos militares portugueses interessa mais o futuro que o presente, «muito embora este possa influenciar aquele».

«Cumpra-nos procurar contribuir para um destino melhor com todos os meios ao nosso alcance e cuja maior força se situa na moral e na razão», afirmou.

«Um povo sem alma, sem grandeza interior e sem objectivos, para além do imediatismo óbvio, é um povo sem projectos e é um povo sem esperança», acrescentou o CEMGFA, segundo o qual «idealizar e criar sempre grandes acicates e desafios para o homem, na sua ânsia de progresso e de constantes evoluções».



Desfile na Av. da Liberdade

SOARES FOI À ASSEMBLEIA AFIRMAR CONFIANÇA NO QUADRO INSTITUCIONAL DEMOCRÁTICO

O Presidente da República, Mário Soares disse que Portugal «tem o seu quadro institucional democrático fixado e isso não anda para trás, sejam quais forem as pressões em sentido contrário».

Ao falar na sessão solene comemorativa do 25 de Abril, na Assembleia da República, o Chefe de Estado escusou-se a abordar a actual crise política, afirmando que a sua presença no hemisfério de S. Bento tinha «singelamente um único significado: prestar uma homenagem sentida e grata aos homens generosos que, com coragem e risco, tornaram possível o 25 de Abril».

«O futuro está nas nossas mãos — disse Soares —, os desafios que o novo tempo nos propõe serão ganhos, temos inúmeras realizações e sinais promissores que disso são garantia. Não vos falo,

claro, da circunstância, por mais que ela vos e me preocupe, não seria o momento indicado. Falo-vos numa perspectiva temporal alargada, contemplando o médio prazo como é próprio desta data».

Mário Soares considerou esta uma ocasião propícia «para uma reflexão serena e exigente sobre o que somos e o que queremos ser, afirmou-se como um homem do regime democrático saído do 25 de Abril e falou dos desafios que se nos põem, como o da modernidade científica e tecnológica, a criatividade cultural, o desenvolvimento económico com dimensão e

solidariedade social, o enraizamento da democracia a todos os níveis».

«Alguma mágoa»

Por seu lado, o Presidente da Assembleia da República salientou as palavras que, em seu entender, foram o motivo da realização daquela sessão solene: independência, liberdade, justiça, solidariedade, democracia.

Ao falar da defesa da liberdade, Fernando Amaral manifestou «alguma mágoa» por muitas vezes esta se traduzir «num ataque à Assembleia da República como instituição soberana quando vem daqueles que, sem responsabilidades directas na condução do processo político, pretendem encobrir com ela as suas próprias frustrações ou os seus insucessos, anatemi-

zando o Parlamento de forma gratuita e abusiva».

Mas o tema da crise política viria a ser directamente abordado quer pelo CDS, quer pelo PRD, enquanto os restantes partidos optaram por referências indirectas ao assunto ou, até, pela sua omissão.

O discurso dos democratas — cristãos, lido por Manuel Monteiro, evocou o facto desta força política ter proposto «eleições gerais em coligação com o PSD, para que se obtenha a maioria governamental que os portugueses desejam». O mesmo deputado frisou por várias vezes «o esforço de responsabilidade e a constituição de uma maioria parlamentar», apelando mesmo «à real vontade daqueles que conosco podem, se assim quiserem, levantar Portugal».

Em nome do PRD, Hermínio Martinho dirigiu-se directamente ao Presidente da República citando mesmo afirmações de Mário Soares proferidas por ocasião do primeiro aniversário da sua investidura nas funções que actualmente ocupa.

«O povo português quando vota, vota com seriedade e vota para fazer escolhas válidas por quatro anos. Uma das coisas que sempre censurei na nossa vida política foi que nenhuma Assembleia pudesse ter chegado o fim da legislatura» — palavras de Mário Soares citadas por Hermínio Martinho.

O dirigente renovador referiu ainda as seguintes palavras do Presidente da República: «faço uma leitura da Constituição que privilegia o

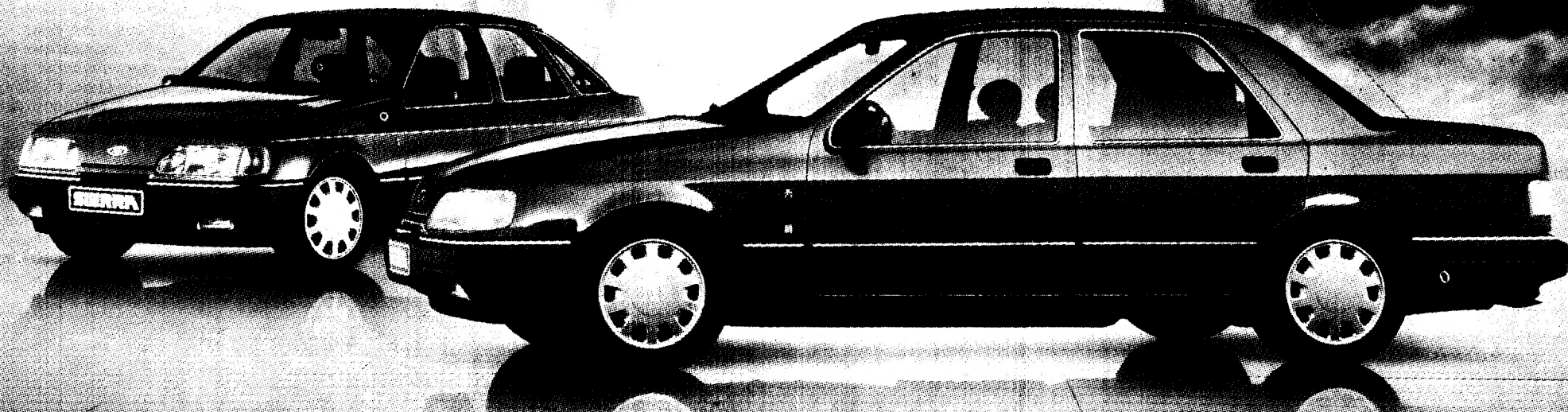
Parlamento como centro dos grandes debates públicos e

centro vital da democracia. E no Parlamento que se derrubam e formam governos».

Nas intervenções dos restantes partidos a actual crise política foi afluída de forma indirecta, como foi o caso do PCP. Jerónimo de Sousa afirmaria, nomeadamente, que «constitui motivo de inquietação a possibilidade de as instituições democráticas não darem uma resposta firme e adequada às pressões dos que defendem a dissolução do Parlamento».

Nos discursos do PS e do MDP a crise não foi directamente evocada e no do PSD, logo no início da intervenção de António Capucho foi afirmado que se rejeitava «limitadamente o aproveitamento desta sessão para fins que nesta data, neste ensejo e neste local não deviam caber».

Ford Sierra o novo perfil do sucesso!



Assente numa sólida base de sucesso, a Ford lança agora uma nova gama Sierra. Mantendo a carroçaria anterior, o novo Sierra apresenta-se agora também numa elegante versão de 4 portas. As novas características do Sierra colocam-no na vanguarda do moderno design. Tornam-no mais aerodinâmico

e eficiente. Garantem-lhe o rendimento e a economia.

O novo Ford Sierra tem um estilo requintado, que se confirma no conforto irresistível dos seus interiores, harmoniosos e funcionais. De um esforço de perfeição nasceu o novo perfil do sucesso. Ford Sierra.

Venha conhecê-lo no seu
Concessionário Ford.



QUALIDADE E INOVAÇÃO

25 DE ABRIL COMEMORADO EM TODO O PAÍS

Um pouco por todo o País assinalaram-se, no sábado, os 13 anos do 25 de Abril. Este ano, o dia da Revolução foi vivido no meio de uma crise política provocada pelo derrube do Governo de Cavaco Silva no Parlamento por iniciativa do PRD, partido que congrega muitos militares que fizeram o 25 de Abril.

Como pano de fundo das comemorações esteve a memória de José Afonso, falecido há dois meses, autor de «Grândola, Vila Morena», um dos símbolos do 25 de Abril.

Porto

As comemorações do 25 de Abril nesta cidade decorreram em ambiente de festa popular, que animou a Praça do General Humberto Delgado, Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade, no centro da cidade.

Dois palcos foram montados no topo e ao fundo da avenida, apresentando-se os passeios adjacentes repletos de tendas de feirantes que vendiam artigos alusivos à efeméride, doçaria, discos e cassetes, farturas, bebidas, vestuário e calçado.

Jogos e canções preencheram a manhã infantil, ao mesmo tempo que decorria uma prova pedestre de 10 mil metros para atletas populares que partiram das imediações de edifício onde a extinta PIDE tinha a sua sede, até à rampa de acesso à Câmara Municipal.

A festa popular prosseguiu com a actuação, nos dois palcos, de ranchos folclóricos, bandas e grupos de rock.

Dezenas de carros alegóricos e centenas de participantes desfilarão em cortejo pelas ruas da baixa, decorados com motivos alusivos ao 25 de Abril e ao momento político. Artistas plásticos da ESBAP e da Cooperativa de Actividades Artísticas Árvore trabalharam na concepção e execução dos carros, apresentados por associações populares, sindicatos e outras estruturas.

Na Praça da República, em frente ao Quartel General, decorreu uma cerimónia comemorativa, com a participação e desfile de representações de unidades do Exército, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e Polícia de Segurança Pública. A cerimónia foi presidida pelo comandante da Região Militar do Norte, general Gonçalves Passos, a acompanhado pelo governador civil do distrito, Carlos Brito.

As manifestações populares foram promovidas conjuntamente pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Cicneclub do Porto, Cooperativa Árvore, Federação das Colectividades do Distrito do Porto, T.E.P., Seiva Trupe, Comediantes, FITEI e UNICEPE.

Festas populares decorreram noutras zonas da cidade e nos restantes concelhos da região, por iniciativa de juntas de freguesias e comissões locais.

O PRD inaugurou na sua sede uma exposição evocativa do Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril de 1974 e o secretário da federação distrital do Porto do PS emitiu um comunicado «saudando de novo e sempre os generosos militares de Abril e o povo que tornaram possível o fim da negra ditadura fascista».

Coimbra

Uma parada militar, a que presidiu o general Costa Estorninho e na qual participaram as principais autoridades da cidade, e uma sessão da Assembleia Municipal assinalaram em Coimbra as comemorações do 25 de Abril.

Joaquim Namorado, José Afonso e Paulo Quintela, recentemente falecidos, foram recordados como figuras que fazem falta à democracia e à cultura portuguesa na sessão da Assembleia Municipal a que assistiram cerca de 50 pessoas.

Nesta sessão discursaram Adelino Marques (PRD), Firmino Vitor (APU), Pignatelli Queiroz (PSD) e António Portugal (PS) para dizerem, nomeadamente, que a Revolução de há 13 anos não foi só dos capitães e para os capitães de Abril, «mas de todos para todos».

A parte das comemorações que coube às estruturas sindicais e outras consistiu na organização de uma volta pela cidade, com a participação de corredores e populares, de uma manhã infantil e de um desfile, que foi organizado na Praça da Manutenção e percorreu a calçada até ao Parque Manuel Braga.

Evora

O lançamento de fogo de artifício e monteiros, a que assistiram alguns milhares de pessoas, assinalou em Evora o início das celebrações locais do 25 de Abril.

As comemorações prolongaram-se por todo o dia com uma cerimónia militar, um desfile e a realização de diversas iniciativas de carácter cultural, recreativo e desportivo.

Uma cerimónia militar em que tomaram parte representantes de todas as unidades da Região Militar do Sul foi o ponto alto das comemorações do 13º aniversário da Revolução.

Antes das zero horas teve início um espectáculo de música popular, durante o qual usaram da palavra diversos autarcas que recordaram os capitães de Abril e que teceram críticas ao Governo de Cavaco Silva.

Faro

O Movimento da Região e

Progresso do Algarve assinou o 25 de Abril com um comunicado no qual salienta que esta data não pode deixar nenhum indivíduo ou organização indiferente «pelas profundas mudanças que operou na sociedade portuguesa».

O Movimento recorda «o muito que falta cumprir» relativamente às promessas feitas e congratula-se pela democracia restaurada pela Revolução e associa-se «a todos os que querem lutar por uma maior participação dos cidadãos na vida pública».

Guarda

Reuniões extraordinárias de Assembleias Municipais assinalaram no distrito da Guarda as comemorações do 13º aniversário do 25 de Abril.

As cerimónias, organizadas por uma comissão constituída para o efeito, compreenderam uma homenagem ao cantor e compositor José Afonso e o descerramento de uma lápide que atribui o seu nome a uma rua central da cidade, para além do desfile de uma banda de música, um sa-rau musical e provas desportivas.

Na reunião da Assembleia Municipal da Guarda falaram representantes de todos os partidos políticos nela integrados, tendo o seu presidente, o socialista Rogério Nabais, salientado o trabalho desenvolvido pelos autarcas do concelho.

Bragança

Uma sessão solene promovida pela Assembleia Municipal de Bragança foi o acto oficial de maior relevo que assinalou no distrito as comemorações do 25 de Abril.

A maioria das Câmaras distritais, de predominância centrista e social democrata, limitou-se a hastear a bandeira para assinalar a data. O presidente do município de Miranda do Douro, Amândio Gomes, do PSD, disse à agência Lusa que «não há dinheiro para festejos e o povo também não está motivado para eles».

O presidente da Câmara de Moncorvo, Aires Ferreira, do PS, promoveu uma visita da vereação ao concelho para fazer o levantamento dos problemas que mais afligem as populações.

Em Mirandela, segunda maior cidade distrital, houve festejos na sede do concelho, organizados por uma comissão de cidadãos.

Vila Real

Cerca de quinhentos participantes num almoço comemorativo do 25 de Abril promovido por militantes do PS, PRD e PCP apelaram à formação de um novo governo no âmbito dos partidos que aprovaram a moção de censura ao executivo PSD.

O apelo está contido numa moção aprovada por aclamação que defende a necessidade de o Presidente da República promover a constituição de

«um governo democrático que respeite os valores de liberdade e da democracia e realize uma política de progresso social e económico».

Durante o almoço foram exaltados os valores personificados pelo 25 de Abril e criticada a hipótese de realização de eleições antecipadas.

Ponta Delgada

Um reduzido número de pessoas assistiu às celebrações do 25 de Abril nos Açores, presididas pelo ministro da República, brigadeiro Rocha Vieira.

Em representação do presidente do Executivo açoriano, que participou na cerimónia comemorativa da data na Assembleia da República, esteve na tribuna de honra Álvaro Dâmaso, secretário regional das Finanças.

Ao longo do dia e nas nove ilhas decorreram diversas iniciativas, entre as quais se destaca uma exposição documental sobre o poeta e cantor Zeca Afonso.

Funchal

O 25 de Abril foi assinalado no Funchal com cerimónias militares, um jantar e um comunicado da comissão promotora, mas sem manifestações de rua.

Organizações sindicais distribuíram também comunicados de saudação aos militares que «possibilitaram a implementação da democracia em Portugal».

O dia particularmente chuvoso no Funchal não permitiu grandes movimentos de rua, mas alguns transeuntes ostentavam na lapela um cravo vermelho.

A Assembleia Regional, como já é hábito, não comemorou solenemente o dia, mas associou-se às comemorações na Assembleia da República, onde o seu presidente esteve presente. Alberto João Jardim esteve também presente na sessão do Parlamento Nacional.

Macau

O encarregado do Governo de Macau, Carlos Monjardino, recordou o contributo do novo regime democrático português saído do 25 de Abril para a resolução da questão de Macau.

Numa comunicação à população de Macau, Monjardino, que substitui o governador Pinto Machado na sua ausência, referiu-se aos acontecimentos mais importantes da vida do território após o 25 de Abril de 1974.

«Qualquer momento de evolução política desperta nas pessoas sentimentos que são um misto de ansiedade e de esperança e hoje Macau vive um desses momentos», disse Monjardino, que acrescentou que o Governo do território «reafirma nesta data que tudo fará para que o período de transição que dentro em breve se inicia decorra na tranquilidade e no progresso de acordo com a letra e o espírito da declaração conjunta luso-chinesa».

Disse Mário Soares em conferência

européia

Tribunal Constitucional tem sido «factor de estabilidade e coerência»

O Tribunal Constitucional tem sido «um factor de estabilidade e coerência, o que o coloca numa posição privilegiada entre os órgãos de soberania como agente activo de consolidação e afirmação da democracia», considerou hoje Mário Soares na abertura da sétima conferência dos Tribunais Constitucionais Europeus.

«O poder político tem de ser algo cada vez mais próximo e participado», acrescentou Soares, dirigindo-se aos 130 delegados de Tribunais Constitucionais e organismos congêneres que se deslocaram a Lisboa para participarem nesta reunião.

O Presidente da República adiantou que «alguns profetas da desgraça vão aparecendo a lançar suspeitas sobre a Justiça constitucional», mas, em seu entender, «constitui uma evidente superioridade do Estado democrático a possibilidade de entregar a um órgão independente a fiscalização do respeito da sua Lei Fundamental».

Mário Soares salientou ainda que o Tribunal Constitucional português, criado com a revisão da Constituição de 1982, se «impôs pela proibição da sua acção, pela inteligência e equilíbrio das suas decisões e pela consciência cívica e competência jurídica dos seus qualificados membros, a começar pelo seu presidente».

Dentro desta linha de raciocínio, o Presidente da República salientaria que a realização desta reunião em Lisboa representa «um justo reconhecimento da importância do jovem Tribunal Constitucional português». De igual modo, trata-se do «momento adequado para que se proceda a uma reflexão sobre a Justiça constitucional».

«Numa sociedade pluralista, onde os conflitos são aceites com naturalidade, procurando-se melhorar os instrumentos para a sua regulação pacífica, equitativa e legítima, fácil se torna compreender que o direito assumiu uma importância decisiva», disse Mário Soares. E acrescentou: «Daí a responsabilidade significativa da jurisprudência constitucional — que antes de todas as outras dá o primeiro sinal de vitalidade das instituições».

Portugal observador na UEO

Portugal, juntamente com a Espanha, deverão ser hoje consagrados como observadores junto da União Europeia Ocidental (UEO) na reunião de dois dias que decorre no Luxemburgo. Portugal e Espanha solicitaram a adesão à UEO, uma organização virada para questões relacionadas com a defesa e a segurança do velho continente e da qual fazem parte a RFA, a Inglaterra, a França, a Itália, a Holanda, a Bélgica e o Luxemburgo.

A presença dos dois países ibéricos como observadores relaciona-se com a oposição que se tem registado no seio da UEO, sobretudo por parte



Um tema «apaixonante»

O tema da conferência é «A Justiça constitucional no quadro das funções do Estado, vista à luz das espécies, conteúdo e efeitos das decisões sobre a constitucionalidade das normas jurídicas», que Mário Soares considerou «apaixonante, abrindo inegotáveis possibilidades de reflexão».

Trata-se, para o Presidente da República, de um dos desafios mais exigentes do Estado contemporâneo, o da «compatibilização entre o intervencionismo público e a indispensabilidade de aperfeiçoamento da inviolabilidade da pessoa humana, da liberdade individual e dos direitos sociais, completada pela solidariedade livremente assumida».

«A sociedade moderna apresenta características complexas que obrigam a que as condições de Justiça e de equidade sejam alcançadas não a partir de receitas clássicas mas sim através do auidaz entendimento daquilo que que permanece e do que muda permanentemente», disse.

Soares recordaria que por diversas vezes requereu a intervenção do Tribunal Constitucional, adiantando que a sua jurisprudência deve desempenhar uma função «uma função essencial» na aplicação substantiva da Constituição.

A Justiça constitucional surge como um factor primordial da consolidação das sociedades livres», acrescentou Mário Soares.

da Inglaterra, a um alargamento da organização, enquanto esta não conseguir definir com precisão os objectivos que se propõe.

O assunto volta hoje e amanhã a ser abordado no encontro do Luxemburgo, o qual tem como objectivo a reactivação da organização, a qual poderá passar pela adesão de Portugal e da Espanha.

Neste momento, a UEO preocupa-se com a iminência de um acordo de desarmamento entre as superpotências (a questão da «opção zero»), o qual poderá desguarnecer a Europa de algumas das suas principais defesas face ao Pacto de Varsóvia.

Para amanhã

PRESIDENTE CONVOCOU CONSELHO DE ESTADO

O Presidente da República convocou para amanhã, às 10 da manhã, uma reunião do Conselho de Estado. A convocatória foi emitida nos termos do artigo 148 alínea a) da Constituição que expressamente atribui a este órgão de consulta do Chefe de Estado a competência para se «pronunciar sobre a dissolução da Assembleia da República e dos órgãos das regiões autónomas».

Parece, pois, que o Presidente se inclinou definitivamente para eleições cuja convocação poderá recair sobre a data de 19 de Julho. Se assim acontecer, a campanha eleitoral decorrerá de 28 de Junho a 17 de Julho. O período para a apresentação dos candidatos aos 250 lugares do Parlamento será de 10 a 15 de Maio.

Entre 30 de Abril e 9 de Maio, a Comissão Nacional de Eleições terá de publicar a mapa da distribuição dos mandatos por círculo com base no recenseamento do ano passado, já que o deste ano, a começar no dia 2 de Maio, não pode, por isso, ser utilizado.

Eanes em Castelo Branco

Entretanto, ontem o presidente do PRD disse em Cas-

telo Branco que «se houver eleições antecipadas por decisão do Chefe do Estado elas têm toda a legitimidade e legalidade» e o seu partido acatará o que Belém decidir.

Eanes, que se deslocou aquele distrito para participar numa sessão de esclarecimento, declarou à Lusa que, se tal se verificar, «ou se repete o actual quadro parlamentar com uma ou outra mudança e então o Presidente terá cometido um erro político», ou o PSD obtém a maioria absoluta e ficará demonstrado que «a vontade dos eleitores já não corresponde ao actual Parlamento». Neste caso, frisou, o PR «teve razão em dissolver a Câmara».

Inquirido sobre as tomadas de posição do PRD em relação a Mário Soares, Eanes sublinhou: «o que lá lhe dis-

semos e também no exterior é que, perante a actual situação traduzida pela queda do Governo, haveria, na perspectiva do PRD, que convocar o dirigente do partido que votou também a moção de censura — o maior partido parlamentar — para lhe perguntar se quer formar Governo».

«Tenho dito — acrescentou — que o PRD não percebe que se caminha para uma dissolução da Câmara sem que, no mínimo, a este órgão, através de mensagem, se tivesse perguntado se estava ou não interessado e capaz de constituir um Governo alternativo ao actual».

Realce para o facto de, este fim de semana, dirigentes renovadores se terem deslocado a todos os distritos do país a fim de recolherem «opiniões e dados» dos seus militantes sobre a actual situação política. Estes elementos serão analisados numa reunião da Comissão Directiva marcada para esta semana.

Para hoje à noite está entretanto marcada uma reunião da Comissão Política do Partido Socialista.

Católicos contra eleições

Um grupo de personalidades católicas emitiu esta manhã um comunicado em que defende que «tendo a Assembleia da República derrubado o Governo, deve tomar nas suas mãos a constituição de um novo Governo». Assinam o comunicado Alfredo Bruto da Costa (ex-Pintasilgo), Emídio Martins (LOC e CGTP), Fernando Ferreira da Costa (ex-director do Instituto António Sérgio, ex-PPM), Helena Cidade Moura (MDP), Helena Roseta (ex-MASP, PSD), Luís Moita (CIDAC, ex-Pintasilgo), Manuela Silva (ex-Pintasilgo, antiga secretária de Estado), Natália Correia (ex-deputada pelo PSD) e Teresa Santa Clara Gomes (ex-Pintasilgo, candidata a deputada pelo PRD).

No comunicado começam por afirmar entenderem «que é da responsabilidade dos partidos políticos fazer a pedagogia da Democracia, o que implica a capacidade de construir entendimentos, prescindindo de divergências, para salvaguardar os interesses do País e da melhoria das

suas condições de vida».

Recordam, depois, «que a relação com a Assembleia da República deve ter como base o resultado dos votos do povo português, o que obriga ao respeito pelas suas decisões maioritárias» e apelam para que, tendo derrubado o Governo, o Parlamento assume a responsabilidade de dar forma a novo executivo «aproveitando outras possibilidades, unindo esforços e criando plataformas de consenso».

Para os signatários é «incorrecto, e constitui grave risco para a democracia, confundir a queda do Governo com a provocação de uma crise» e concluem que «nenhum dos benefícios da democracia será defendido com o excessivo e desgastante recurso a eleições, sem condições que as justifiquem: não alterando o panorama político e apenas servindo os adversários da democracia, deixaria adiada a resolução dos grandes problemas do País».

Um recado para Belém...

Jornal do Comércio

CONCURSO 'CAÇA À BUROCRACIA'

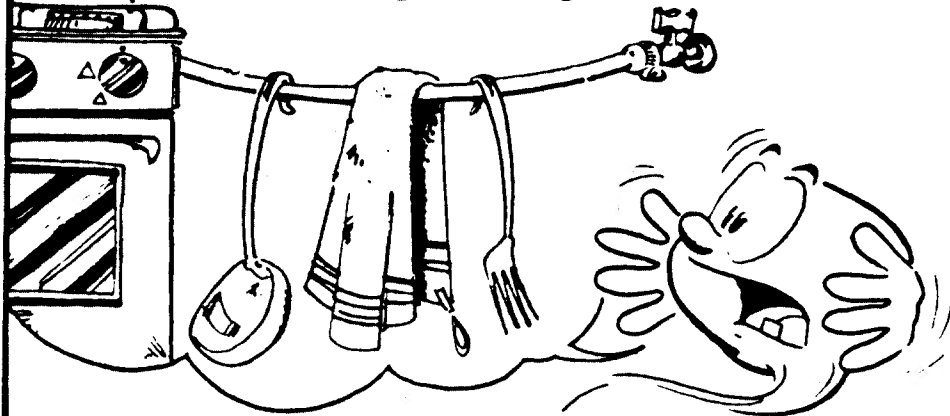
JUNTE-SE A NÓS.

NA CAÇA À BUROCRACIA

compre o
Jornal do
Comércio
e habilite-se a
muitos prémios
todas as semanas



Não pendure nada nos tubos do gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

GRUPO TEATRO HOJE - TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

o país do dragão

TENNESSEE WILLIAMS

TEL. 87 56 26

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF
Músicos: CARLOS CURTO
PEDRO QUEIROZ
Elenco: ALEXANDRE
DE SOUSA
ELISA LISBOA
FERNANDA COIMBRA
ISABEL DE CASTRO
LIA GAMA
MANUEL MENDES
MARIA JOSÉ PASCOAL
RUI PEDRO
e a participação especial
de MARIA JOSÉ



ANTESTREIA HOJE e ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.00 H

APOIOS: AEG/Telefunken, Aluminios Amaral e Fonseca, Braz & Braz, Câmara Municipal de Lisboa, CP — Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Cristália D'Arte, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Junta Autónoma das Estradas, Juventude Musical Portuguesa, Lanaigo, Ourivesaria e Joalharia J. Alves & Companhia, Pontigás, TLP — Telefones Lisboa e Porto, Transportes Ramirão, Voz do Operário, «Diário de Lisboa», Antena 1, Rádio Comercial, «Jornal de Letras», Handy, Mylcan (esquentadores), Mús. SUBS. SEC CULTURA

Só dois por cento dos "turistas" regressam

MAIS DE 17 MIL NORTENHOS EMIGRARAM PARA OS EUA

O Consulado norte-americano no Porto emitiu em 1986 mais de 1700 vistos de emigração para o Estados Unidos, tornando-se no organismo diplomático que maior número de portugueses fez deslocar para aquele país num só ano. A consulesa Jacklyn Cahill disse que foi recusada uma «percentagem muito substancial» de vistos de turismo, devido à «presunção de emigração».

«Só 2 por cento dos portugueses que requerem vistos de turismo para os Estados Unidos regressam a Portugal após o seu termo», disse a representante diplomática dos Estados Unidos no Porto. Jacklyn Cahill disse à Lusa que, pela primeira vez, o Porto ultrapassou o nível atingido por Ponta Delgada, cuja representação diplomática detinha o anterior máximo no envio de mão-de-obra portuguesa para os Estados Unidos.

«Esta situação advém, em parte, de o Consulado do Porto abranger uma área muito extensa e altamente populacional, compreendendo todo o continente a norte de Coimbra, Viseu e Guarda», acrescentou.

Jacklyn Cahill disse que, no entanto, são poucos os portugueses residentes no litoral que pedem vistos de emigração para os Estados Unidos. «Juntamente com os residentes em Bragança e Chaves, preferem o caminho da emigração para os países da Europa», disse Jacklyn Cahill.

Como razão principal para este crescimento, que se tem vindo a acentuar nos últimos anos no Norte, Jacklyn Cahill, aduziu o facto de os portugueses sentirem que nos Estados Unidos podem mais facilmente encontrar uma situação de estabilidade económica.

«No ano em curso foram emitidos 727 vistos de emigração e recusados 315, por razões que se

prendem com problemas e antecedentes criminais, analfabetismo e processos fraudulentos» — referiu.

A consulesa americana disse ainda que a grande maioria dos emigrantes portugueses nos Estados Unidos está concentrada em Newark e New Jersey, onde radicam cerca de 80 por cento dos portugueses.

Disse ainda que nos últimos anos, dos 11 000 vistos de turismo emitidos, 7800 foram recusados e mostrou-se preocupada com a emigração clandestina que aumenta consideravelmente de ano para ano.

«O serviço de investigação americano calcula que mais de 2000 portugueses passaram clandestinamente para os Estados Unidos da América através de uma rede bem montada «cujos lucros ascenderam a milhões de dólares» — sublinhou.

Jacklyn Cahill adiantou que tal operação clandestina é feita por intermédio de especialistas organizados que mantêm um circuito de comunicação entre Portugal, Estados Unidos, Canadá e México.

Burlão dizia-se padre professor e jornalista

A Polícia Judiciária de Braga enviou ao Tribunal da Comarca um processo contra um indivíduo que se fazia passar por padre, professor universitário e jornalista da Rádio Renascença.

O burlão, cuja identidade não foi revelada, conseguiu ludibriar diversos comerciantes e industriais de hotelaria de Braga efectuando o pagamento de despesas, que orçavam em várias dezenas de contos, com cheques e eurocheques roubados.

Pescador afogado em naufrágio nos Açores

O naufrágio de um pequeno barco de pesca, ocorrido na madrugada de anteontem ao largo de S. Miguel, nos Açores, provocou a morte de um dos três tripulantes, Eduardo Correia, de 36 anos, natural de Lagoa, nos arredores de Ponta Delgada.

Os dois sobreviventes do naufrágio do «Boca Aberta» disseram que a violência do mar impediu que o seu companheiro fosse salvo após ter sido atirado à água por uma onda mais forte, quando o motor se avariou e eles procediam à recolha das redes.

Roubados 805 contos em Cabeceiras de Basto

Desconhecidos assaltaram, na madrugada da passada sexta-feira, as repartições de Finanças e de Registo Predial de Cabeceiras de Basto, no distrito de Braga, tendo levado 805 contos e forçado ainda a porta do tribunal da comarca.

De acordo com a GNR, o móbil da «operação» terá sido apenas o dinheiro, uma vez que no edifício, por onde entraram pelas traseiras os assaltantes ignoraram vários objectos de valor existentes no local, tais como máquinas de escrever e de calcular.

Lançar foguetes sem licença poderá custar 450 contos

De acordo com uma portaria municipal, lançar foguetes sem licença oficial no concelho do Nordeste, Açores, sujeita os seus autores a multas entre os 4 500 escudos e os 450 contos. Os foguetes fazem parte integrante dos mais populares festejos açorianos, sendo lançados no decurso das procissões e nos arraiais.

Presos falsificadores de cartões eurocheques

Quatro indivíduos de nacionalidade portuguesa, presumíveis falsificadores de cartões euro-cheque, foram detidos pela Polícia Judiciária.

Segundo uma nota hoje divulgada pela PJ, foi desmantelada uma rede de falsificação de cartões euro-cheque na sequência da detenção de um motorista de táxi quando se preparava para transportar para o estrangeiro grande quantidade daqueles títulos de crédito.

Posteriormente, foi possível aos investigadores deter outros três indivíduos e proceder à apreensão de centenas de euro e traveller-cheques, de proveniência supostamente ilícita, cujo valor se estima em vários milhares de contos.

A Judiciária apreendeu cerca de 30 cartões euro-cheque falsificados e diversos documentos de identificação estrangeiros, presumivelmente furtados.

Também foram apreendidas duas máquinas de dactilografar, uma eléctrica e uma electrónica, uma máquina de plastificar, uma guilhotina manual e uma máquina fotográfica utilizada em tipografia, e ainda várias dezenas de impressos de cartões euro-cheque forjados e de fotolitos referentes a diversos bancos estrangeiros.

Três dos quatro detidos, com idades compreendidas entre 34 e 42 anos, já tinham cadastro.

Dois portugueses feridos num desastre em Espanha

Dois portugueses ficaram feridos num acidente em que morreram cinco pessoas, ocorrido ontem na que é conhecida pela «estrada da morte», entre Burgos e Portugal, informaram autoridades espanholas.

O desastre, resultante da invasão por um camião articulado do lado oposto da via, onde colidiu contra quatro automóveis, custou a vida a dois franceses e três espanholas.

As vítimas portuguesas, que se encontram em estado grave em hospitais espanhóis são, Francisco Assis Ferreira, 58 anos, e mulher, Alice de Jesus

Alves, 50, emigrantes que regressavam à Alemanha Federal num «Wolkswagen Passat» com a matrícula K-EK-335.

Francisco Ferreira encontra-se na unidade de cuidados intensivos do Hospital General Yague, enquanto Alice Alves, cujo prognóstico é considerado reservado, foi internada numa clínica da Cruz Vermelha.

O acidente ocorreu pouco depois das 13 horas nas proximidades da localidade de Estepa, numa estrada conhecida como a «estrada da morte» em virtude da frequência com que nela se verificam acidentes, os quais vi-

mam, em alta percentagem, emigrantes portugueses em trânsito entre o seu país e aqueles onde trabalham.

Os automóveis abalroados pelo camião sofreram tais danos que a extracção de três cadáveres se rodeou de grandes dificuldades.

Além dos portugueses, mais quatro pessoas ficaram feridas, duas delas gravemente.

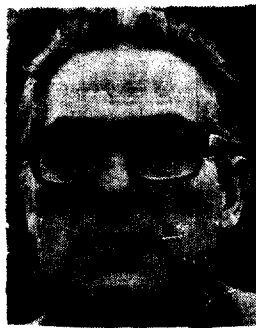
Uma das que sofreram lesões superficiais foi o motorista do camião, de nacionalidade espanhola, que provocou o desastre ao tentar uma ultrapassagem, de acordo com as autoridades espanholas.

Agricultor assassinado com cinco tiros de pistola

Após discussão, ocorrida no lugar de Margalha, concelho transmontano de Vila real, um agricultor assassinou o seu antagonista, também agricultor, com cinco tiros de pistola. António Gregório, de 55

anos, teve morte imediata, e Manuel Rocha, de 62 anos, foi conduzido ao hospital distal ferido. O seu adversário com um golpe de navalha na testa. A desordem desenrolou-se em duas tabernas,

Mário Castrim



TENHO muita pena da CEE. A pobre da coitada está deitada num colchão de problemas como o faquir está deitado sobre um colchão de pregos aguçados. Ainda um problema não arrefeceu e já outro começa a aquecer. Pena, muita pena. Um projecto tão cheio de «potencialidades viabilizadoras»... Agora, como se o que é já não fosse o bastante de nos bastar (perdoa lá, ó Fernando do Val do Rio!), aparece o caso da Turquia. Assim: a Turquia pediu a adesão à Comunidade. A Comunidade ouviu e calou. Estava amarfanhada pelas dúvidas. Acontece que a Turquia é europeia em cerca de cinco por cento do seu território. Mas isso não quer dizer peçoço. Por outro lado, a religião oficial e geral é o Islamismo, com tudo o que isso representa de espírito não europeu. Mas isso também não é o essencial. O mais chato é a Turquia, enfim, não ser uma democracia, no sentido europeu, ocidental e cristão do termo. E pior do que não ser, é ser público e notório que a não é! Dona Comunidade, queridinha. Não seas má. Por que és tão embirrenta? Vamos, abre lá os braços fraternos à Turquia. Que diabo, o barulho que estás a fazer por nada! De facto, lá não há liberdade de Imprensa. Os sindicalistas são presos, julgados, condenados. Direito de associação e reunião, nicles. Partidos só há os que o Governo quer. Longe de mim querer negar tudo isso, mas também, que diabo, não se pode ver só um lado da questão. A verdade é que a Turquia possui uma formidável posição estratégica. Por outro lado, há por lá bases militares colossais. E não é verdade que a Turquia faz parte da NATO e que tu, Comunidade queridinha, te sentas ao lado dela para discutir manobras, munições, armamentos, etc.? Vá. Não seas assim. E depois não é tão público e notório que a Turquia seja o que é. Na Televisão portuguesa até se diz que na Turquia tudo se modificou «desde que a democracia foi reposita». Ah, pois foi. Então tu não sabias?... Claro, não vês a Televisão portuguesa e depois não sabes o que vai pelo mundo. Bem feito!

Em Frades, concelho de Póvoa

de Lanhoso

PS ganha eleições e substitui PSD

Uma lista do PS ganhou as eleições para a Junta de Freguesia de Frades, no concelho da Póvoa de Lanhoso, que até agora era de maioria PSD.

O Partido Socialista obteve 114 votos contra os 66 do Partido Social Democrata, tendo sido registado dois votos brancos e nove nulos. Nestas eleições, que se efectuaram no sábado, participaram 191 dos 258 inscritos e com direito a voto.

O novo presidente da Junta de Freguesia de Frades será, deste modo, Constantino José Machado, um independente proposto pelos socialistas, que venceu Artur Teixeira da Mota Norton, o candidato do PSD.

A anterior Junta era presidida por um elemento do PSD que ganhara as eleições por uma escassa margem de dez votos e caiu porque a Assembleia de Freguesia ficou sem quorum para reuniões, na sequência das demissões de todos os elementos que constituíam a oposição.

Na noite de sexta-feira

em Viana do Castelo

Atentado à bomba contra carros de presidente

da Câmara e vereador

A Polícia Judiciária ainda não conseguiu identificar o autor, ou autores, do atentado que, na passada sexta-feira à noite, destruiu parcialmente o automóvel particular do presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Lucílio de Araújo, eleito pelo PSD.

Na altura da explosão, que danificou ainda o carro do vereador Maurício de Sousa, da APU, Lucílio de Araújo discursava numa sessão da assembleia municipal dedicada ao 13.º aniversário do 25 de Abril.

ARQUITECTOS QUEREM SALVAR LISBOA

O estado de degradação das zonas históricas de Lisboa atingiu quase o ponto de não-retorno, afirmou, num relatório dirigido ao Parlamento Europeu e há dias divulgado, a Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP).

O relatório veio reforçar o apelo dos deputados portugueses no Parlamento Europeu, Coimbra Martins e Lucas Pires, que pediram o apoio daquela instituição comunitária para o programa de urgência máxima visando a recuperação arquitectural e urbanística de Lisboa.

A AAP divulgou ainda um telegrama da Comissão de Ligação dos Arquitectos da Europa Unida (CLAEU), no qual esta organização manifesta o seu apoio ao projecto.

O relatório da Associação dos Arquitectos Portugueses afirma que «em Lisboa (...) as construções mais recentes ameaçam, indisciplina e massificadora-mente, os padrões legados do

passado», tanto nas zonas históricas como nos aglomerados antigos da periferia.

«Envelhecimento e derrocada de edifícios, alterações desordenadas nas ruas e praças, predomínio da circulação e estacionamento automóvel com sacrifício das áreas pedonais, abandono, subutilização e uso inadequado e má qualidade dos novos edifícios» são algumas constatações que a AAP faz sobre o estado de degradação da cidade.

Entre os agentes e fenómenos na origem desta situação conta-se «a especulação com o solo urbano, motivando o aceleração da derrocada para a substituição dos edifícios, a terciarização das zonas centrais da cidade

e o afastamento da habitação para a periferia».

«A situação exige o envolvimento sério de várias entidades» — afirma a Associação dos Arquitectos Portugueses que, entre as condições para o êxito de um programa de emergência, cita «o levantamento dos recursos e disponibilidades financeiras» e «inventariação das zonas prioritárias».

A criação de um organismo coordenador com integração de todas as instituições intervenientes, as expropriações por interesse público por forma a permitir a obtenção de equipamentos e de forçar a conservação dos edifícios são outras condições referidas pela AAP para a recuperação de Lisboa.

A AAP informa que as zonas históricas de Lisboa se distribuem por quase toda a área da cidade, quase metade da qual é preenchida pelo centro histórico medieval e pombalino, a zona ribeirinha, a zona histórica romântica e os núcleos históricos periféricos.

Bilhetes de Identidade mais caros no Verão

O Governo determinou um agravamento de taxa de emissão de 37,5 por cento, nas renovações dos bilhetes de identidade e de 25 por cento nos pedidos de primeira vez, que sejam feitos durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

O Governo, em diploma ontem publicado na folha oficial, justifica o agravamento não só pelo «fluxo excepcional» do público nesses meses, o que provoca atrasos e horas extraordinárias, como também pela indisciplina do mesmo público.

«Tem sido constatado — afirma-se no diploma — que uma redução de taxa não determina a mudança de hábitos do público para apresentação dos pedidos de bilhete de identidade nos primeiros ou nos últimos meses do ano e verifica-se que os pedidos de renovação poucas vezes são feitos no período de seis meses que precede o termo da validade».

«Por outro lado — salienta-se também — o fluxo excepcional do público nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro tem determinado atrasos sensíveis na emissão dos documentos e o recurso a horas extraordinárias, justificando-se uma agravamento de taxas».

No âmbito da iniciativa «primeiro bilhete de identidade» junto das escolas, que já teve uma recepção de 5400 destinatários, o Governo determinou o desconto de 20 por cento

AVISO AO PÚBLICO

SENHOR PASSAGEIRO:

Para a sua deslocação no fim-de-semana prolongado de 30.Abril a 03.Maio adquira com antecedência o seu bilhete RN/EXPRESSO.

JÁ À VENDA NA AV. CASAL RIBEIRO, N.º 18, EM LISBOA
(TELEF. 54 54 39 — 54 58 26 — 54 57 75)



AGARRE-SE À ESTRADA

Veja o estado dos pneus



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

O CONSELHO NACIONAL DO STAL, reunido extraordinariamente, no dia 26 de Abril de 1987, no Forum Picoas, Região Sindical de Lisboa, ratificou a eleição da Comissão Administrativa eleita no Conselho Nacional de 28 e 29 de Março de 1987, na Foz do Arelho, bem como as tarefas desenvolvidas para o funcionamento normal da MAG.

Nestes termos a Comissão Administrativa, no seguimento do trabalho que vem desenvolvendo, dá conhecimento a todos os trabalhadores da Administração Local, que empenhará todos os seus esforços no sentido de dar posse, o mais rapidamente possível, aos Órgãos Nacionais, eleitos em 6 de Novembro de 1986, tendo em conta o que se encontra estatutariamente definido.

Igualmente informamos da decisão da realização de uma ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL, de acordo com o Artigo 35.º, alínea f), dos Estatutos e termos do Regulamento da Assembleia Geral, Artigo 2.º n.ºs 1 e 4.

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos do disposto no Artigo 35, alínea f) dos Estatutos e nos termos do Regulamento da Assembleia Geral, Artigo 2.º n.ºs 1 e 4, convoca-se a Assembleia Geral Nacional para o dia **20 de Maio de 1987**, para resolução em última instância do diferendo surgido, relativo à eleição para os Órgãos Nacionais do STAL, realizada em 6/11/86, para o triénio de 1987/89.

PELA UNIDADE E PELO REFORÇO DO STAL

Pel'A Comissão Administrativa

(Assinatura ilegível)

Comissão Parlamentar condena director da Biblioteca Nacional

A questão da recusa das instalações da Biblioteca Nacional à Associação 25 de Abril teve o seu primeiro epílogo na Assembleia da República, com a Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos e Garantias a considerar que o director da Biblioteca Nacional — Manuel Vilaverde Cabral — praticou um acto de «dupla discriminação» ao recusar as instalações da instituição à Associação 25 de Abril.

Ao justificar esta condenação, depois de ter apreciado uma queixa da Associação sobre o sucedido, a Comissão referiu que é discriminação, em primeiro lugar, «porque se nega à Associação 25 de Abril o que a outras entidades, com idêntica natureza, já se autorizou».

Em segundo lugar — explicou — «discriminação, na medida em que os fundamentos da recusa, a natureza supostamente política da Associação, traduzem uma concepção de administração pública na tradição do Estado autoritário».

Aquela comissão, que tomou a sua posição por maioria, sublinhou, em relatório que «admitir que um organismo público, com a natureza da Biblioteca Nacional, possa facultar as suas instalações a organismos de quaisquer natureza, à excepção dos que possuam carácter político, subjectivamente avaliável, é arbitrio intolerável à luz do princípio da igualdade».

Para a Comissão Parlamentar, presidida pelo socialista Almei-

da Santos, o facto de o director ter negado a utilização da Biblioteca Nacional para a realização de uma série de colóquios sobre o 25 de Abril de 1974, «é uma denegação de civismo e de cultura».

Referindo que o director da Biblioteca Nacional, Manuel Villaverde Cabral, confirmou perante a Comissão Parlamentar que a «razão referida como determinante da recusa» se devia à natureza política da iniciativa, a Comissão acrescentou que tal acção é «incompatível com o próprio espírito de liberdade e convivência democrática e pluralista, advindo com o 25 de Abril de 1974».

Por unanimidade, a Comissão Parlamentar opinou «ser de toda a conveniência que todos os órgãos de administração pública sejam, com a maior urgência, dotados de orientações genéricas, definindo um regime não discriminatório negativo de utilização das instalações públicas, nomeadamente com invocação da natureza política ou ideológica do uso solicitado».

«Para que a política se não volte contra o Estado, os seus órgãos ou os seus agentes não devem, não podem, voltar-se contra a iniciativa política», determina a Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, considerando também que a Associação 25 de Abril se auto-define como possuindo natureza cívica e não política.

Grandes problemas não serão resolvidos

PLANO DE ACESSOS A LISBOA: CÂMARAS ESTÃO EM DESACORDO COM PLANOS GOVERNAMENTAIS

«A decisão administrativa do Governo não contribui para a resolução dos problemas que a população sofre, e se não for reformulada agravará ainda mais a situação existente, representando uma inversão das reais necessidades da região», consideraram responsáveis camarários do distrito de Lisboa em nota de Imprensa, após reunirem-se na Amadora.

Contestam aqueles responsáveis a Resolução nº 14/87 do Conselho de Ministros, que define o Plano de Acessos a Lisboa, motivando um encontro efectuado sexta-feira entre os vereadores do plano dos transportes das Câmaras da Amadora, Lisboa, Loures, Oeiras, Sintra e

Vila Franca de Xira.

Dizem os dois participantes na reunião, realizada na Amadora, que com aquela resolução o Governo não resolve o Estudo de Transportes da Região de Lisboa já anteriormente elaborado e aprovado em resolução do

Conselho de Ministros, em 1985.

A decisão, acham, também não segue o estipulado no Orçamento do Estado, que previa a utilização de uma verba de 690 mil contos, incluído no PIDAC, para o início da execução de uma circular, conhecida pelas iniciais CRIL.

Queixam-se igualmente os vereadores presentes, que tiveram como interlocutor no encontro a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, de que o Governo não ouviu as Câmaras quando da sua decisão, ignorando as prioridades indicadas pelos municí-

pios de Lisboa.

Assim, no lugar de se procurar desviar de Lisboa o trânsito de passagem, desse modo descongestionando e disciplinando a circulação no interior da malha urbana, deu-se prioridade à auto-estrada de Cascais que, pensam as Câmaras intervenientes, «não vai resolver os problemas prementes».

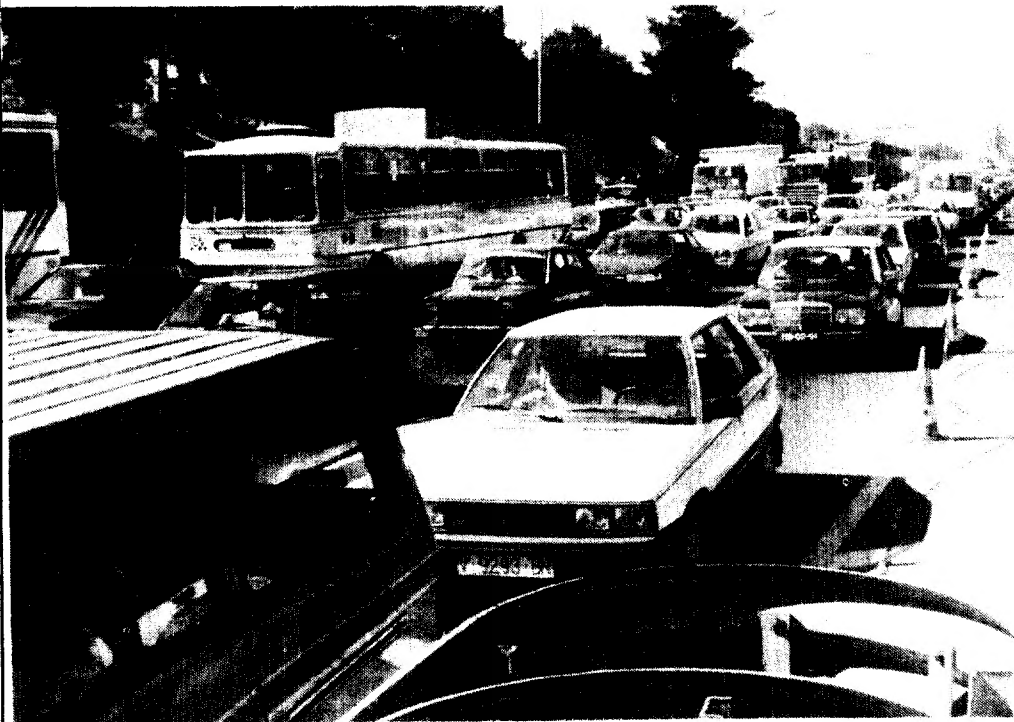
Considerou-se na reunião que enquanto não se executar um conjunto de obras complementares, entre elas a CRIL e a circular CREL, «o aumento de tráfego gerado pela auto-estrada sobre o

Marquês de Pombal bloqueará toda a estrutura viária circundante».

Já em anterior encontro, em Dezembro do ano passado, na Câmara de Lisboa, haviam os vereadores dos transportes do distrito de Lisboa chegado a tal conclusão.

Antes disso, em Setembro, aqueles responsáveis tinham a opinião de que a acessibilidade à zona de Lisboa «só encontrará resposta global numa análise integrada da problemática das redes viárias, ferroviárias e de metropolitano», conduzindo a «uma planificação compatibilizada dos diferentes meios de transporte».

Desde então que Magalhães Pacheco, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, tem sido sucessivamente mandado para insistir junto do secretário de Estado das Vias de Comunicação para conceder uma audiência aos representantes camarários. Mas até ao momento, o governante remeteu-se ao silêncio.



Entrar em Lisboa pelo Norte: um problema que ameaça eternizar-se mesmo com os planos governamentais

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ DAVID PIMENTEL MARCOS, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA SECÇÃO DE PROCESSOS DO QUARTO JUÍZO CÍVEL DE LISBOA: FAZ SABER que por este tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado ALEXANDRE MARIA DA SILVA RAMOS, cuja última residência conhecida era no Bairro Comendador Joaquim Matias, Lote 19, r/c, letra C, em Paço de Arcos, Oeiras e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 5 dias, findo o dos editos, deduzir, querendo, oposição à Execução Sumária n.º 1868, que lhe move a exequente Renault Gest-Sociedade de Comércio de Automóveis, S.A.R.L., com sede na Av. Infante D. Henrique, Lote 576, Lisboa, pagar à exequente a quantia de 359 206\$00 (trezentos e cinquenta e nove mil duzentos e seis escudos) acrescida de juros à taxa de 23% ao ano até integral pagamento ou nomear bens à penhora, sob pena, de não o fazendo, se considerar devolvido tal direito de nomeação de bens à penhora à exequente, como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria Judicial.

Lisboa, 27 de Março de 1987

O Juiz de Direito
José David Pimentel Marcos

O Escrivão Adjunto
(Assinatura ilegível)

«DL» 27/4/87 — 1.ª Pub.

VISITE A URSS EM 1987

Com a colaboração de

АЭРОФЛОТ
Soviet Airlines

AS NOITES BRANCAS E AS REPÚBLICAS DO Báltico

De 16 a 29 Junho, visitando:
MOSCOVO-LENINEGRADO-TALLIN-
RIGA-VILNIUS
Preço por pessoa: 117 800\$00

AS CIDADES HERÓICAS

De 19 Jun a 02 Jul, visitando:
MOSCOVO-LENINEGRADO-
KIEV-VOLVOGRADO
Preço por pessoa: 117 800\$00

Hóteis de 1.ª categoria

Descontos especiais para minigrupos

Informações e inscrições no
Departamento de Turismo da

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
URSS

Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa
Tels 601199 - 601099

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turístico N.º 12
R. Cláudio, 33 1100 Lisboa
Tels 360 002 328856
Estab. 1948

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. n.º 3.337
2.ª Secção

Faz saber que pela 2.ª Secção do 17.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos de TRINTA DIAS, que começarão a contar da data da publicação do segundo e último anúncio, citando a ré CARREIRA NAVAL FIGUEIRENSE, Lda, com última sede conhecida no Edifício Armadouras, n.º 14, na Docapesca, Pedrouços, em Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo, a Acção Ordinária n.º 3.337, que lhe move a autora INTERNACIONAL PAINT DE PORTUGAL, Lda, pelos motivos constantes no duplicado da petição inicial que fica à disposição da ré na secretaria deste Tribunal, sob pena de não a contestando importar a confissão dos factos articulados pela autora, podendo no mesmo prazo pagar a quantia pedida de 429 966\$00 e respectivos juros de mora.

Lisboa, 21 de Abril de 1987

O Juiz de Direito
António Correia de Abranches Martins

A Escrivãria
Constança Múlgre Pena

«DL» 27/4/87 — 1.ª Pub.

Regozijo pela queda de Cavaco

Secretariados das UCP's apelam a uma solução democrática

Os secretariados das UCP's e cooperativas agrícolas dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal manifestaram na sexta-feira o seu regozijo pela queda do Governo de Cavaco Silva, apelando para uma solução democrática «que interrompa, ou no mínimo constitua um travão ao prosseguimento da destruição da Reforma Agrária».

Em conferência de Imprensa realizada na Casa do Alentejo, em Lisboa, foi igualmente considerado por responsáveis daquelas estruturas representativas dos trabalhadores agrícolas alentejanos que para a queda do Governo «muito contribuiu a luta» que têm desenvolvido, mormente contra o «intolerável abuso de poder por parte do Ministério da Agricultura».

«Queremos denunciar à opinião pública e aos órgãos de soberania garantidores da legalidade e da Constituição que, apesar de

estar limitado nos seus poderes, o Governo continua a notificar diversas UCP's e cooperativas com novos processos de usurpação de terras, prosseguindo as ilegalidades, o desrespeito pelos tribunais e o mar de corrupção», afirmaram aos jornalistas presentes.

O MAP, acrescentaram os delegados dos trabalhadores reunidos em UCP's, lá vai amputando a Reforma Agrária de mais e mais terras, «até à sua destruição final». Em contrapartida, disseram, «o Governo continua a recusar-se a executar um só dos mais de 400 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, numa atitude insólita de desrespeito e desautorização daquele órgão máximo do poder judicial administrativo, o que é inédito nos países de regime democrático de que tanto o Governo fala».

Insurgem-se aqueles secreta-

riados das cooperativas agrícolas do Alentejo contra a recente Portaria 232/87 de 27 de Março, considerando que com ela o Governo procura acelerar a transferência, no plano legislativo, de agricultores de umas UCP's para outras mais novas, de modo a que «as anteriores possam ser entregues aos grandes agrários».

«Outro exemplo de violação dos interesses e direitos adquiridos pelos trabalhadores», disseram ainda, é a nova legislação de Segurança Social. «É neste quadro que se desenvolve a actual situação política, na qual assistimos a uma vergonhosa manipulação e intoxicação da opinião pública por parte do Governo, das organizações do grande patronato, e dos órgãos de Comunicação que lhes são afectos, visando pressionar o Presidente da República à convocação de eleições gerais antecipadas», juntaram.

Basta mudar o ministro para a saúde melhorar

O deputado social-democrata Malato Correia admitiu em Lisboa que «não é preciso mudar o Governo, mas apenas o ministro», para que o sector da saúde melhore em Portugal. No Seminário Internacional sobre Política de Saúde e Intervenção Sindical em que esta afirmação foi feita, interveio também o presidente do Grupo Parlamentar do PS, Ferraz de Abreu, igualmente médico. A iniciativa pertenceu ao Sintap — Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública.

O deputado do PSD criticou o Sistema Nacional de Saúde, salientando que, por vezes, «não é preciso mudar o Governo, mas apenas o ministro», e disse haver «tentativas por todos os lados de transformar o Serviço Nacional de Saúde em serviço de emprego, premiando-se o medíocre e não o melhor».

Dentro de poucos anos teremos outros João Semana, mas de 30 anos, disse exemplificando que há cerca de dois meses morreu em Santa Maria uma mulher de 24 anos, de apendicite aguda, que foi vista por seis médicos.

Dos 4 por cento gastos com a saúde — frizou — 50 por cento são gastos administrativos.

Malato Correia, que é médico, além de deputado, acrescentou que «a qualidade dos serviços de saúde é tão má como antigamente, não constituindo actualmente incentivo para os técnicos do sector».

Por seu turno, Ferraz de Abreu, ministro da Saúde no «Governo-sombra» do PS, afirmou que cerca de um milhão de novas substâncias são lançadas anualmente no mercado sem investigação da sua toxicidade.

O deputado socialista referiu que a maior parte dos trabalhadores portugueses trabalham em pequenas empresas industriais e artesanais.

Nesse sentido, afirmou que «temos que recusar indústrias poluidoras que os países desenvolvidos não querem. É um lucro sórdido o que provoca a destruição da saúde», frizou.

O vice-presidente da Comissão Parlamentar da Saúde, Segurança Social e Família debruçou-se sobre as carências que a saúde em Portugal apresenta e referiu que a maioria dos restantes países europeus atribui àquele sector cerca de 7 por cento do Produto Interno Bruto, contra cerca de quatro por cento em Portugal.

Malato Correia, por seu turno, referiu que, desses quatro por cento, metade são gastos administrativos.

Ferraz de Abreu realçou que a falta de equipamento, ou a sua existência obsoleta, nas unidades hospitalares ou Centros de Saúde, tem contribuído para o recuo na tentativa de melhoria na prestação dos serviços de saúde.

Inaugurado com pompa e circunstância

TUDO COMEÇOU MAL NO HOSPITAL DO RESTELO

O Primeiro-Ministro inaugurou na passada semana o Hospital de S. Francisco Xavier, mais conhecido por Hospital do Restelo, uma vez que assenta na antiga clínica do Restelo. Fê-lo com pompa e circunstância, com a presença de representantes de quase todos os órgãos de Comunicação Social, as nem por isso a nova unidade hospitalar arrancou nas melhores condições. Aliás, face à sua situação, face a tudo quanto se tem ouvido, poderá dizer-se, com propriedade, que tudo começou mal no Hospital do Restelo. Até quanto às remunerações dos seus primeiros administradores hospitalares, já em questão.

Desde logo, porque para a pompa e circunstância da inauguração, para a ênfase posta no acto, foi necessário transferir doentes de um outro Hospital (Egas Moniz), mas não os que se encontravam mais afectados. Doentes «bons», se assim se pode dizer. Foi na véspera do acto: vinte deles mudaram de cama, não se sabe se de livre vontade, se com a promessa de melhores condições ou por outra qualquer razão.

Tudo começou mal, até pelo «tratamento» de favor que o Governo concedeu, ou pretende conceder, aos elementos da Comissão Instaladora, situação essa que foi alvo de críticas por parte de um administrador hospitalar, em Coimbra. Concretamente, porque os membros da Comissão Instaladora terão «direito» à atribuição de um acrés-

cimo remuneratório que, a confirmar-se, poderá muito ser alterado a curto prazo — quando o sector da Saúde em Portugal estiver finalmente em ordem, depois dos erros cometidos nos dois últimos ministérios por Gonelha e Leonor Beleza.

Dizíamos que em declarações à Lusa, em Coimbra, um elemento da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) manifestou a sua perplexidade pela atribuição do acréscimo remuneratório acima referido, tendo salientado que «nunca anteriormente se verificou esta situação». Disse ainda desconhecer as razões da ministra Leonor Beleza na utilização daquele expediente.

Não é ilegal mas desmoraliza

«Não se trata de uma situação ilegal, mas é, no mínimo e cer-



Cavaco não viu tudo ou já sabia: o hospital do Restelo (S. Francisco Xavier) arrancou mal e com muitas críticas

tamente, pouco equitativa», acrescentou o mesmo dirigente da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares, frisando que nenhuma outra Comissão Instaladora ou Conselho de Gerência foi contemplado com um acréscimo do género.

O Primeiro-Ministro, que presidiu à cerimónia de inauguração do novo hospital (a que o Governo deu o nome de S. Francisco Xavier), referiu que se trata «da primeira unidade hospitalar do Estado a ser inaugurada na região de Lisboa nos últimos 30 anos».

Considerada «simbólica», a inauguração do chamado Hospital do Restelo chegou a estar anunciada, como o «DL» na altura noticiou, para Setembro de 1986, mas veio a ser adiada para a passada quinta-feira devido aos inúmeros problemas surgidos, desde atrasos nas obras e problemas com a sua primeira comissão instaladora que não terá servido os intuitos da ministra da Saúde, ou pelo menos terá privilegiado as necessidades do sector em detrimento das «fantasias» de Leonor Beleza. Por isso veio a ser demitida.

Problemas relacionados com a ponta final das obras e a aquisição de equipamentos, sobre os quais quer o director-geral dos Hospitais quer a titular da pasta divergiram, apressaram a demissão de dois administradores e a passagem do processo para uma empresa de construção inglesa.

A inauguração do novo Hospital do Restelo — obra que custou três milhões de contos e a médio prazo disporá de meio milhão de camas — estiveram presentes os ministros da Administração Interna e das Finanças, além, claro, da titular da Saúde.

A Espanha diz como é

Pontes do Guadiana e do Minho ficarão prontas ao mesmo tempo

A Espanha diz como é: as pontes internacionais do Guadiana e do Minho ficarão concluídas ao mesmo tempo. Autoridades espanholas adiantaram em Madrid — antes que tal se soubesse em Portugal — que as pontes entre Vila Real de Santo António e Ayamonte (Guadiana) e entre Valença e Tuy (Minho) ficarão prontas ao mesmo tempo, dentro de três anos.

O anúncio foi feito na sequência da reunião da Comissão Mista de

Transportes que abordou, em Madrid, temas relacionados com os grandes eixos de comunicação entre os dois países e com a Europa.

Os responsáveis comentaram que este é um sector em que não existem dificuldades entre os dois países, uma vez que nos dois estão aprovados planos rodoviários e existe combinação de projectos e de calendários de intervenção.

No sector dos eixos ferroviários

surgem algumas dificuldades, porque cada Governo estuda neste momento os respectivos planos que podem coincidir, ou não, em matéria de prioridades quanto aos eixos de ligação — afirmou à Lusa o chefe da delegação portuguesa, Libânio Monteiro.

Disse também que não há problemas quanto à sua definição nem financiamento comunitário, pois os dois principais eixos (Lisboa - Madrid e Lisboa - Irún -

Paris) estão incluídos dentro do plano de grandes eixos de transporte comunitário e assim têm sido propostos, também, por cada um dos Governos dos dois países.

Acrescentou que a coordenação dos calendários de intervenção é mais complicada nesta área pelos avultados investimentos que representam não só quanto à modernização de vias, como de equipamentos.

A delegação espanhola infor-

mou sobre o andamento do projecto de construção da ponte sobre o rio Minho da responsabilidade de Madrid, e anunciou que é muito provável que seja adjudicada até ao final do ano.

Libânio Monteiro informou ainda as autoridades espanholas de que a navegabilidade do Douro será completa em 1990 e a administração espanhola vai estudar a viabilidade e interesse do seu aproveitamento.

Fechada durante a Guerra Civil de Espanha

Alcoutim e San Lucar estudam reabertura da sua fronteira

É uma velha reivindicação das povoações de Alcoutim e de San Lucar: a reabertura da fronteira do Guadiana que há meio século ligava aquelas duas localidades. Era a fronteira, no Guadiana (depois da de Ayamonte-Vila Real de Santo António) que poupava os alentejanos da faixa Sul a descerem até Vila Real, ou os do Norte a subirem até Elvas-Caia.

Veio a guerra civil espanhola. E, em 1936, na sequência dessa disputa entre espanhóis, a fronteira Alcoutim-San Lucar foi fechada. Abre, nos tempos que correm, episodicamente, sobretudo durante a Páscoa e o Natal. E quando há as festas anuais, de um lado ou outro da fronteira, nas duas povoações.

As Câmaras Municipais de

Alcoutim e de San Lucar, separadas pelo Guadiana, vão, finalmente, assinar dentro de dias um protocolo para preparar a reabertura da fronteira local.

O presidente da edilidade de Alcoutim, Manuel Afonso, disse que em recente reunião como o executivo camarário de San Lucar foi acordada a realização de um conjunto de obras «indis-

pensáveis para assegurar a futura ligação fluvial entre as duas margens do Guadiana».

Manuel Afonso adiantou que numa primeira fase deverá ser construído um cais acostável em cada uma das localidades, da responsabilidade financeira dos respectivos municípios.

Disse ainda que as duas câmaras comprometeram-se a dili-

genciar junto dos respectivos governos a rápida reabertura da fronteira.

O autarca acrescentou que está em estudo a hipótese de a empresa de barcos espanhola que faz a ligação entre Vila Real de Santo António e Ayamonte vir a colocar uma das suas embarcações ao serviço da fronteira de Alcoutim.

Sousa Sintra ganhou concessão do jogo em Pedras Salgadas

Sousa Sintra comunicou a agência Lusa que o grupo Sovip de que é presidente, se considera «virtual vencedor» do concurso público de concessão de exploração da zona de jogo de Vidago-Pedras Salgadas.

O concurso abriu na sexta-feira passada e, segundo Sousa Sintra, a proposta daquele grupo excede em mais de um milhão a do concorrente constituído pelo grupo Sonai.

A Inspeção Geral de Jogos ainda não tomou qualquer posição oficial.

Cooperação industrial com países ACP

Oitenta representantes do meio financeiro, empresarial e do Estado participaram na sexta-feira no primeiro encontro, em Portugal, do Centro para o Desenvolvimento Industrial ACP/CEE.

O Centro para o Desenvolvimento Industrial ACP/CEE, é um organismo que foi criado há 10 anos ao abrigo da Convenção de Lomé, com o objectivo de promover «joint-ventures» entre industriais dos países da Europa comunitária e os dos países de África, Caraíbas e Pacífico, em projectos industriais nestes últimos.

O encontro, que teve lugar no IPE (Investimentos e Participações do Estado) teve por objectivo a divulgação, no meio empresarial português, dos serviços prestados pelo Centro de Desenvolvimento Industrial.

Para estabelecer o elo de ligação entre os industriais dos países ACP e os dos países comunitários na realização de «joint-ventures», o CDI publica, mensalmente, listas de projectos que incluem aqueles que os empresários ou entidades governamentais dos países ACP pretendem desenvolver e aqueles que os empresários europeus se propõem realizar.

Além disto, o CDI poderá co-financiar estudos de viabilidade dos projectos, assistência técnica e jurídica, promover contactos com entidades financeiras e participar nos custos das deslocações dos empresários aos países de destino dos projectos.

Resultados do BESCL crescem 28%

Os resultados do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL) eram, no final do primeiro trimestre deste ano, 28 por cento superiores aos do mesmo período de 1986, revelou hoje aquela instituição de crédito.

No final de Março, o resultado do banco situava-se nos 530 mil contos, contra 415,6 mil em igual período de 1986, indica o balanço trimestral da instituição.

Advertem analistas

DOLAR PODE ENTRAR EM QUEDA LIVRE

A queda acelerada que o dólar tem registado em todos os mercados está a provocar fortes pressões dos meios financeiros norte americanos, no sentido de uma intervenção enérgica das autoridades de Washington. A descida da nota verde trouxe-a na sexta-feira para os seus valores mais baixos, desde há 40 anos, em relação ao iene e ao marco.

«Todos os nossos mercados dependem do dólar, e por isso é muito importante que os países industrializados adoptem acções decisivas para inverter a tendência para a desvalorização», afirmou Earl Johnson, vice-presidente do Chicago Harris Bank.

Por seu turno, o secretário do Tesouro, James Baker, disse na sexta-feira que uma nova descida da moeda norte-

americana poderia comprometer os esforços em curso para estabilizar o comércio externo e o crescimento económico. Comentando esta declaração governamental, Earl Johnson considerou que «a situação do mercado exige acção, é demasiado tarde para a retórica».

Um outro financeiro de Nova Iorque, James Msgrouty, vice-presidente do «Discount Corp.», declarou que «a inflação está instalada e o Governo deve agir. Se não fizer nada, o dólar entrará em queda livre dentro de dias».

Entretanto, os bancos centrais do Japão, da RFA, França e Suíça esboçaram já uma reacção para contrariar essa tendência comprando enormes quantidades de dólares. Uma fonte suíça citada pela agência Lusa revelou

que a Reserva Federal dos EUA interveio igualmente na sexta-feira, mas a notícia não recebeu confirmação oficial em Nova Iorque.

Paralelamente à subida das moedas europeias e japonesa em relação ao dólar, registou-se também da sexta-feira um forte aumento dos metais preciosos. O ouro atingiu o preço mais alto dos últimos quatro anos e a onça de prata saltou para os nove dólares.

Reunião dos 4 grandes

Os ministros do comércio dos EUA, Japão, Canadá e CEE terminaram ontem em Tóquio uma reunião durante a qual pressionaram o Japão para aumentar as suas importações e estimular o mercado interno.

Os representantes da CEE,

Estados Unidos e Canadá insistiram junto do seu homólogo japonês para que sejam imediatamente implementadas as recomendações incluídas no relatório Maekawa elaborado pelos conselheiros económicos do primeiro ministro Yasuhiro Nakasone. O documento defende a necessidade de uma reestruturação da economia japonesa para que o crescimento passe a depender do aumento do consumo interno em vez de se orientar exclusivamente para a exportação.

Os quatro ministros manifestaram num comunicado conjunto a vontade de coordenar as respectivas «políticas fiscais, monetárias, comerciais e industriais para eliminar os desequilíbrios permanentes e estruturais nas trocas comerciais».

Apesar das acusações de especulação

Movimento da Bolsa mantém-se intenso

La-Salette Fernandes

A Bolsa de Valores de Lisboa negociou esta semana 723 321 títulos, no valor global de 2.426 milhões de contos, mantendo os níveis das semanas anteriores, apesar das críticas de responsáveis económicos contrárias à tendência alista do mercado.

O volume de negócios demonstra que os investidores não se deixaram afectar pelas declarações públicas, esta semana, do líder socialista e ex-governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, e do membro do Conselho Fiscal da Caixa Geral de Depósitos e também antigo governador do Banco Central, Jacinto Nunes.

Vítor Constâncio mostrou-se preocupado com o mercado de capitais, por considerar que a Bolsa de Valores de Lisboa «é a mais especulativa de todo o mundo ocidental».

Por seu lado, Jacinto Nunes referiu-se à situação de «falência técnica» de empresas cotadas na Bolsa, não tendo, contudo, indicado a que empresas se referia.

Os negócios têm vindo a crescer apesar destas afirmações e da divulgação de um estudo de um técnico bancário que apontava para uma excessiva sobrevalorização das acções cotadas na praça da capital.

O mercado de acções, só por si, foi responsável por 1.572 milhões de contos de negócios — mercado oficial 1,39 milhões de contos e não oficial 174 700 contos.

No mercado obrigacionista negociaram-se 772 900 contos,

cabendo a maioria das transacções às compras de Títulos do Tesouro FIP 87, efectuadas pelos fundos de investimento.

Esta semana assistiu-se a uma subida generalizada das acções cotadas no mercado secundário de valores mobiliários da capital, tendo-se destacado o papel da Alco que apresentou um crescimento de 21,4 por cento, fixando-se a 1810 escudos.

Subidas superiores a 10%

As acções da Sonae, Vidago e Sopete apresentaram subidas respectivamente de 11,2 por cento, 21 por cento e 14,5 por cento, valorizações que fontes bolsistas atribuem ao facto destas empresas serem concorrentes ao jogo dos Casinos de Espinho, da Póvoa do Varzim e de Vidago.

A Vidago, que se cotava no final da semana passada a 4500 escudos, alcançou hoje os 5450 escudos.

A Sonae, no mesmo período, passou de 7100 para 7900 escudos e a Sopete 5150 para 5900 escudos.

Nas subidas superiores a 10 por cento, nas quatro sessões desta semana, destacaram-se ainda as acções da Mabor, que apresentaram um crescimento de 17 por cento, cotando-se a 2740 escudos, a Lisnave com mais 15,4

por cento (3440), Crisal mais 12,9 por cento (7000 escudos) e Orbitur mais 11,4 por cento (7800 escudos).

No sector das sociedades financeiras e monetárias cotadas na praça da capital, os preços mantiveram-se estáveis à excepção da Sofinloc, que cresceu de 10 900 escudos para 13 250 escudos (mais 21,5 por cento). Também a CISF que permaneceu durante as últimas semanas nos 76 000 escudos registou uma tendência para a subida ao ceder nas duas últimas sessões da semana 4,6 por cento fixando-se a 79 500 escudos.

A Celulose do Caima, que chegou a cotar-se quinta-feira ao valor «record» de 318 000 escudos, sofreu na sexta-feira uma quebra de 5 por cento situando-se ao preço de 303 000 escudos.

Apesar desta descida, o crescimento da Caima atingiu 15,7 por cento, comparativamente ao final da última semana.

Apenas seis papéis desceram desde sexta-feira passada com quebras pouco acentuadas. As maiores, atingiram as acções da Torres Novas que caíram 7,2 por cento e a Cicel com menos 6,6 por cento.

Enquanto na Bolsa de Lisboa a semana se caracterizou por um grande volume de transacções, situação que não se registava há já algum tempo devido à oferta ser muito inferior à procura, no Porto o movimento global foi afectado, esta semana, pelo facto de não existirem vendedores para a grande parte das acções.

Ministros da CEE discutem preços agrícolas

Os ministros da Agricultura da Comunidade Europeia iniciam hoje no Luxemburgo a sua maratona anual com vista à fixação dos preços agrícolas e medidas conexas para a campanha 1987/88.

Dos três dias de discussões não se esperam no entanto ainda quaisquer decisões operacionais, apesar de a campanha já se ter iniciado para alguns produtos agrícolas, relativamente aos quais foi decidido o prolongamento até Junho das medidas em vigor para a campanha anterior.

Em causa encontra-se a adopção daquilo que é considerado por alguns observadores como o mais duro «pacote» de preços agrícolas e medidas conexas apresentado pela Comissão Europeia em toda a história da Política Agrícola Comum (PAC).

Esse «pacote» caracteriza-se por um congelamento generalizado dos preços agrícolas em ECU — excepções feitas para alguns cereais e produtos mediterrânicos, objecto de significativas posturas de diminuições de preços — por reforços do controlo da produção e da política de qualidade, por reduções nos sistemas de intervenção pública nos mercados, por uma taxa sobre as matérias gordas e por uma série de medidas agro-menotárias.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$00	59\$00
ALEMANHA FED. (marco)	76\$55	77\$75
ÁUSTRIA (xelim)	10\$85	11\$05
BÉLGICA (franco)	3\$489	3\$739
BRASIL (cruzado)	3\$700	6\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102\$75	105\$25
(notas de 5 a 1000)	103\$25	105\$75
DINAMARCA (coroa)	20\$35	20\$75
ESPAÑA (peseta)	1\$066	1\$186
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137\$35	140\$85
(notas de 5 a 1000)	137\$85	141\$35
FINLÂNDIA (marka)	31\$45	32\$05
FRANÇA (franco)	22\$95	23\$65
HOLANDA (florim)	67\$90	69\$00
IRLÂNDIA (libra)	205\$70	209\$70
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$940	\$995
NORUEGA (coroa)	20\$60	21\$10
REINO UNIDO (libra)	227\$90	232\$40
SUÉCIA (coroa)	21\$95	22\$45
SUÍÇA (franco)	93\$90	95\$40
VENEZUELA (bolívar)	\$500	6\$00

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ASSOCIAÇÕES QUEREM DESTITUIR SILVA RESENDE

O dia 25 de Abril de 1987 poderá marcar uma data histórica no futebol português, já que os «homens sem sono» das associações regionais, deliberaram, na «cimeira de Coimbra», recolocar a orgânica da modalidade no tablado da suprema dignidade que, obviamente, irá passar pela proposta a ser discutida e votada em assembleia geral que dentro de dias será pedida ao dr. Leite Faria. A base da proposta das associações consiste na destituição da actual direcção federativa liderada pelo contestado dr. Silva Resende e, quanto à reunião marcada pela FPF para o dia 1 de Maio, foi resolvido não marcar presença, o que indicia a renúncia dos dirigentes regionais em aceitar qualquer diálogo com os executivos federativos. O dr. Malaquias Lemos (presidente da AFL) foi peremptório: **vamos convocar uma reunião extraordinária para destituição da direcção federativa** enquanto o seu colega jurista Miguel Bastos (membro da AF Setúbal) rejubila: **caiu a Federação, logo, ganhámos.**

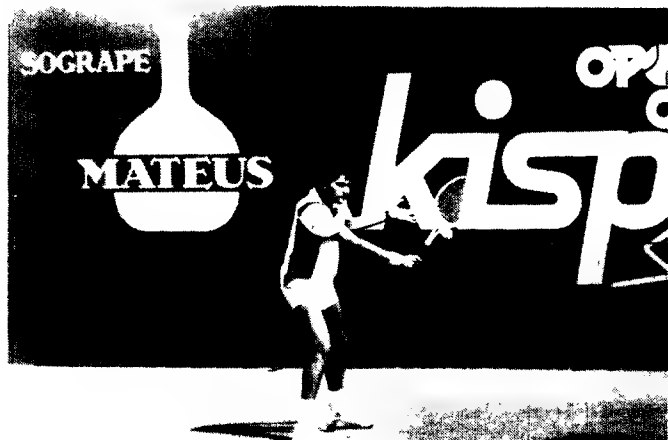
Entretanto, outro caso surge a evidenciar os acumulados lapsos dos homens da Praça da Alegria: o secretário-geral César Grácio acaba de ser «processado» pelo Conselho de Justiça da FPF devido a um telex enviado **fora de horas** para o Belenenses, dando autorização para que Mapuata fosse utilizado no encontro com o Marítimo (9 de Novembro) sem que o órgão federativo tivesse em seu poder a documentação bastante para legalizar a competente inscrição, como de resto agora ficara demonstrado ao considerar irregular a sua participação

e daí a derrota do clube de Belém que em campo havia triunfado e passa a estar «vencido» por 3-0!

Sintetizando: depois de ter prejudicado (globalmente) todo o futebol português, afastando-o do Campeonato Europeu, a direcção federativa vai conhecer o triste fim de saída (embalada) pela porta do fundo da Praça da Alegria. O dr. Silva Resende e o colega dr. Rui Seabra (efémero e desafortunado regente-escolhedor dos grupos autorizados a jogarem com camisola nacional) vão regressar aos cartórios: a advocacia ficará eternamente grata pelos retornos e (certamente) ávida de proporcionar aos dois magníficos jurisconsultos ensejo para brilharem naquilo que realmente sabem fazer, sem mais devaneios pelo desporto que tanto prejudicaram. Por seu lado, César Grácio (autêntico homem do jogo-rei) é envolvido por nova onda de desfortuna: e pior ainda poderá ficar se o Belenenses, saltando para os tribunais, exigir reparação monetária dos danos sofridos num momento de desinspiração ou de precipitação do secretário-geral da directiva da Alegria.

Resta saber se o novo boletim semanal da Federação irá focar, no número próximo, a contestação de Associações ao todo-poderoso chefe e, simultaneamente, a inquirição a que está sujeito o pólo-chave de todas as questões que rodam em torno do luso futebol.

O leitor esteja atento a este momento revolucionário do futebol português.



Mauro Mendez em acção

'Oporto Cup': o máximo no ténis do nosso país

Com capacidade para 5000 espectadores e custando cerca de 20 mil contos, o Estádio Sogrape situa-se no centro das instalações do Clube de Ténis do Porto e será inaugurado no próximo sábado, quando das finais do Torneio Oporto Cup, realizado sob orientação do arquitecto Jaime de Sousa. À cerimónia deve estar presente Valente de Oliveira (secretário de Estado da Administração do Território e do Planeamento). Unanimemente considerada «a maior festa do ténis nacional», a Oporto Cup tem um «prize-money» da ordem dos 3600 contos e a participação de 201 tenistas, em representação de 37 países, integrando-se já no calendário da ATP (Associação de Tenistas Profissionais) e considerada como interveniente no Challenger Series. Para além de muitos convidados (figuras exponenciais no mundo tenístico) a Comunicação Social estará presente, em força; neste desfile de grandes vedetas da raqueta, dada a alta qualidade de um torneio ímpar em terras portuguesas.

Para uma realização de alta envergadura que muito prestigia o desporto português, é de inteira justiça referenciar o contributo

de bons apoiantes: Sogrape/Mateus Rosé, TAP-Air Portugal, Sheraton Hotel e Kisp, entidades que suportam dezenas de milhares de contos de despesa para oferecerem ao nosso País o maior torneio de sempre de uma disciplina desportiva em plena ascensão.

Nuno Marques inicia amanhã a defesa do título conquistado na «Oporto Cup», defrontando o espanhol José Lopez Maeso, nos «courts» do Clube de Ténis do Porto. Maeso (um dos melhores especialistas em terra batida) foi eliminado no «Open» de Portugal (na 3.ª ronda) pelo peruano Carlos Dilauro, que conquistaria o título.

O campeão nacional (João Cunha e Silva) defronta o alemão-federal Hans Dieter Beutel, que passou uma ronda do «Open» de Portugal, caindo ante o italiano Massimo Cierro, que só perderia nas meias-finais ante Dilauro. Pedro Cortes (antigo campeão nacional) tem como adversário o argentino Roberto Azar, que no «Open» de Portugal, perdeu (na 1.ª ronda) para o segundo cabeça-de-série, o italiano Francesco Cancellotti.



Nacional de futebol

'PARDALÕES' ESPARTILHADOS

Neves de Sousa

Travagem na vertiginosa galopada ou simples e puro acidente de percurso?

Só o futuro (bem próximo, aliás) poderá esclarecer quantos se debruçarem pela ronda 26 deste sofrido e vivido campeonato de futebol da 1.ª água tentando encontrar a bandeira que mais alto ondulou no mastro conimbricense. E a dúvida tem sólida raiz de existência: foi a Académica que embolsou precioso ponto, embolsando pecúlio que tomba do céu ou, pelo contrário, é legítima uma quota de justa festa entre os benfiquistas pelo lucro que entrou na carteira, após o duelo com os «pardalitos do Choupal»?

É isso: equitativa e bem dividida foi a sorte dos dois pontos equacionados na 13.ª viagem do comandante a palco alheio. Para isso contribuíram (sobretudo) duas soberbas defesas de Silvino, uma vez mais redentor de uma linha de cobertura onde a forçada ausência de Álvaro implicou troca de Veloso e chamamento a Samuel, qualquer deles despidado do mapa do tesouro. Ao mesmo tempo, forçoso será endereçar os parabéns aos moços da beira-Mondego: desde Roldão a Reinaldo, houve um perfeito colete de forças às «estrelas» contrárias e, simultaneamente, um ópti-

mo sentido posicional que fez confluir a verdade para o tom neutro do «placard».

A ronda trouxe factos para o seu espelho e, simultaneamente, razões para a grande ovação. Por exemplo: o potencial atacante do Sporting perante um Marítimo preocupado com duelos de outra calibragem e, sobretudo, o modo (concludente e decisivo) como o Portimonense deu um belo passo rumo à sua meta, na esgrima com elvenses definitivamente conformados, enquanto o Farense (mesmo batendo o pé no Restelo) não conseguiu aproveitar o momento periclitante que se vive sob a égide da cruz de Cristo. O «affaire» Mapuata e tudo aquilo que, por arrastamento, está prestes a saltar para uma fogueira que nasceu a 9 de Novembro, precisamente quando os «azuis» receberam o «team» funchalense e um famigerado telex federativo chegava fogo a quem tinha sossegada vida.

Adiante. Perfeitamente iguais, em termos de expressão numérica, foram os êxitos portista, bracarense e do Rio Ave. Só que, enquanto Futre deslumbrou as Antas, os «dragões» rejubilaram. E, ao mesmo tempo que a resistência varzinista sofria um golpe de cutelo, também os flavien-

se deslumbrou a mesma etapa da escada às hostes vila-condenses. Resta ao Boavista, como aos alunos de Henrique Calixto ou aos pupilos de Raul Águas, continuarem erguendo a cabeça até que, em sua casa, possam somar os pontos que foram deixando no mapa dos sacrifícios.

Resta o empate em Vidal Pinheiro, só com um leve toque de surpresa para quem não tem seguido a coriácea resistência salgueirista, paredes meias com o tremendo a fundamento (anímico e físico) das hostes de Guimarães.

Pronto: oito espectáculos,

23 golos no activo, tantos quantos a história registou na rodada anterior. E também na 3.ª tirada deste complexo emaranhado de emoções que, ao virar de cada página, sempre encontra razão para isto ou para aquilo, ainda que as flechas no centro do coração ou os turbilhões que sacodem as naus, por esses 16 oceanos que se entrecrocaram, vão provocando naufrágios. Ou, no melhor dos casos, gajeiros no cume do mastro real: com estandarte rubro, a seis horas do último porto de abrigo, onde as sereias e a fortuna não podem chegar para prémio a todos os mareantes.



Gomes: símbolo de profissionalismo. É sempre assim: nas Antas ou em Kiev

Europeu de hóquei em Oviedo

ALEMÃES E ITALIANOS NA PONTA DO NOSSO 'STICK'

pag. 17

Que se passa, Belenenses?

Muito (extremamente) graves, foram as acusações deixadas no ar, por alguns dos directamente intervenientes na reunião belenense que, por iniciativa de um grupo de associados do grémio do Restelo, ocorreu no Clube de Belém, precisamente o local onde (a 2 de Outubro de 1919) nasceu o símbolo da Cruz de Cristo.

Figuras muito prestigiosas dos belenenses (desde Acácio Rosa ao dr. juiz Gouveia da Veiga, do dr. Luís Nobre até associados menos conhecidos mas também com voz firme), a direcção «azul», presidida por Mário Rosa Freire, foi dura e acretamente vergastada, ficando suspensas muitas dúvidas sobre questões fulcrais da vida belenenses, que tocam (por exemplo), no modo de utilização das altas receitas do bingo e da resistência da gerência do clube que já sofreu «cartão amarelo» do Conselho Geral, que lhe sugeriu imediata demissão «antes que venha a publicocados muito aborrecidos».

Chega a altura da plena unidade entre todos os verdadeiros belenenses: mas, com a viagem do «onze» de futebol (e Matateu) até terras moçambicanas, continua equacionado o mais próximo futuro dos continuadores de Pepe e Mariano Amaro. Amuito desejada assembleia geral extraordinária será um verdadeiro vulcão? Esperemos esse próximo capítulo.

Lusa: incrível sempre acontece

Não houve concurso do Totobola n.º 17, referente a este fim-de-semana. Todo o País sabia, de antemão, que uma greve nos serviços de informática do Totobola e do Totoloto impediam a realização dos dois concursos. Pois (pasmem-se!) a agência Lusa resolveu enviar para o mundo «a chave do concurso n.º 17», através do seu telex 212 de ontem. Será para exclusivo apoio dos rifeiros clandestinos?

Brasileiro em casa

Entendendo (finalmente) que grande parte do recrutamento de futebolistas no estrangeiro nada resulta de proveitoso para as cores dos clubes portugueses, «O Elvas» acaba de rescindir compromisso com o brasileiro Cabinho.

Outro judoca para Seul

Juntando-se a Hugo Assunção, António Lopes e Pedro Cristóvão, o judoca João Neves (Ginásio Clube Português), conquistou, numa competição desenrolada na Holanda, o direito a representar Portugal nas Olimpíadas de Seul.

Voleibol: baixa arbitral

O árbitro «internacional» Pires dos Santos, aborrecido porque a Federação de Voleibol mandou repetir um encontro que dirigira, indo contra o próprio parecer do Conselho Nacional de Arbitragem, esperou seis meses que lhe fosse dada uma explicação e, agora, demitiu-se do cargo.

Elvas: Nunes suplanta Medeiros

António Medeiros nada acrescentou ao seu «plamarés» na viagem de Marvila para Elvas: trocando o Oriental pelo bloco alentejano colocado na 1.ª divisão, não conseguiu emendar o tempo anteriormente perdido e, assim, já tem imediato substituto. Na próxima temporada, Mário Nunes será o técnico do «tema» alentejano.

Federação suspende ciclistas

Por não terem correspondido à convocação para integrarem uma selecção nacional, a Federação de Ciclismo suspendeu os atletas José Dias (Alguerra) e Carlos Coelho (Travanca)

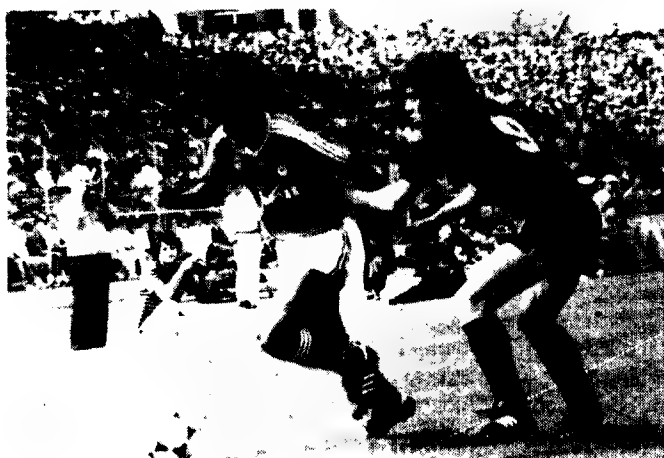
Portistas despedem técnico

acusado de aliciar hoquistas

Ex-jogador do Desportivo da CUF e de alguns anos a esta parte firme como técnico hóquista do FC do Porto (com responsabilidade nas formações etárias mais jovens) José Fernandes acaba de ser despedido das Antas, sob a acusação de «aliciar jogadores para se transferirem para o hóquei de Barcelos».

Murros no pugilismo

A Federação Portuguesa de Boxe, perante acontecimentos verificados durante a realização dos Campeonatos Nacionais (disputados na Murtosa) decidiu punir o pugilista David Gouveia (A.R.C. Guifães), com 120 dias de suspensão de toda a actividade. O presidente da A.B. do Porto (Alberto Franklin da Silva), foi suspenso da sua actividade durante 60 dias. Por sua vez, o árbitro Carlos Matos sofreu repreensão registada.



Chiquinho travado por Flávio



Tueba servido em «sandes»

Académica, 0-Benfica, 0

AULA PARA ARTISTAS D

Neves de Sousa

Poderá dizer-se, assim, a frio, que o rescaldo do Académica - Benfica apenas será agradável às duas facções se aferirmos que os conimbricenses jogaram com grande disciplina tática e poderiam ter vencido o duelo (para isso desfrutaram de mais soberanas oportunidades) enquanto os alunos de Mortimore (prosseguindo trilho sem percalços) conseguiram, graças a duas soberbas defesas de Silvino e ao excelente labor de Tueba, Dito e Edmundo, retirar para Lisboa com um saboroso ponto no boral.

Logo no período inicial, toda a gente verificou que o técnico britânico ao serviço da águia, para

tentar colmatar a ausência de Álvaro, acabou por cometer dois erros: deslocar Veloso para a canhotia e persistir na estranha tentativa de adaptação do frágil Samuel a defesa direito, enganos que lhe poderiam ter custado uma justificadíssima derrota se a sorte (ou qualquer pequeno erro de Silvino) tivessem bafejado Reinaldo e seus pares. A este incrível erro do «banco» rubro, correspondeu (para cúmulo) o permanente endosse da bola por alto para Rui Águas que, marcado a capricho por Carlos Xavier, nem uma só vez obrigou Vítor Nóbua a qualquer esforço. Quer dizer: metido no colete negro o melhor atirador benfiquista e

continuando o excelente Carlos Manuel em nítida baixa de forma, navegando o meio-campo por não ter no activo mestre Diamantino, o «team» rubro resvalou para uma mediocridade insólita, mais parecendo um vulgar aglomerado de jogadores que a realidade que representam no nosso campeonato e perante o mundo: os legítimos comandantes de um campeonato nacional.

De resto, quando se esperava que o intervalo tivesse fornecido outro discernimento aos benfiquistas, ainda pior se notou: dava a ideia que, tirando as quatro exclusões já citadas (Silvino, Tueba, Edmundo e Dito) estávamos perante uma manta de retalhos, remendada à última hora com alguns artistas que andavam

de botas trocadas, enquanto do lado de lá da barricada uma Académica muito firme batia o pé às «estrelas» e ganhava inteiro jus às maiores ovações da bela tarde solarenta que beijou as margens do Mondego.

Recusamo-nos (por conhecermos o valor das suas unidades) a acreditar que o Benfica só possa jogar bem em determinadas situações: o talento dos seus intérpretes de futebol corre mundo e, embora se possa dizer que foi bem vinculada a falta de Diamantino e Álvaro, não é menos verdade que Mortimore (e seus conselheiros) têm que inocular um pouquinho mais de boa vontade na sua rapaziada, para não acontecer que, como ontem, milhares de amigos da águia (que

mult se l tenh: cruzi ranc (enfi sado tives brice já tir derro

U «tear Carlin vista Germ nível giano man técnico

As perguntas que fazemos

- Verdade (ou não) que a um juiz de campo sulista, desempregado há largo tempo, o Conselho Nacional de Arbitragem do Futebol tem concedido frequentes actuações no Norte para o seu filiado ir embolsando mais uns «cobres»?
- Verdade (ou não) que o técnico Manuel de Oliveira receberá do Marítimo a verba de seis mil contos se a colectividade funchalense permanecer no 1.º escalão do futebol nacional?
- Verdade (ou não) que dois muito conhecidos árbitros de futebol foram suspensos da actividade e sujeitos a inquérito pelo Conselho Nacional de Arbitragem, que deseja ver esclarecidos diversos aspectos (aparentemente «nebulosos») de certos relatórios de jogos da 1.ª divisão?

Futebol por aí fora

Covilhã: Futuro

A directiva do Sporting da Covilhã (comandada pelo dr. Brito Rocha), já renovou contratos com nove jogadores: Babá, Cavaleiro, Juanito, Pocho, Marcelino, Carlos Alberto, João Gouveia, Craveiro e Celso Maciel. Novos compromissos foram entretanto estabelecidos com Quim Brito (Gil vicente), Biri (Infesta) e Luís Alberto (Atlético do Cacém), falando-se ainda em outras hipóteses de maior peso: Hermano (Montijo), Sérgio e Forbs (Portimopense), Germano (Farense), todos vinculados ao Sporting Clube de Portugal e, ainda, o lateral «internacional» Gabriel, que termina o contrato em Alvalade. Porém, os dirigentes covilhanenses, pensando na

necessidade de terem equipa para bem defender o regresso ao lote dos maiores, estendem os olhares mais além, pretendendo Carrasco (Elvas), Quim Manuel (Farense), Jacques, Artur e António Borges (Braga) e os belenenses Silvério e Mapuata.

Benfica em viagem

Tudo acertado: o Benfica vai jogar no Canadá e nos EUA, mal termine a disputa da Taça de Portugal. Data prevista para o primeiro encontro: 14 de Junho (Toronto) e 17 (em Nova Iorque, com os brasileiros do Vasco da Gama).

Para a nova temporada, os «encarnados» preparam plano de preparação para a equipa, que deve incluir presenças no Teresa

Herrera (de 7 a 9 de Agosto na Corunha), Colombino (a 15 e 16, em Huelva), e, provavelmente, ainda uma actuação em Paris.

Guimarães segura N'Kama

O Vitória de Guimarães decidiu-se: o compromisso mútuo com N'Kama foi já ultrapassado por duas temporadas, enquanto se aceleram conversações para a continuidade dos técnicos Marinho Peres e Paulo Autuori, Pina de Moraes e José Alberto Torres, simultaneamente à prorrogação de contrato com os jogadores Ademir e N'Dinga, parecendo certa a vinda de mais um brasileiro (o centro-campista René, do Fluminense).

Atletismo

Paulo Santos I Domingos Cas

Paulo Santos, do Sporting, voltou a melhorar o seu próprio recorde nacional no lançamento do disco ao lançar o engenho de dois quilos a 53,12 metros.

O anterior recorde, já obtido esta temporada, era de 52,04 metros.

O recorde foi alcançado num conjunto de provas de preparação no Estádio Nacional, onde a principal foi a dos 10 000 metros que proporcionou a um outro atleta do Sporting o título nacional. Domingos Castro ganhou em 28.25,23 minutos fazendo os mínimos «B» para o «Mundial» em Roma.

Os «Nacionais» de 10 000 metros tiveram um conjunto de resultados de bom nível com 10 atletas a gastarem menos de 29 minutos. Em 2.º lugar ficou António Pinto, do Futebol Clube do Porto, com 28.28,73 minutos e na 3.ª posição ficou João Campos (Benfica), que teve uma boa estreia com o tempo de 28.34,02 minutos.

Albertina Machado, do Sporting de Braga, também se estreou na distância com um bom resultado: 32.42,35 minutos, batendo

a su: ção l tos.

Ma pro

Fer corri nas Mor Ma dos de 4 segu ke, aos. He com Out nio, 7.º

Aur em

A em 10 O nscu reco



Carlos Xavier (10): Rui Águas ficou a zero

DE PRIMEIRA

muito contribuíram para os quase 12 mil contos na bilheteira) tenham regressado a casa com cruzeiros na boca, apenas não inteiramente decepcionados porque (enfim!) sempre tinham embolsado um pontito, ainda que isso tivesse acontecido face a conimbricenses que, em casa própria, já tinham cinco empates e duas derrotas.

Um sexteto de ouro brilhou no «team» da Académica: Rolão, Carlos Xavier, Mito, Marito, Quinto e Reinaldo. Mas, bem vistas as coisas, também Tomás, Germano e Barry estiveram em nível muito semelhante, contando o resto da formação comandada por Vítor Manuel, um técnico que apenas peca por exa-

gerada exuberância: que pode provocar certo tom de gracejo em qualquer plateia alheia à temporização com que o árbitro ontem permitiu que comandasse (aos gritos ou por gestos teatrais)

Arbitragem de Fortunato Azevedo (Braga), que esteve acompanhado por Leite Silva e Neves Fernandes. O juiz minhoto, que esteve muito bem no tempo inicial, acabou por ter duas falhas no capítulo disciplinar, ao mostrar o cartão **icterícia** a Vando num lance sem qualquer ilegalidade e não o apresentar a Veloso, quando teve uma violenta entrada para Marito, merecedora de castigo. As equipas alinharam:

ACADÉMICA: Vítor Nóvoa; Rolão, Carlos Xavier, Tomás e Germano; Barry; Marito, Mito, Quinto (Porfírio, 88) e Flávio; Reinaldo.

BENFICA: Silvino; Samuel, Edmundo, Dito e Veloso; Shéu, Chiquinho (Manniche, 88), Carlos Manuel, Tueba e Vando (Nunes, 71); Rui Águas.

Cartão amarelo a Quinto, Vando e Carlos Xavier.

a sua equipa mesmo em cima do risco lateral, perante a também espantosa complacência dos fiscais minhotos que, decididamente, só estavam ali para ver meta-de do relvado.

os lança mais longe Castro corre mais rápido

a sua colega de equipa Conceição Ferreira com 33.16,26 minutos.

Mamede vence prova em Paris

Fernando Mamede venceu uma corrida de 16km que teve lugar nas ruas do célebre Bairro de Montmartre, em Paris.

Mamede, recordista do Mundo dos 10 000 metros, fez o tempo de 44 minutos e 10 segundos, seguido do britânico David Clarke, com 44 minutos e 35 segundos.

Henrique Crisóstomo foi 3.º com 45 minutos e 39 segundos. Outro atleta de Portugal, António Agostinho, classificou-se em 7.º lugar.

Aurora e Canário em Oslo

Aurora Cunha classificou-se em 2.º lugar numa prova de 10 000 metros realizada em Oslo, da qual saiu vencedora a norueguesa Ingrid Kristiansen, recordista mundial da distância,

com o tempo de 31:51.2.

Aurora Cunha fez 33:16.2, seguida da inglesa Jill Clarke, com 33:17.6.

Numa prova masculina também de 10 000 metros, realizada na mesma reunião de Oslo, Ezequiel Canário classificou-se em 3.º lugar com 28:41.5, enquanto o vencedor, o inglês Mike McLeod, fazia o tempo de 28:22.3. No 2.º lugar da prova masculina ficou o norueguês Geir Kverno, com 28:27.9.

Aurora Cunha vai disputar a segunda milha urbana de Valladolid, troféu «Pilar Fernandez», no dia 2 de Maio, anunciou a organização da prova.

Além de Aurora Cunha, única atleta portuguesa a participar, estão inscritos atletas da Holanda, Inglaterra, País de Gales, Jugoslávia e Espanha.

Rita nos EUA

Rita Borralho classificou-se em 2.º lugar na III Maratona de

New Jersey, nos Estados Unidos, ganha pela norte-americana Maureen Custy, com o tempo de 2h:34.40.

Rita Borralho que vencera a anterior edição desta prova, fez agora 2h:35.58, ao nível dos seus melhores tempos na maratona. A vencedora recebeu 25 000 dólares como prémio.

No sector masculino triunfou o irlandês Jerry Kienan com 2h:13.37.

Lucília vence minimaratona

Lucília Soares ganhou a minimaratona de Sobral de Monte Agraço com o tempo de 39.55 minutos para os 11 800 metros do percurso.

Em masculinos, o triunfo pertenceu a José Correia, individual, com 37.22 minutos, seguido de José Guerreiro, individual, com 37.58 minutos e de Manuel Ferreira, de Fonte Grada, em 3.º lugar com 38.11 minutos.

Participaram cerca de sete centenas de atletas.

Basquetebol

Violência em Ílhavo

Cenas de violência sempre condenáveis, por serem contrárias ao espírito desportivo, ocorreram ontem em Ílhavo após a dupla de arbitragem ter dado por findo o encontro entre a turma local (Illiabum) e o Benfica que terminara com o triunfo tangencial (60-59) dos benfiquistas. Rui Valente era agredido e chorava. Dentro do recinto dois ou três «valentões» tentavam «maltar» em António Pimentel e Rui Valente e alguns conseguiam acertar, um ou outro murro, nos

juizes. Cenas degradantes apenas porque os árbitros terão cometido um lapso de julgamento. A «limpeza» só foi possível com a chegada da Polícia de Intervenção o que demonstra a vergonha que passou por mais um recinto destinado à prática desportiva. Os resultados da jornada:

SÉRIE A (1.º ao 4.º lugar): Illiabum-Benfica, 59-60; Ovarense-F.C. Porto, 91-104.

SÉRIE B (5.º ao 8.º lugar): Beira Mar-Sporting, 88-87;

Imortal-Queluz, 85-97.
SÉRIE C (9.º ao 12.º lugar): Sangalhos-Sanjoanense, 76-71; Ginásio Figueirense-Barreirense, 84-80 (após prolongamento, depois de 74-74).

Meninas do Algé arrecadam taça

Nota de realce para as basquetebolistas do Algé que, ao vencerem o Académico do Porto por concludente 88-48, arrecadaram a Taça de Portugal.

Aventura e competição em kayak e canoa

Maratona e Rali Náutico "descem" o Tejo em quatro dias

A «Maratona do Tejo-87» partirá de Vila Velha de Ródão no dia 30 (5.ª feira) e chegará a Lisboa, depois de cumprir as nove etapas em que o seu percurso de 197 quilómetros se desdobrará, no dia 3 de Maio. Quatro dias de competição ao longo do Tejo, período que ocupará também (e em simultâneo) os participantes do II Rali Náutico do Tejo.

A dupla iniciativa pertence ao Clube Recreação, Aventura e Competição em Kayak e Canoa (designação e proposta a fixar) que ontem apresentou no restaurante «Tico-Tico», à Rua Campo de Ourique, as principais peripécias que marcarão ambas as provas.

A primeira etapa da «Maratona do Tejo-87» ligará Vila

Velha de Ródão à Barragem de Fratel, ao passo que a segunda levará os participantes de Belves a Abrantes. Os animadores do rali náutico cumprirão apenas a primeira etapa, arrancando assim para as quatro do seu percurso, na distância total de 68 quilómetros.

No 1.º de Maio os maratonistas animarão três etapas, com metas em Constância (3.ª etapa), Almourol (quarta), Golegã (quinta) e Santarém (sexta). Os membros do II Rali Náutico apenas disputarão uma etapa, até Almourol (dezanove quilómetros). A mesma distância terá a sétima etapa (no dia 2) dos maratonistas, até Valada e a terceira — e penúltima — dos homens do rali. A oitava etapa dos maratonistas ligará Valada a Vila

Franca de Xira, ainda nesse mesmo dia, sábado.

No último dia (3 de Maio) o destino de qualquer das provas — Maratona e II Rali Náutico do Tejo — é Lisboa, cumprindo os concorrentes do rali apenas doze quilómetros (quarta etapa) e os da Maratona-87 a sua última etapa das nove programadas, na distância de 197 quilómetros.

A iniciativa do Clube Recreação, Aventura e Competição em Kayak e Canoa integra já o calendário da Federação Portuguesa de Canoagem para este ano e surge como candidata a figurar nas comemorações do Ano Europeu do Ambiente. As classes das embarcações presentes dividem-se em kayak 1 e 2 e canoas 1 e 2.



Andebol: bracarenses espreitam título

A contar para o «Nacional» de Andebol verificaram-se os seguintes resultados: ABC de Braga, 27 - Futebol Clube do Porto, 23; Belenenses, 17 - Benfica, 19; e Sporting, 32 - Clube TAP, 22 (foto). Com este resultado os bracarenses, treinados pelo professor António Cunha, estão praticamente no lugar central do pódio

PARABÉNS: COVILHÃ VOLTA AO LEGÍTIMO GRUPO

O Covilhã assegurou a sua promoção à 1.ª divisão, ao empatar fora com o União de Leiria (a zero golos) em encontro da 26.ª jornada do nacional de futebol da 2.ª divisão (Zona Centro). O Covilhã soma agora 41 pontos, mais 9 que o 2.º classificado (o Beira-Mar) que perdeu no campo do Estrela de Portalegre (3-2) e foi apanhado pelo Feirense, que empatou com o União de Coimbra a uma bola.

O Covilhã é a 1.ª equipa do 2.º escalão que garantiu já a sua presença no bloco principal do futebol português, precisamente um ano depois de ter descido à divisão n.º 2.

Marcaram-se 23 tentos na ronda 26 do campeonato nacional de futebol do 1.º escalão. Para a história, eis os desfechos: Rio Ave - Chaves, 2-1; Belenenses - Farense, 3-1; Salgueiros - V. Guimarães, 0-0; Sporting - Marítimo, 6-1; Académica - Benfica, 0-0; Braga - Varzim, 2-1; Portimonense - Elvas, 3-0 e FC Porto - Boavista, 2-1.

Atradores

A lista dos melhores marcadores é a seguinte: Gomes 9FC Porto, 21; Cascavel (Guimarães), 18; Made (Sporting), 16; Manuel Fernandes (Sporting) e Jorge Andrade (Farense), 14; Mapuata (Belenenses), 13; Rui Águas (Benfica) e Mladenov (Belenenses), 12.

Divisão 2

Desfechos no campeonato da 2.ª divisão, Zona Norte (ronda 26): P. Ferreira - Aves, 3-1; Espinho - Gil Vicente, 2-1; Tirsense-Lourosa, 2-0; Leixões - Bragança, 1-0; Trofense - Penafiel, 1-2; Vizela - Lixa, 2-1; Fafe - Felgueiras, 0-0; e Famalicão - Freamunde, 3-0.

Zona Norte

	J	V	E	D	G	P
1.º ESPINHO ...	26	15	5	6	47-17	35
2.º Gil Vicente ...	26	12	7	7	28-20	31
3.º Penafiel ...	26	10	11	5	33-23	31
4.º Vizela ...	26	9	11	6	24-20	29
5.º Leixões ...	26	8	13	5	21-20	29
6.º Fafe ...	26	9	9	8	29-20	27
7.º Famalicão ...	26	9	8	9	25-23	26
8.º Freamunde ...	26	11	3	12	30-28	25
9.º Tirsense ...	26	9	7	10	28-33	25
10.º Felgueiras ...	26	5	14	7	28-24	24
11.º Bragança ...	26	9	5	11	27-45	23
12.º Aves ...	26	8	7	11	31-33	23
13.º Lixa ...	26	7	8	11	22-30	22
14.º P. Ferreira ...	26	9	4	13	31-37	22
15.º Lourosa ...	26	7	7	12	21-35	21
16.º Trofense ...	26	7	7	12	29-41	21

Próxima ronda: Freamunde-P. Ferreira; Aves-Espinho; Gil Vicente-Tirsense; Lourosa-Leixões; Bragança-Trofense; Penafiel-Vizela; Lixa-Fafe; e Felgueiras-Famalicão.

ZONA CENTRO: U. Leiria - Covilhã, 0-0; Ac. Viseu - Torreense, 0-2; Águeda - U. Almeirim, 4-0; Estarreja - Mirense, 3-2; E. Portalegre - Beira Mar, 3-2; Feirense - U. Coimbra, 1-1; Peniche - Marinhense, 0-0; e Guarda - Mangualde, 3-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º COVILHÃ ...	26	15	9	1	35-14	41
2.º Beira Mar ...	26	13	6	7	51-20	32
3.º Feirense ...	26	13	6	7	36-26	32
4.º Estarreja ...	26	11	6	9	39-28	28
5.º Águeda ...	26	11	5	9	40-24	27
6.º Torreense ...	26	7	12	7	28-27	26
7.º Marinhense ...	26	10	5	11	27-35	25
8.º U. Coimbra ...	26	9	7	10	35-36	25
9.º U. Leiria ...	26	9	7	10	24-30	25
10.º Peniche ...	26	9	7	10	26-36	25
11.º Mirense ...	26	10	4	12	32-39	24
12.º Ac. Viseu ...	26	9	5	12	23-29	23
13.º Est. Portalegre ...	26	9	4	13	38-37	23
14.º U. Almeirim ...	26	7	7	12	24-33	21

15.º Mangualde	26	7	5	14	29-48	19
16.º Guarda	26	7	5	14	31-43	19

Próxima jornada: Mangualde-U. Leiria; Covilhã-Ac. Viseu; Torreense-Águeda; U. Almeirim-Estarreja; Mirense-Est. Portalegre; Beira Mar-Feirense; U. Coimbra-Peniche; e Marinhense-Guarda.

ZONA SUL: Lusitânia - Montijo, 1-2; Oriental - Barreirense, 4-2; Nacional - C. Piedade, 0-0; Olhanense - Atlético, 2-1; Estoril - Esp. Lagos, 1-2; E. Amadora - U. Santiago Cacém, 5-1; Samora Correia - U. Madeira, 1-0; e V. Setúbal - Sacavenense, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º V. Setúbal	26	17	6	3	46-15	40
2.º E. Amadora	26	13	8	5	38-19	34
3.º Esp. Lag.	26	11	8	7	31-25	30
4.º Montijo	26	10	10	6	36-32	30
5.º Estoril	26	9	11	5	20-18	29
6.º Olhanense	26	7	14	5	31-33	28
7.º U. Madeira	26	10	7	9	39-28	27
8.º Sacavenense	26	7	12	7	20-24	26
9.º Atlético	26	10	6	10	30-33	26
10.º Nacional	26	7	10	9	33-25	24
11.º Barreirense	26	8	7	11	41-37	23
12.º C. Piedade	26	7	9	10	36-48	23
13.º Oriental	26	6	9	11	21-28	21
14.º Lusitânia	26	6	8	12	24-43	20
15.º Sant. Cacém	26	4	10	12	21-42	18
16.º Sam. Correia	26	4	9	13	20-40	17

A seguir: Sacavenense-Lusitânia; Montijo-Oriental; Barreirense-Nacional; Cova da Piedade-Olhanense; Atlético-Estoril; Esp. Lagos-Est. Amadora; U. Santiago Cacém-Samora Correia; e União Madeira-Vitória Setúbal.

Divisão 3

Resultados dos jogos da 26.ª jornada da 3.ª Divisão, na Série A: Ponte da Barca - Vieira, 1-0; Delães - Merelinense, 3-1; Vianense - Amarelos, 0-0; Macedo de Cavaleiros - Limianos, 2-0; Vinhais - Moreirense, 1-0; Esp. S. de Neves, 0-0; Santa Maria - Valdevez, 2-0; e Valpaços - Joazeiro, 1-2. Líder: Vianense, 35 pontos. Série B: Pedrouços - Valonguense, 1-1; Amarante - Pairense, 2-2; Ermesinde - Oliveirense, 2-0; Paredes - Oliveira do Douro, 3-0; Lousada - Ovarense, 0-0; São Martinho - Leça, 0-0; União de Lamas - Marco, 1-0; e Vila Real - Infesta, 1-0. Líder: Marco, 37 pontos. Série C: Gouveia - Naval, 0-0; Marialvas - Tondela, 0-0; Anadia - Tabuense, 0-0; Mealhada - Oliveirense, 0-0; Oliveirinha - Luso, 1-0; Oliveira do Hospital - Oliveirense, 0-1; Santarém - Oliveirense, 0-4; e Belmonte - Viseu, 1-0. Líder: Oliveirinha, 39 pontos. Série D: Elétrico - Alcanais, 0-0; Caldas - Bombarralense, 3-1; Mirandense - Ferrel, 1-1; Alcobaca - Portalegrense, 1-0; Paroquial de Santa Maria - Nazarenos, 2-0; União de Santarém - Lousanense, 2-0; Guinense - Marrazes, 1-0; e Benfica de Castelo Branco - Usseira, 2-0. Líder: União de Santarém, 40 pontos. Série E: Santa Clara - Vilafranquense, 1-1; Sintrense - Santa Iria, 1-1.

Olivais e Moscavide - Cartaxo, 0-0; Fronteirense - Cacém, 0-2; Campomaiorense - Pescadores, 5-0; Odivelas - Lisboa e Olivais, 2-1; Quimigal - Praiense, 3-0; e Vialonga - Vitória, 1-0. Líder: Olivais e Moscavide, 35 pontos. Série F: Lusitano - Piense, 2-0; Vasco da Gama - Sesimbra, 1-0; Louletano - Seixal, 4-1; Quarteirense - Ilves, 0-3; Reguengos de Monsaraz - Alvorense, 1-0; Amora - Campinense, 2-0; Torralta - Juventude, 3-1; e Moura - Imortal, 1-1. Líder: Louletano, 38 pontos.

Juniore

FC Porto e Sporting garantiram o acesso à 3.ª fase do campeonato nacional de juniores que principia a 10 de Maio: venceram a Zona Norte e Sul (respectivamente), indo agora defrontar os representantes dos Açores e da Madeira.

Resultados da 10.ª jornada na Zona Norte: Braga - FC Porto, 0-0; Boavista - Famalicão, 5-0; U. Coimbra - Beira-Mar, 0-0. Zona Sul: Barreirense - Sporting, 0-3; Torralta - Benfica, 0-0 e U. Leiria - Académica, 4-1.

A 10 de Maio, o FC Porto defronta com o representante da Madeira e o Sporting joga com o representante dos Açores.

Juniore B

Portugal integra o grupo B para o «europeu» de futebol de juniores B, competição que se disputa de 25 de Maio a 3 de Junho, em França. No mesmo grupo de Portugal estão a Escócia, RDA e França, efectuando-se os jogos em Lorient. Os outros grupos são os seguintes:

- Grupo A, em Villecresnes: Turquia, Grécia e Israel, Dinamarca ou Jugoslávia.
- Grupo C, em Epinal: Irlanda do Norte, RFA, Itália e Checoslováquia.
- Grupo D, em Tours: Dinamarca ou Jugoslávia, URSS, Noruega e Áustria.

Inter-associações

O Porto venceu Braga (2-0), tentos de Silvério e João Pinto) na final do torneio inter-Associações (sub-15) que decorreu nos campos do Estádio Nacional. Na jornada decisiva (arbitrada pelo lisboeta Fernando Costa) actuaram:

Porto: Neves (FC Porto); Silvério (FCP), Vítor (Boavista),



Vítor Pinheiro: Roldão versus Jorginho

Milhazes (Varzim), Poças (FCP); Tiago, Hélder e J. Castro (todos FCP); Mota, (Varzim), João Pinto, cap. (Boavista), Miguel (FCP). Foram ainda utilizados, durante o torneio, Mota (Boavista), Baptista (Amarante), Basílio (Valadares), António Alberto (Alves) e Paulo Cunha (FC Porto).

Braga: Martins (Sp. Braga), Faria (Famalicão), Sérgio (Sp. Braga), Paulo cap. (Vit. Guimarães) e Costeado (V. Guimarães); Peixoto (Famalicão), João Pedro (Sp. Braga) e Rui Baltazar (Famalicão). Completaram o lote para o torneio, Zé Beto, Inácio e Xico (V. Guimarães) e Daniel Nuno (Sp. Braga).

A final ficou marcada pela expulsão de Peixoto e Castro.

Nun almooço que ontem se processou no ISEF, foram entregues vários prémios: a Faro (equipa mais jovem), João Pinto (melhor jogador) e melhor marcador: 6 golos. Neves (guarda-redes menos batido), Hermâni, de Faro (jogador mais jovem), Castelo Branco (distinção especial) e Porto (triunfador da prova).

Viseu: Saídas do Académico

De súbito: rescisão amigável dos jogadores Pisco e Hélio com o Académico de Viseu.

Mais zairenses?

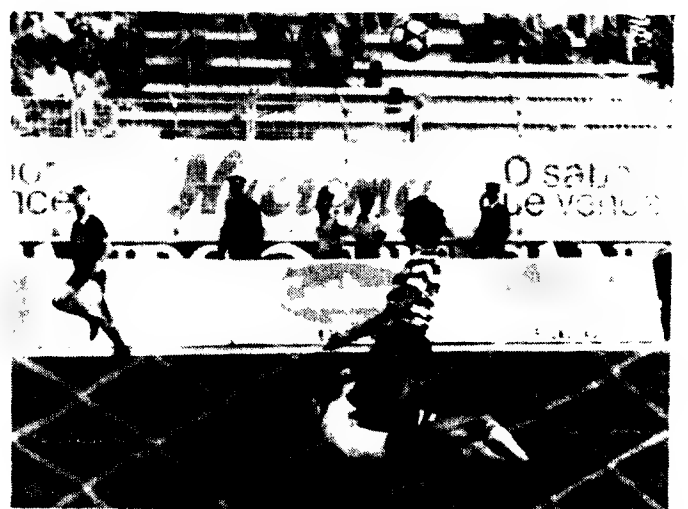
Kongolo e Lando: dois zairenses, que um empresário pretende colocar no nosso futebol, foram já oferecidos a três clubes. Kongolo é defesa central e Lando é avançado.

Matias: Mais salgueirista

O salgueirista Matias renovou (mais dois anos) o contrato com o clube de Vidal Pinheiro.

De Sesimbra para a Luz?

Carlos Duarte (23 anos, atirador ao golo do Grupo Desportivo de Sesimbra) está prestando provas na Luz, fazendo testes face a Mortimore. Duarte já conseguiu 22 golos no campeonato da 3.ª divisão (Série F) desta época.



João Luís: golo n.º 1 e de se tirar o chapéu



No Restelo houve péssimo espectáculo. Apenas de realce a vivacidade e espírito de luta de alguns intervenientes

Évora: Amanhã do Lusitano

O Lusitano de Évora recrutou, para a próxima época, Crispim (Elvas) e João Cabral (Farense).

Coimbra: União contrata

Rebello (Estarreja) e Alexandre (Tabuense) foram contratados pelo União de Coimbra.

Espinhense pretendido

O defesa esquerdo Rogério, do Sporting de Espinho, assinou um contrato-promessa com o Desportivo de Chaves mas, entretanto, recebe convite do Benfica, interessado (igualmente) neste jovem de 24 anos.

Olimpícos: chamadas

Na quarta-feira, pelas 20 horas, com muito possível transmissão TV em directo, realiza-se, em Viseu, o jogo Portugal - RDA a contar para a qualificação até à prova Olímpica. A con-

centração começou ontem, às 23, no visense Hotel Grão-Vasco e foram convocados os seguintes futebolistas: Silvino (Benfica), Oceano (Sporting), Lúcio e Rui Barros (Varzim), Miguel e Costeado (Vitória de Guimarães), Reinaldo e Quinto (Académica de Coimbra), Valério (Marítimo), Juanico (Rio Ave), Coelho e Parente (Boavista), Jorge Plácido, Cerqueira e Jorge Silva (Chaves), Quim (Porto) e Jaime (Belenenses).

Académica renova compromissos

A tempo e horas, a Académica de Coimbra renova contratos com meia dúzia de atletas: Rolão, Pedro Xavier, Tomás, Quinto, Marito e Reinaldo. Em conversações estão outros dois futebolistas: o inglês Barry e o «central» Porfírio dependendo a continuidade de Carlos Xavier do clube a que se encontra ainda ligado (o Sporting).

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	26	19	6	1	46-19	44
2.º FC Porto	26	17	6	3	58-21	40
3.º V. Guimarães	26	13	11	2	39-17	37
4.º Sporting	26	14	7	5	48-23	35
5.º Chaves	26	11	6	9	34-36	28
6.º Belenenses	26	12	3	11	47-33	27
7.º Varzim	26	7	12	7	20-23	26
8.º Académica	26	6	11	9	20-28	23
9.º Portimonense	26	8	7	11	23-42	23
10.º Boavista	26	6	9	11	27-33	21
11.º Marítimo	26	8	5	13	28-42	21
12.º Braga	26	8	4	14	25-32	20
13.º Rio Ave	26	6	8	12	25-36	20
14.º Salgueiros	26	5	10	11	19-35	20
15.º Sp. Farense	26	5	7	14	28-40	17
16.º O Elvas	26	3	8	15	16-43	14

Próxima jornada: Boavista-Rio Ave (2-3); Chaves-Salgueiros (2-2); V. Guimarães-Académica (1-1); Benfica-Portimonense (3-0); Elvas-Belenenses (1-5); Farense-Sporting (0-1); Marítimo-Braga (0-3); Varzim-Porto (0-0).

Totobola:

a nossa aposta

concurso n.º 18/87
3 de Maio de 1987

Varzim-Porto 2
Guimarães-Académica 1
Boavista-Rio Ave 1

Chaves-Salgueiros 1
Farense-Sporting 2
Marítimo-Braga 1

Aves-Espinho X
Penafiel-Vizela 1
Felgueiras-Famalicão X

Torreense-Águeda 1
Almeirim-Estarreja 2
E. Lagos-E. Amadora X
U. Madeira-Setúbal X

TUDO SOBRE RODAS NO "EUROPEU" DE HÓQUEI

Começou da melhor maneira para a turma das «quinas» a 38.ª edição do «europeu» de hóquei em patins, ao impor uma derrota à forte equipa da RFA por 4-2. A selecção lusa actuou com bastante inteligência evitando o contacto físico com os possantes adversários e a partir do 3-1 entraram numa toda calma e repousante a aguardar pelo jogo da noite frente aos campeões do mundo.

Finalmente, no encontro perante os italianos, preparado pelos organizadores, para um dos concorrentes ficar fora da corrida, a selecção comandada por António Livramento repetiu a dose vencendo pela marca conseguida no jogo inaugural. Com este triunfo Portugal deu um passo importante para a conquista do título ainda que os espanhóis se afirmem como concorrentes muito sérios não apenas pela craveira dos seus artistas, mas, essencialmente, porque actuam ante a sua gente.

Quem jogou

Nestes dois encontros António Livramento apresentou a mesma

formação com a variante de frente aos italianos ter feito entrar inicialmente com Luís Nunes no lugar de Sérgio. Vejamos a ficha dos dois encontros (equipas e marcadores):

Portugal, 4 - RFA, 2:

PORTUGAL: Franquelin; Alves, Realista (1), Sérgio Nunes, Vítor Hugo (3), jogando ainda Trindade e Luís Nunes.

RFA: Langer; Bangert (1), Giegen, Hoerfken, Fromman, entrando depois Goetz, Pfitzer e Saul (1).

PORTUGAL, 4 - Itália, 2

PORTUGAL: Franquelin, Alves (2) Realista, Luís Nunes (1) e Vítor Hugo (1).

ITALIA: Parassuco; Dal Lago, Girardelli, Milani, Bernardini (2), Marzella e Mariotti.

Resultados

1.ª jornada: Inglaterra - Holanda 0-3; PORTUGAL - RFA 4-2; Espanha - França 14-1; Itália - Suíça 4-1.

2.ª jornada: Holanda - Bélgica, 6-3; França - Inglaterra, 1-1; Espanha - Alemanha Federal, 4-3 e PORTUGAL - Itália, 4-2.

Como vão as coisas

Após a 2.ª ronda — refira-se que Bélgica e Suíça apenas realizaram um jogo — a classificação geral está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
1.º Espanha	2	2	-	-	18-4	4
2.º Holanda	2	2	-	-	9-3	4
3.º PORTUGAL	2	2	-	-	8-4	4
4.º Itália	2	1	-	1	6-5	2
5.º Inglaterra	2	-	1	1	1-4	1
6.º França	2	-	1	1	2-15	1
7.º Bélgica	1	-	-	1	3-6	0
8.º Suíça	1	-	-	1	1-4	0
9.º RFA	2	-	-	2	5-8	0

"Vuelta": portugueses

"apalpam" terreno

O irlandês Sean Kelly, com 44.51, venceu a etapa de ontem da Volta à Espanha em Bicicleta, um contra-relógio individual de 34,8 km nas ruas de Valência, e reconquistou a respectiva camisola amarela.

O português melhor classificado foi Acácio da Silva, que ficou em 27.º lugar, com mais 1.57.49.

Dos restantes portugueses, José Xavier, do Sporting, classificou-se em 94.º, a 3.19.39 do vencedor, Manuel Zeferino (Sporting), em 114.º a 5.25.65 e Vítor Rodrigues (Sporting), em 120.º, com mais 5.44.93 do que Sean Kelly.

Na segunda posição ficou o espanhol Jesus Blanco Villar, com mais 19 segundos e 33 centésimos do que o irlandês e em 3.º o também espanhol Ruiz Cabestany, com mais 22 segundos e 35 centésimos.

Na classificação geral o líder é Sean Kelly que soma 12h33m11s, seguido de Jesus Blanco Villar (Espanha) a 29 centésimos, de Ruiz Cabestany (Espanha) a 34 centésimos, de Luc Vandenbroucke (Bélgica) a 46 centésimos e de Pascal Poisson (França) a 58 centésimos.

O melhor português da geral é Acácio da Silva, em 20.º, a 2 minutos e 23 segundos do camisola amarela. A seguir, entre os portugueses, estão, respectivamente, José Xavier (Sporting), em 41.º, a 4 minutos e 37 segundos, Marco Chagas (Sporting), em (54.º), a 5 minutos e 05 segundos e Luís Domingos (Sporting) a 5 minutos e 22 segundos.

3.ª Etapa contra-relógio

Valência-Valência (35,400 km)

Média: 46,553 km

1.º, KELLY (KAS), 44m 51s; 2.º, Blanco Villar (TEKA), a 19s; 3.º, Ruiz Cabestany (Orbea), a 22s; 4.º, Dietzen (TEKA), a 33s; 5.º, Poisson (Sistema U), a 35s; 6.º, Gorospe Julien (Reynolds), a 37s; 7.º, Vandenbroucke (KAS), a 46s; 8.º, Maxon Karl (Fagor), a 1m 03s; 9.º, Gaston (KAS), a 1m 07s; 10.º, Echave (BH), a 1m 12s; 20.º, Gomez (Reynolds), a 1m 39s; 27.º, Acácio Silva (KAS), a 1m 57s; 30.º, Biondi (Sistema U), a 2m 17s; 70.º, Xavier (Sporting), a 3m 19s; 88.º, Chagas (Sporting), a 3m 50s; 94.º, Domingos (Sporting), a 4m 00s; 107.º, Gomes (Sporting), a 4m 16s; 108.º, Paulinho (Sporting), a 4m 17; 110.º, Teixeira (Sporting), a 4m 21s; 135.º, Vieira (Sporting), a 4m 53s; 155.º, Zeferino (Sporting), a 5m 25s; 161.º, Rodrigues (Sporting), a 5m 44s; 176.º, Castaing (ADR), a 9m 17s.

Classificação geral

1.º, KELLY (KAS), 12h 03m 11s; 2.º, Blanco Villar (TEKA), a 29s; 3.º, Ruiz Cabestany (Orbea), a 34s; 4.º, Vandenbroucke (KAS), a 46s; 5.º, Poisson (Sistema U), a 58s; 20.º, ACÁCIO SILVA (KAS), a 2m 23s; 24.º, Fignon (Sistema U), a 2m 31s; 56.º, Argentin (Bianchi), a 4m 02s; 75.º, Xavier (Sporting), a 4m 37s; 88.º, Chagas (Sporting), a 5m 05s; 95.º, Domingos (Sporting), a 5m 22s; 110.º, Gomes (Sporting), a 5m 43s; 115.º, ieira (Sporting), a 5m 51s; 118.º, Teixeira (Sporting), a 5m 51s; 127.º, Paulinho (Sporting), a 6m 01s; 156.º, Zeferino (Sporting), a 7m 07s; 158.º, Rodrigues (Sporting), a 7m 15s; 176.º, Castaing (ADR), a 11m 50s;

Geral equipas

1.º, KAS, 36h 11m 48s; 2.º, REYNOLDS, a 2m 23s; 3.º, TEKA, a 2m 27s; 4.º, SISTEMA U, a 2m 51s; 5.º, ORBEA, a 2m 55s; 10.º, POSTOBON, a 7m 24s; 17.º, ADR, a 11m 58s; 18.º, SPORTING, a 12m 22s.

E P

	T. 6 h	Min	Sec	As 13 h
Bragança	14	14	0,0	M. nub.
V. Castelo	14	14	0,0	Encob.
Vila Real	15	14	0,0	M. nub.
Porto	13	13	0,0	Nebulosa
Coimbra	13	13	0,0	Encob.
C. Carveiro	15	15	0,0	Encob.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	15	15	0,0	Nebul.
Évora	14	14	0,0	Nebul.
Beja	13	13	0,0	Nebul.
Faro	16	16	0,0	Nebul.
Sagres	15	15	0,0	Encob.
P. Delgada	12	12	0,0	M. nub.
Funchal	15	14	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 22, Faro 24, Ponta Delgada 16, Funchal 20.

Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min	As 13 h.
Madrid	9	8	M. nub.
Londres	10	10	Nebúla
Paris	12	10	Limp.
Bruxelas	10	9	Nevoeiro
Amsterd.	10	6	Nebúla
Ginebra	12	8	Muito nub.
Roma	10	8	Nevoeiro
Oslo	2	1	Muito nub.
Copenhaga	5	0	Pouco nub.
Estocolmo	2	-4	Pouco nub.
Berlim	4	0	Limp.
Viena	6	4	Muito nub.
Varsovia	3	2	Muito nub.
Atenas	16	12	Muito nub.
Moscovo	2	0	Chuvisco

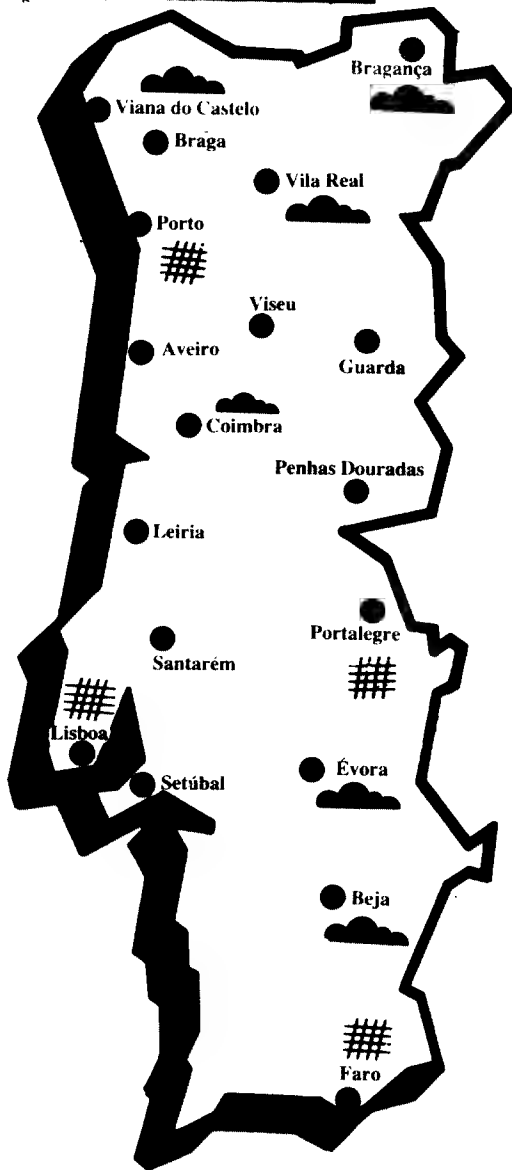
Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm

NOM

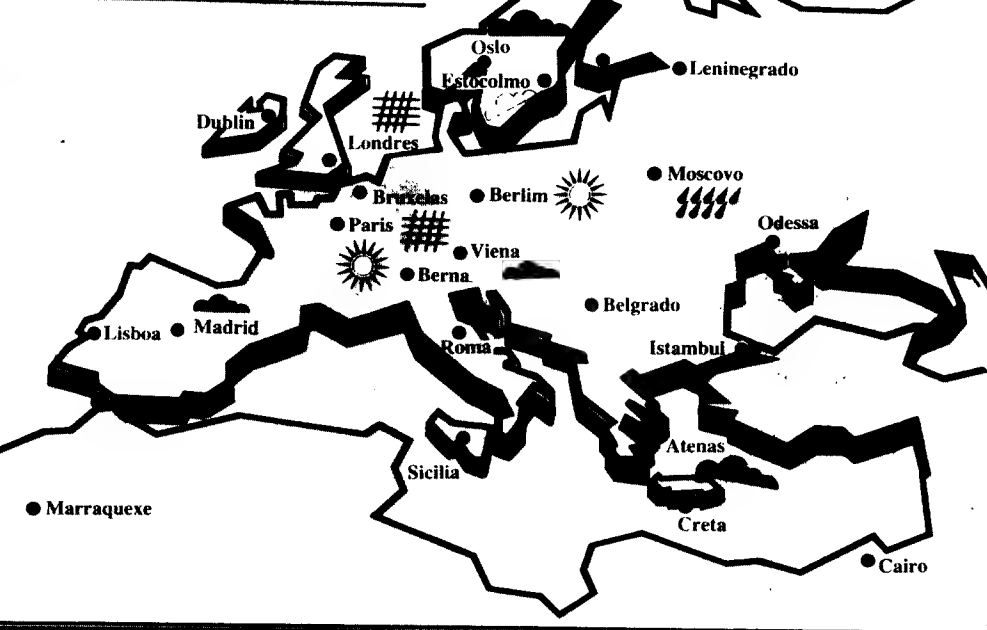
	Min	Máx	As 13 h
Caracas	-	-	-
Jonasburgo	11	23	Limp.
Los Angeles	14	26	Limp.
Montreal	-2	15	Nublado
Nova Deli	22	37	Limp.
Nova Iorque	6	15	Nublado
R. de Janeiro	20	29	Nublado
S. Francisco	9	25	Limp.
São Paulo	17	23	Nublado
Tóquio	11	15	Chuva

Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado por vezes com aberturas, vento em geral fraco do quadrante Sueste, aguaceiros dispersos e possibilidade de ocorrência de trovoadas.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação fraca.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a fresco de norte rodando para sudoeste no grupo Ocidental. Aguaceiros no grupo Ocidental.

Estado do Mar: Mar cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros e possibilidades de trovoadas.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

AMANHÃ

Céu muito nublado, com aberturas, para a tarde. Vento fraco a moderado de sudoeste. Aguaceiros nas regiões do Norte e Centro, especialmente durante a manhã.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, nas regiões do Norte, onde poderão ocorrer chuva fraca. Vento sudoeste moderado nas regiões do Norte e em geral fraco nas do Centro e Sul.

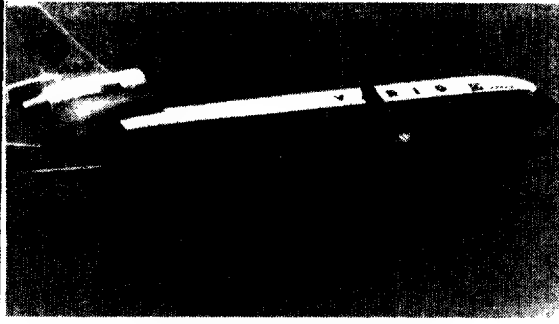
MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
3.26	4,1 m
14.47	4,0 m

Amãhã

Praia-Mar	Baixa-Mar
4.55	4,1 m
16.24	4,0 m



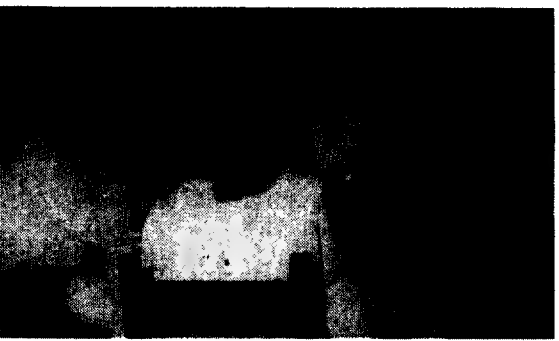
Varig encomenda 10 aviões à Douglas

A Varig acaba de assinar uma carta de intenção com a McDonnell Douglas, para a aquisição de seis aviões «wide-body» do tipo MD-11, com opção por mais quatro unidades, representando um investimento da ordem de um bilião de dólares. O primeiro avião deverá ser entregue em Abril de 1990. Além da Varig, outras onze empresas já anunciaram encomendas do novo e avançado jacto.

Com o MD-11, a Douglas espera ocupar significativa faixa do mercado de aviões de grande porte para voos intercontinentais.

Entre as características técnicas do MD-11 destacam-se: as turbinas de avançada tecnologia, com menor consumo específico de combustível e baixo ruído; a cabine de comando totalmente computadorizada e dotada do sistema EFIS (Electronic Instruments System); melhoramentos aerodinâmicos, consistindo em aletas (winglet), estabilizador menor com tanque de combustível no mesmo, para otimizar o balanceamento em voo e aumentar o raio de acção.

A sua fuselagem é 5,7 metros mais longa que a do DC-10, o MD-11 tem capacidade para transportar mais de 400 passageiros em configuração de alta densidade (na Varig deve operar com apenas 270 lugares em três classes) e 25 toneladas de bagagem e carga nos porões. A autonomia de voo é de 12 746 quilómetros.



Vera Roquete, apresentadora da RTP, ao centro na imagem, presença bem destacada na «Gala da Primavera»

Baile das Rosas em Castelo de Vide

A segunda da série de românticas noites dançantes que o Hotel Sol e Serra (Grupo Fernando Barata — organiza de Abril a Outubro do corrente ano em Castelo de Vide tem lugar já em de Maio próximo e vai chamar-se Baile das Rosas — designação, aliás, tradicional na região provavelmente com origem em St.º António das Areias (Marvão) e nas suas Festas de S. Marcos.

O director do Sol e Serra, Duarte de Freitas Branco, e a sua jovem esposa francesa Valérie esperam fazer deste Baile das Rosas uma jornada de amizade e de convívio luso-espanhol, para o que trazem, como atracção, um conjunto musical de Valência de Alcântara — o conhecido Sista — e estão a promover o acontecimento em diversas localidades fronteiriças do lado de lá.

Voltará em 2 de Maio a registar-se no hotel — conforme se registou em 11 deste mês na Gala da Primavera, a presença, a título de convidadas, dalgumas personalidades de relevo no nosso País e de novo não faltarão também ali nem alegria, nem surpresas, nem concursos.

A propósito de concursos, é de referir que na Gala da Primavera foram classificados como «par mais simpático» um casal algarvio acidentalmente a trabalhar em Portugal e, como «senhora mais bem estida», uma senhora sul-africana residente com o marido (português) em Castelo de Vide, os quais se viram premiados com uma garrafa de «whisky», dois livros («Um Amor Feliz» de David Mourão-Ferreira e uma recente e útil edição das Publicações Europa-América intitulada «111 Receitas da Cozinha Afrodisiaca») e uma semana para duas pessoas no Algarve.

Convém, finalmente, acentuar que o Baile das Rosas vai proporcionar às possuidoras do nome Rosa entrada gratuita e livre no Bar do Sol e Serra, com adicional direito a um «cocktail» especial.

D. Pedro Hotels

«Dom Pedro Hotels» (que recentemente distinguiu o «Diário de Lisboa» com o título de «sócio de mérito» do seu clube está em grande expansão. Correspondendo ao constante desenvolvimento da sua cadeia hoteleira portuguesa, os serviços centrais transferiram as instalações lisboetas para a Avenida eng.º Duarte Pacheco, Urbanização Amoreiras, Torre 2, 13.º B — 1000 Lisboa. Também a partir de agora os telefones passam a ser os seguintes: 69 37 06/35/53 e 69 38 24/48/71/95, mudando o telex para 6 48 00.

Entretanto, (e na sequência de um vasto programa e iniciativas que visam dar a conhecer as mais modernas realizações tecnológicas dentro de diversos sectores económicos, «Dom Pedro Hotels» promoveu, no Hotel Eva (Faro), de 7 a 12 do corrente, o «Salão do Som e Imagem». Depois do sucesso registado com o recente «Salão Feminina» (integrado no «Ano Internacional da Mulher») com a presença de quase duas dezenas de «stands», esta nova realização permitiu ao público tomar contacto com as últimas novidades no campo da electrónica.

Air Atlantis

A Air Atlantis vai realizar uma série de 21 voos de fretamento entre Salzburg e o Algarve, para transporte de 2800 passageiros nos dois sentidos.

Os voos serão realizados no período de 15 de Maio a 3 de Outubro, às sextas-feiras, numa iniciativa do Operador Turístico Paco Leone, que pela primeira vez organiza um programa desta dimensão para o Algarve. Um novo projecto está já em fase adiantada de negociações, prevendo a vinda de 12000 austríacos ao Algarve, em Abril de 1989.

Aviação

Reuniram-se recentemente em Lisboa, representante de todas as companhias de viação que operam no nosso país e que participam no «Bank Settlement Plan» da IATA para Portugal.

O objectivo fundamental desta reunião foi a aprovação do Feasibility Study Report (estudo de viabilidade) para a aplicação do «BSP» no nosso país, o qual foi por unanimidade adoptado e recomendado à IATA para implementação.

O «Bank Settlement Plan» consiste num sistema informatizado que centraliza num Banco

(Clearing Band), as relações financeiro-administrativas entre as companhias aéreas e os agentes de viagens licenciados pela IATA, que será coordenado por um órgão gestor a estabelecer em Portugal por aquele organismo internacional.

O «Bank Settlement Plan» é uma realidade em todos os países da CEE. Até agora Portugal era a excepção, estando programada a sua implementação no país para o início de 1988.

UNOP

O «25 de Abril» propiciou grande desenvolvimento no Movimento Cooperativo. A «UNOP» é uma das empresas que resultou dessa expansão.

Criada a 22 de Abril de 1975, comemorou na passada semana 12 anos de actividade nos sectores da cartonagem, embalagens e artes gráficas.

Reunindo colaboradores, fornecedores, clientes e amigos na tarde do passado dia 22, houve almoço, passagens de vídeo, torneio de jogos tradicionais, espectáculos diversos, lanche e missa de sufrágio.

Kleber/Sirama

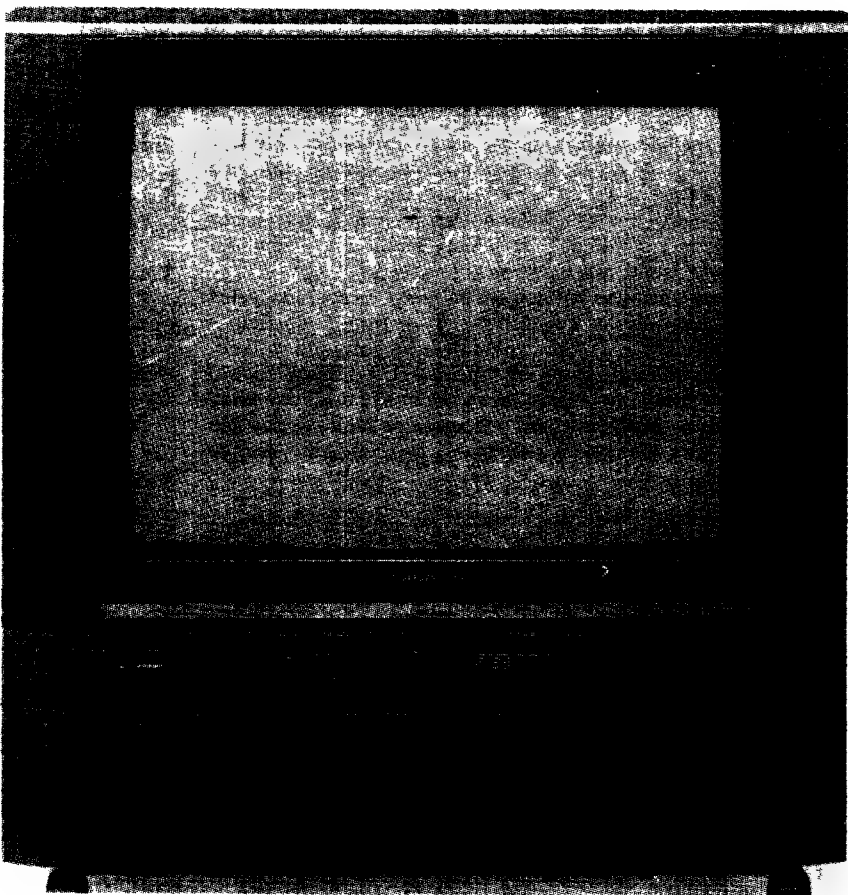
A distribuição dos Pneus Kleber no mercado português foi confiada à Sirama (SOCIEDADE DE Importações e Representações de Automóveis, Motos e Acessórios, Lda.), dirigida por José Fernando Barquinha.

Presente em Portugal há muitos anos, a Kleber aguarda desta nova associação com a Sirama o desenvolvimento da sua quota de mercado nos pneus de turismo, de camionetas e para agricultura, sub-sector onde, aliás, é o «leader» europeu.

A alta tecnologia e qualidade dos pneus Kleber e a associação com a Sirama, com uma equipa jovem e conhecedora do meio automóvel, auguram bons resultados, que também são de esperar no mercado dos pneus para a agricultura, não só porque a Sirama vai promover acções especiais, como também devido à necessária e urgente modernização agrícola portuguesa, a que a entrada na CEE vai necessariamente obrigar.

Quinta da Balaia

A Quinta da Balaia irá promover de 1 a 3 de Maio de 1987, nas suas instalações perto de Albufeira, Algarve, um Torneio de Ténis Diplomático, que conta com a participação de embaixadores, membros do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Presidência da República e personalidades do meio político e da informação portugueses.



Grundig apresenta os televisores Jumbo

A Grundig Portuguesa apresentou, na passada 5.ª-feira, em Lisboa, e ontem, no Porto, as suas novas gamas de áudio e vídeo, entre as quais se destacam o novo Videogravador VS 340 Hi-Fi, as câmaras de vídeo Camcorder VS 160 e Video Reporter VS-C 20 (pequena câmara só para gravação) e, sobretudo, o seu novo «Jumbo», o enorme televisor Monolith 95, com cinescópio de 95 cm, bem apropriado para grandes espaços, tais como hotéis, salas de conferências ou de aulas, hospitais, etc.

Mas os «baby-jumbos», com cinescópio de 82 cm, e o TV-Videogravador TVR 6300 CTI, com cinescópio rectangular Planar de 63 cm, em estéreo, com gravador incorporado e mesa rotativa, foram também vedetas.

Mas passemos à história dos tamanhos dos ecrãs dos televisores.

Durante cerca de 30 anos, o universo dos televisores manteve-se estável. As diagonais dos ecrãs dos televisores mediam entre 63 e 70 centímetros. Os verdadeiros «fans» dos anos 50 continuam, ainda hoje, a ver televisão nos ecrãs de 56 centímetros, especialmente arredondados, que surgiram nos televisores a preto e branco do início da história da televisão. Os que nessa altura podiam dar-se a esse luxo optaram, desde logo, pelo modelo de 63 centímetros.

A partir desta popular dimensão, os fabricantes de cinescópios foram criando um formato de imagem cada vez mais rectangular, graças a novas técnicas de fabrico, cujo ponto mais alto, até à data, é constituído pelo cinescópio «Flat-Square», com uma diagonal de 70 centímetros, que foi, entretanto, adquirindo popularidade em todo o mundo.

Partindo do princípio «mais vale grande do que frágil», os fabricantes de cinescópios japoneses, Mitsubishi e Toshiba, começaram no ano passado a aumentar as dimensões do formato mais popular na altura. Também os especialistas europeus de cinescópios, nomeadamente a Valvo, filial da Philips, pretendem, igualmente, uma fatia do bolo dos televisores Jumbo, pelo que a Valvo surge agora com um cinescópio de grandes dimensões. Em todo o caso, é a Mitsubishi quem leva a palma, com o seu cinescópio de grandes dimensões, cuja diagonal mede 95 centímetros. Este cinescópio não é exclusivamente utilizado em grandes televisores de produção própria, mas igualmente no novo modelo de topo da gama Grundig, o Monolith 95. Este cinescópio já fez o seu pismo de fogo no merca-

do americano com grande sucesso. A lacuna entre os grandes cinescópios e os já conhecidos cinescópios de 70 centímetros é preenchida pelos chamados «Baby-Jumbos», com uma diagonal de 82 e 85 centímetros. O fabricante de cinescópios japonês Toshiba fornece à Grundig o seu cinescópio de 82 centímetros.

Do ponto de vista técnico, os Jumbos quase não se distinguem dos seus irmãos mais pequenos. No entanto, o vácuo existente no interior dos cinescópios exige, naturalmente, muito mais da ampola de vidro à medida que a dimensão aumenta. As maiores cargas de pressão fazem-se sentir, especialmente, na parte frontal plana do cinescópio. Já a transição para o moderno ecrã plano rectangular «Flat-Square» constitui um enorme problema.

Tanto o formato rectangular como a superfície plana do ecrã de projecção são bastante problemáticos do ponto de vista de construção estática. As condições estáticas do ecrã são semelhantes às de uma ponte em arco. Quanto mais plano for o arco da ponte maiores são as cargas laterais incidentes em ambos os apoios da ponte nas suas fundações. Devido ao perigo de rebentamento dos cinescópios, são utilizadas cintas de aço, soldadas sem emendas, com uma largura de dois a três centímetros, para garantir a segurança dos cinescópios normais. No caso dos cinescópios de grandes dimensões, estas cintas de aço são substituídas por verdadeiro caixilho de aço. A espessura do vidro destes cinescópios, na sua parte frontal, chega a ser de 30 milímetros.

Nos televisores, a segurança está acima de tudo e, como os fabricantes de Jumbos pretendem também comercializar os seus aparelhos nos EUA, para além de respeitarem as normas de segurança japonesas, estes têm de submeter-se aos rigorosos testes VDE e satisfazer as normas de segurança americanas.

Enquanto nos EUA e no Japão os televisores Jumbo já ocupam uma significativa quota do mercado, na Alemanha estes aparelhos não irão aparecer à venda antes de Maio. A Grundig será o primeiro fabricante alemão a iniciar a produção de Jumbos, esperando-se, também em Maio, a sua comercialização em Portugal.

O Monolith 95-390/9 Text tem comando à distância universal, por infravermelhos, recepção directa via satélite normal ou por cabo, amplificador Hi-Fi, consola (extra) e dimensões aproximadas de 106x85x59 cm, entre outras características.



Manifestação de sérvios e montenegrinos na cidade jugoslava de Kosovo, na altura em que discursava o líder do Partido Comunista sérvio, Milosevic. A manifestação foi reprimida pela polícia

Os serviços de segurança polacos agiram contra mais de 500 dissidentes políticos através de «conversas de aviso» e confiscação de material ilegal, anunciou a agência polaca PAP. Janus Onyszewicz, porta-voz do ilegalizado sindicato Solidarnosc, disse à agência Reuter que várias pessoas tinham sido interrogadas sobre possíveis manifestações a realizar no 1º de Maio. O ministro do Interior decidiu, por outro lado, libertar nove pessoas encarceradas por alegados «actos terroristas». O Solidarnosc defendeu sempre que os nove detidos eram presos políticos. A agência polaca disse que os presos foram libertados por razões humanitárias.



O líder da extrema-direita francesa, Jean-Marie Le Pen, anunciou ontem que será candidato às eleições presidenciais de 1988. O presidente da «Frente Nacional» disse ter decidido candidatar-se por estar «profundamente» convencido de que a pátria está em perigo

Arafat reeleito presidente da OLP

Yasser Arafat foi ontem reeleito presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), no final de um encontro do Conselho Nacional Palestino, que esteve reunido em Argel. O Conselho elegeu ainda o Comité Executivo da OLP que foi alargado de 10 para 15 membros, de modo a incluir representantes das facções dissidentes radicais, pro-sírias, que tinham boicotado a anterior reunião do CNP, realizada em Amã, em 1984. Mohamed Abbas, condenado à revelia por um Tribunal de Génova como organizador, em 1985, do sequestro do paquete italiano Achille Lauro, foi reeleito para o Comité Executivo da OLP, embora a título provisório. A unidade no seio da OLP foi alcançada com um acordo sobre as relações com o Egipto, onde se pede ao governo do Cairo que denuncie os acordos de Camp David de 1978 com os Estados Unidos e Israel e o Tratado de Paz israelo-egípcio de 1979. Arafat procurou impedir a crítica explícita à política do presidente egípcio Hosni Mubarak, mas foi obrigado a ceder a pressões dos grupos radicais, que ameaçaram abandonar a reunião, anulando assim os progressos conseguidos no sentido da reconciliação de todas as organizações palestinas.

EUA: manifestações contra Reagan

Centenas de pessoas projectam fazer-se deter hoje em massa em frente à sede da CIA, no termo de três dias de manifestações contra a política dos Estados Unidos na América Central e na África Austral, revelaram hoje os organizadores. Mais de 75.000 pessoas, vindas de todo o país, participaram sábado num marcha em direcção do Capitólio, em Washington, no que a imprensa norte-americana considerava ontem como a maior manifestação de esquerda realizada nos Estados Unidos nos últimos anos. Os manifestantes protestavam contra o apoio da administração Reagan ao governo de minoria branca da África do Sul e contra a ajuda norte-americana aos rebeldes anti-comunistas da Nicarágua. Hoje, os manifestantes deverão sentar-se na rua de modo a bloquear o acesso às instalações da CIA e provocar, com a sua resistência, detenções em massa.

Brasil: ministro das Finanças demite-se

O ministro brasileiro das Finanças, Dilson Funaro, anunciou domingo ter apresentado o seu pedido de demissão ao presidente José Sarney. Funaro deverá avistar-se terça-feira com o chefe do governo para tratar da transferência do cargo. Com o afastamento de Funaro e o de Marco Maciel da chefia de gabinete civil da Presidência da República precipita-se a reforma de todo o Ministério que Sarney deverá iniciar imediatamente. A renúncia do ministro das Finanças, era já esperada devido às fortes críticas que têm sido feitas por sectores políticos e empresariais e por alguns governadores de alguns Estados brasileiros. Funaro deixa o ministério das Finanças na altura em que o país se debate com dois problemas muito graves: o impasse nas negociações da dívida externa e uma inflação a crescer na base de 20 por cento ao mês.

Mais julgamentos suspensos na Argentina

O Supremo Tribunal argentino resolveu suspender o processo instaurado contra 20 oficiais da Armada, na maioria ainda no activo, acusados de terem torturado e morto presos políticos. Os oficiais prestavam serviço, durante a guerra suja, na «Escola Mecânica da Armada» de Buenos Aires, que funcionou como centro clandestino de detenção e interrogatório, e onde se praticaram muitos dos crimes denunciados pelas organizações de defesa dos direitos do homem.

Retirada dos «euromísseis»

PROPOSTA SOVIÉTICA É HOJE ENTREGUE EM GENEVRA

A União Soviética apresentará hoje a sua proposta de redução de todos mísseis de médio alcance da Europa, disse uma fonte da delegação da URSS às negociações de desarmamento que decorrem em Genebra. As propostas soviéticas foram, entretanto, o tema de uma reunião que o chanceler Helmut Kohl efectuou com os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, na sequência de divergências no seio da coligação governamental da RFA.

A proposta de redução dos mísseis de médio alcance é entregue esta tarde à delegação norte-americana, durante um encontro na missão diplomática dos Estados Unidos em Genebra.

As delegações soviética e norte-americana começaram na semana passada esta nova ronda de conversações, criando a esperança de que ainda este ano seja concretizado o primeiro acordo de desarmamento em mais de uma década.

Os Estados Unidos apresentaram uma proposta para um Tratado em 4 de Março, pedindo a eliminação dos chamados euromísseis. Esta proposta referia-se a 270 mísseis soviéticos SS-20 e a 316 mísseis norte-americanos Cruise e Pershing II. O projecto dos Estados Unidos incluía ainda o estabelecimento de limites iguais para os dois lados para os mísseis nucleares de curto alcance na Europa.

O chefe da delegação so-

viética às negociações de Genebra, Alexei Obukhov, citando o líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, afirmou que Moscovo retirará os seus mísseis de curto alcance da Checoslováquia e da Alemanha Democrática «assim que for assinado um acordo sobre mísseis de médio alcance» e aceitaria retirar todos os outros mísseis de curto alcance num período de um ano.

Entretanto, em Bona, as propostas soviéticas sobre desarmamento têm provocado divergências entre democratas-cristãos e liberais que integram a coligação governamental. Hoje, o chanceler Helmut Kohl efectuou uma reunião com os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros para analisar a resposta a dar às propostas mais recentes do Kremlin.

O chefe da diplomacia da

RFA, o liberal Hans-Dietrich Genscher, defende que Washington deveria aceitar a proposta de acordo formulada por Gorbachev, com a condição de incluir também os mísseis de curto alcance.

O ministro da Defesa, Manfred Woerner, um democrata-cristão, propõe, por seu lado, uma «opção zero» limitada exclusivamente aos mísseis nucleares de médio alcance e considera que um eventual acordo sobre outras armas nucleares deveria estar ligado à aceitação, pelos soviéticos, de uma redução significativa dos armamentos convencionais do pacto de Varsóvia.

O diário «Express», de Colónia, afirma que o chanceler Kohl está mais próximo das teses de Woerner que das posições defendidas por Genscher.

Depois das eleições de sábado

Feministas são o «árbitro» da política islandesa

A coligação de centro-direita no poder na Islândia perdeu a maioria absoluta nas eleições gerais de sábado e o primeiro-ministro centrista, Steingrímur Hermannsson, anunciou que apresentará terça-feira o pedido de demissão. A grande triunfadora das eleições gerais é a «Aliança das Mulheres», o partido feminista que entrou pela primeira vez no Parlamento islandês em 1963 e duplicou os votos nos últimos quatro anos, tendo obtido sábado mais de 10 por cento dos sufrágios.

Os Partidos Conservador e Centrista que apoiam o governo de Reikejavique obtiveram apenas 31 dos 63 lu-



Um grupo de mulheres islandesas celebra a vitória alcançada pelas feministas nas eleições gerais de sábado

gares do «Althing», o Parlamento islandês, que é o mais antigo do mundo.

As feministas desempenham agora um papel de árbitro no «Althing» e na constituição do próximo governo, pelo que o Partido Conservador deu publicamente os parabéns à «Aliança das Mulheres» pela «verdadeira vitória» alcançada.

As negociações para a formação do futuro executivo serão provavelmente longas e difíceis, mas a maior parte dos analistas islandeses pensam que a presidente, Vigdís Finnbogadóttir, aconselhará os dois partidos da actual coligação a convidar as feministas a entrar no governo.

Milícias pró-israelitas atacam "capacetes azuis"

Milicianos pró-israelitas dispararam ontem sobre elementos da força de Paz das Nações Unidas estacionadas no sul do Líbano, provocando a morte de uma mulher libanesa que passava pelo local do ataque, anunciou uma fonte policial.

A vítima, de 50 anos, morreu quando efectivos do Exército do Sul do Líbano (SLA), apoiado por Israel, atacaram a aldeia de Yater, a sudeste de Tiro e sob controlo de tropas nepalesas que fazem parte do corpo expedicionário de Paz das Nações Unidas, estacionado no Líbano.

Não se registaram baixas entre a força das Nações Unidas, acrescentaram as mesmas fontes.

Yater situa-se na zona fronteiriça de segurança declarada em 1985 por Israel,

quando da retirada de contingente israelita no final de três anos de ocupação do sul do Líbano.

Entretanto, nos arredores de Tiro, guerrilheiros shiitas muçulmanos permanecem em estado de alerta devido aos recentes ataques do SLA e dos raids aéreos israelitas.

A população civil local iniciou já a construção de abrigos contra os ataques da aviação israelita ou outro tipo de acções militares a desenvolver por Telavive com o objectivo de deter alegados ataques à zona fronteiriça de segurança.

Helicópteros israelitas atacaram, por três vezes, na semana passada, alvos palestinianos no sul do Líbano depois destes terem feito incursões na referida zona. Na quinta-feira passada, o 13º ataque aéreo israelita deste

ano ao campo de refugiados de Ain Al-Hilwer provocou 16 mortos.

Em Beirute, a polícia anunciou que cinco pessoas morreram em consequência de «confrontos de rotina» registados sábado na capital libanesa.

A polícia disse ainda que 60 pessoas tinham sido detidas, acusadas de envolvimento em acções terroristas que atingiram o sector muçulmano de Beirute depois da intervenção militar síria em 22 de Fevereiro no Líbano.

Poucas horas depois deste anúncio, uma carga de dinamite explodiu no distrito libanês de Basta aumentando para 76 o número de ataques semelhantes nas últimas semanas nas áreas policiadas pelo exército sírio em Beirute Ocidental.



Cadeia humana formada pelos manifestantes anti-nuclear junto de uma central alemã-federal por ocasião do aniversário do desastre de Chernobyl

AS LIÇÕES DE CHERNOBYL

John Pine

Reuter/Lusa

O físico norte-americano que tratou vítimas do acidente da Central Nuclear soviética de Chernobyl, Robert Gale, disse que o trágico preço do desastre poderá ser compensado de certo modo pelas lições médicas e políticas ganhas. Antes de ir para Moscovo, em Maio do ano passado, para tentar salvar os feridos mais graves da explosão de Chernobyl, Gale era conhecido sobretudo pelo seu trabalho no transplante da medula óssea a doentes de leucemia.

Um ano depois, e com mais de uma dúzia de viagens a Moscovo, Gale é reconhecidamente um perito sem comparação na resposta médica a dar a um desastre nuclear. Duas pessoas morreram na explosão de 26 de Abril e, das 500 levadas para os hospitais moscovitas, 29 morreram até dois meses depois do acidente.

Tanto quanto Gale sabe, morreram 31 pessoas e «há algumas com problemas de queimaduras moderadamente graves... mas a grande maioria, 465, está em casa e passa bem».

Gale e os seus colegas soviéticos calculam que durante o próximo meio século entre 2500 e 75 000 pessoas morrerão com cancro causado por Chernobyl e que delas metade será fora da União Soviética, sobretudo na Europa.

Será de esperar grave retardamento mental em cerca de 700 crianças, que estavam em gestação na altura do acidente.

Mas Gale está mais preocupado com as graves irregularidades genéticas que poderão registar-se num máximo de 10 000 pessoas e que as transmitirão para as gerações seguintes, e novamente com metade dos casos fora da União Soviética.

«A importância disto é que, embora o cancro soe pior, ele só é fatal para o indivíduo, não tem grande impacto na espécie», disse Gale no regresso de um encontro com soviéticos em Londres.

Apesar de tudo, Gale — pesquisador de cancro e cirurgia do

transplante de medula óssea da Universidade da Califórnia - Los Angeles (UCLA) — crê que Chernobyl resultou em avanços médicos e políticos com implicações globais.

«Talvez o resultado seja de mais bem do que mal», disse.

Gale formou recentemente uma equipa de médicos e cientistas dos Estados Unidos, França, Japão e União Soviética que está pronta para dar resposta imediata em caso de acidente nuclear. As despesas da manutenção da equipa serão pagas por Armand Hammer, presidente da Occidental Petroleum, que subscreveu a iniciativa de Gale com uma doação para a União Soviética.

«Temos uma frota de aviões à nossa disposição e alguns planos bem testados. Pode dizer-se que é como um esquadrão de táticas e armas especiais», os grupos de intervenção que nos Estados Unidos estão preparados para actuar em caso de tomadas de reféns.

«Esperamos que não haja mais acidentes, mas os nossos cálculos são de que a probabilidade da repetição de um acidente do género é, não de zero, mas sim muito substancial», disse Gale, acrescentando que uma resposta rápida poderá salvar até 60 por cento de vidas, enquanto prosseguir o desenvolvimento da energia nuclear.

Segundo Gale, Chernobyl avançou com pistas sobre terapias para além do transplante da medula, a substância que dentro dos ossos produz muitos compo-

nentes do sangue e do sistema de imunidade.

Dois dos 13 doentes de Chernobyl que receberam transplante da medula sobreviveram, dentro da taxa prevista para estes casos, por causa das complicações derivadas do fogo que se seguiu à explosão.

«Chernobyl levou-nos para novas e espantosas estratégias».

As hormonas que controlam o crescimento da medula óssea humana foram muito recentemente «copiadas» na sua estrutura molecular em laboratório, o que poderá fornecer novo método para combater as doenças da radiação em vítimas cuja medula óssea não tenha sido completamente destruída por radiação.

«Isso não irá funcionar sempre... mas, para uma vasta maioria de doentes, esperamos que esta estratégia de recurso às hormonas para apressar a recuperação da sua medula óssea possa vir a ser mais eficiente do que os transplantes», disse Gale.

Este Verão, Gale trabalhará com físicos soviéticos no acompanhamento das recolhas de sangue feitas a 135 000 pessoas que foram retiradas da área em torno da central de Chernobyl, para pesquisa de anormalidades e sinais de leucemia, a doença do sangue que será o primeiro cancro a aparecer.

«Essas pessoas serão acompanhadas uma por uma, provavelmente para o resto das suas vidas», disse, o que permite um grupo de amostragem sem precedente para estudos dos efeitos dos diversos tipos de radiação recebida.

No plano político, disse Gale, Chernobyl deu ao mundo uma série de lições importantes:

«Creio que foi uma lição importante para todos nós sobre os perigos dos usos não pacíficos da energia nuclear. Chernobyl seria um caso absolutamente trivial no contexto do uso intencional das armas nucleares. Mesmo uma guerra nuclear limitada será medicamente desastrosa.»

NOITES
de GALA

NO
CASINO ESTORIL

3.ª feira — 28 de Abril — 20,30 h.

Um Programa da Radiotelevisão Portuguesa

Autor e Apresentador: João Maria Tudella

Artistas convidados:

Classe Ritmica Desportiva	Trio Odemira
- Prof.ª Ilda Sá Pereira	Henrique Viana
GNR	Marco Paulo
Pedro Caldeira Cabral	Jorge Moyano
Luis Gomes	Cidália Moreira
e António Luis Gomes	Octávio de Matos
Raúl Ouro Negro + Irmãos Verdades + Grupo Raizes	
Orquestra — 21 figuras	

Direcção musical: Pedro Osório

Um novo conceito de Espectáculo
para o novo conceito de Casino

Uma colaboração RTP/CASINO ESTORIL

CASINO ESTORIL / Tel. 268 45 21

Uma especialidade que importa divulgar

QUEIJO DE SERPA "MEXEU-SE" SOB A FORMA DE CONCURSO

Se calhar come-se hoje, entre nós, menos queijo tradicional do que há uns anos atrás. Quase de certeza, na região de Serpa, são mais os apreciadores e consumidores dos queijos industriais de tradição importada do que os de ovelha feitos localmente pelos poucos que ainda sabem da poda.

Mas um passo importante num caminho diferente poderá ter sido dado pela Câmara serpense ao promover o I Concurso Nacional de Queijo de Serpa, com provas e classificações feitas há pouco mais de uma semana.

A participação, para já, pode considerar-se um êxito se se atender a que muitas regiões há em que os queijos tradicionais nem merecem qualquer atenção, seja por parte das entidades adequadas seja dos produtores. Temos, assim, que de alguns dos 12 concelhos integrados na região demarcada do queijo de Serpa se inscreveram 17 concorrentes.

A saber por quem se interessa por estas matérias os concelhos abrangidos e com direito à designação de «queijo de Serpa»: Aljustrel, Almodôvar, Alentejo, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa (claro!) e Vidigueira. Devem acrescentar-se a esta lista as freguesias de Colos e Santiago, do concelho de Odemira; Azinheira dos Barros de Grândola; S. Domingos, Alvalade e Abela, de Santiago do Cacém; e Torrão, de Alcácer do Sal.

Fica pois o leitor a saber que a compra ou prova de um bom queijo com a designa-

ção de Serpa não fica circunscrita a uma visita àquele concelho, embora uma questão de brio talvez torne mais fácil o acesso naquela vila do Baixo Alentejo.

No caso concreto deste concurso, além de todos os méritos que são evidentes, até pelo simples facto de se ter realizado, há a salientar que no final os queijos premiados foram postos à venda com o preço de 1600\$00 por quilo. E foi um ver-se-te-avias. Abertas as portas da mostra/venda, em poucas horas desapareceu quase tudo o que ali estava para transacionar, com destaque, claro, para os queijos que tinham obtido prémios.

O concurso

O concurso, para além do aspecto competitivo que naturalmente envolveu, teve dois aspectos quanto a nós mais significativos, pela importância que revestem para a produção de bom queijo português, seja o Serpa seja qualquer outro. Por um lado, após a prova dos queijos concorrentes e respectiva classificação, o município serpense promoveu um colóquio sobre o tema. Por outro lado, um dos prémios (concretamente, o primeiro) foi patrocinado por uma cadeia de supermercados que assim instituiu um galardão anual para o melhor queijo de uma das nossas regiões produtoras, com a designação de «Queijo de Prata».

Quanto ao colóquio, sem pretender entrar aqui em excessivas teorizações, cumpre salientar que houve intervenções do dr. António José Bettencourt, director da Estação de Selecção e Reprodução Animal do Baixo Alentejo, que aproveitou para recordar que o primeiro estudo

científico sobre o queijo em apreço, realizado há meio século, ficou a dever-se ao seu próprio pai conjuntamente com Vieira de Sá.

Do seu ponto de vista, há que conseguir a conjugação de esforços de todos os interessados nesta matéria para conseguir alterar a actual situação na região demarcada. Entre essas medidas, defende, há necessidade de uma entidade certificadora da qualidade do produto que for posto à venda com aquela designação.

Só que, lembrou a propósito, a Região Demarcada do Queijo da Serra da Estrela já tem dois anos de publicação no «Diário da República» e até hoje continua a não haver certificado de origem.

Outros intervenientes chamariam a atenção para os múltiplos e diversos problemas que se põem a vários níveis, não sendo menor o da formação técnica que, em boa verdade, muitos dos produtores continuam a não ter.

Ou seja, muita da preciosa matéria-prima que está na base e é indispensável à fabricação de um verdadeiro queijo (de Serpa, da Serra, de Azeitão...) — o leite de ovelha — acaba por «cair em saco roto», como nos dizia um dos produtores premiados, porque nem todos os que se dedicam à actividade estão nas melhores condições «profissionais».

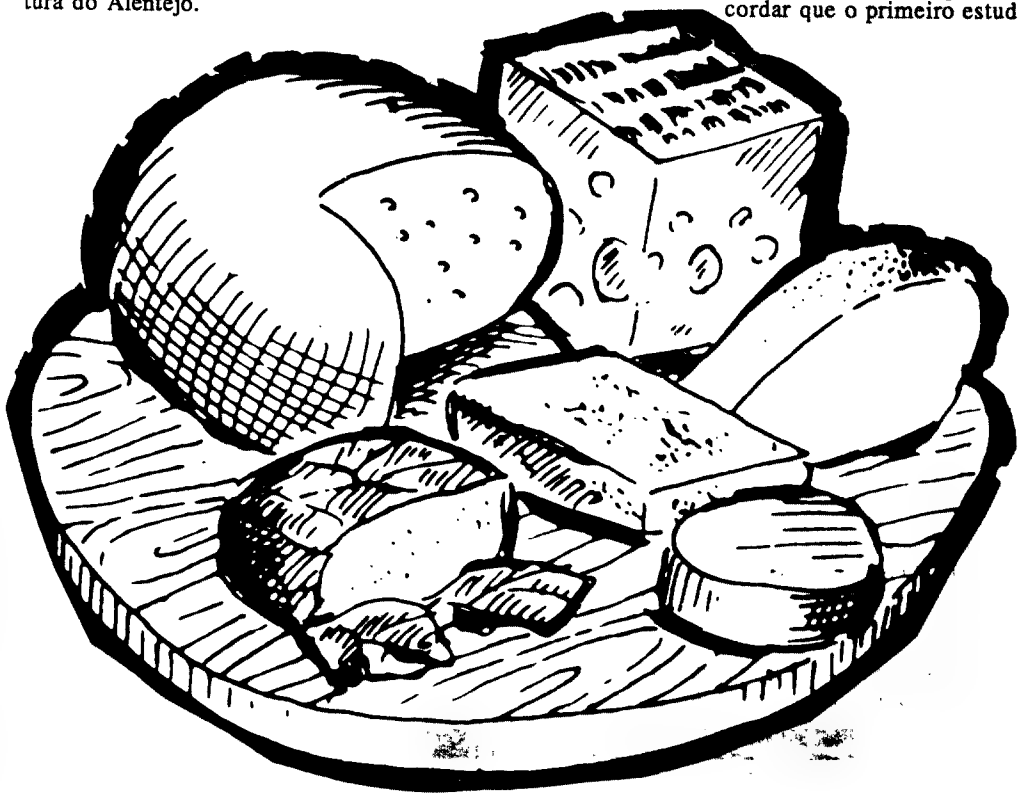
Mas, de qualquer modo, aqui fica um alerta aos bons apreciadores de queijo: talvez este seja um primeiro passo para que o «Serpa» salte de um certo esquecimento a que tem estado votado e volte a ser um dos mais conceituados dos nossos queijos de ovelha, como o merece, a par do Serra e do Azeitão... os verdadeiros.

Os premiados

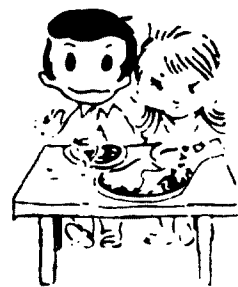
Foram os seguintes os dez premiados pelo júri do I Concurso de Queijo de Serpa, entre os 17 concorrentes: 1º, António Inácio Guerreiro, de Mértola; 2º, José António Charrua, de Castro Verde; 3º, Lapricínio Agostinho Chora, de Mértola; 4º, José Carapinha Alvito, de Almodôvar; 5º, José Cavaco Abrachos Bule, de Serpa; 6º, António José Correia, de Brinches; 7º, Bento Rijo Bule, de Serpa; 8º, Joaquim Mestre Raposo, de Mértola; 9º, António Gonçalves do Rosário, de Almodôvar; 10º, Manuel Ribeiro Júnior, de Mértola.

O primeiro prémio consistia no «Queijo de Prata», instituído pela Supa e que se destina a consagrar anualmente o melhor queijo de uma determinada região, uma taça e 50 contos em dinheiro; o segundo prémio tinha uma taça e 30 contos; o terceiro, uma taça e 20 contos.

O júri era constituído por António José Bettencourt, director da Estação de Selecção e Reprodução Animal do Baixo Alentejo, Filipe Holstein, do Instituto de Qualidade Alimentar, João Cortez de Mello Breyner e Manuel Jacinto Vargas Madeira, agricultores, António Morgado velhinho, roupeiro e José Manuel Vilhena Ferrão Santos, da Direcção Regional da Agricultura do Alentejo.



amor é...



...leva-la ao restaurante...

Bebinca

Bebinca

RESTAURANTE

Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Telef.: 73 30 83

CASAMENTOS
FESTAS

MÚSICA AMBIENTE
AR CONDICIONADO

ABERTO TODOS OS DIAS INCLUINDO
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO

ARROZ DE TAMBORIL

C/ GAMBAS

DOMINGO

O GRANDE COZIDO

PARQUE PRIVATIVO

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA

"O CURRAL"

DE

Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

☎ 90 55 78

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

UNIRIBA

Restaurante

Mariscos

e

Cerveja

Shell-Fish

and

Beer

Crustacees

et

Bière

RIBADOURO



Av. da Liberdade, 155 Tel. 54 94 11 Lisboa

**PORTITELCO - COMÉRCIO E
INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTO
DE TELECOMUNICAÇÕES, LDA.**

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Outubro corrente, lavrada de folhas 62 a 63, do livro de notas para escrituras diversas, n.º 40-E, do 23.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Francisco Rosário dos Reis, foi mudada a sede social e alterada a redacção dos artigos 1.º e 13.º, do respectivo pacto social, da sociedade com a denominação em epígrafe, a qual passará a ser a seguinte:

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Lisboa, 22 de Outubro de 1986

O Ajudante
Messias de Carvalho Marques

1.º
A sociedade adopta a denominação de PORTITELCO - COMÉRCIO E INS-

TALACÃO DE EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES, LDA., tem a sua sede no Largo da República da Turquia, número oito, rés-do-chão, frente, freguesia do Lumiar, concelho de Lisboa, a sua duração é por tempo indeterminado e teve o seu início em um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e cinco.

13.º
O ano social é o ano civil, e os lucros apurados, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal, até ao limite previsto na lei, e mais a percentagem que, para constituição de quaisquer outros fundos, for eventualmente decidida em assembleia geral, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas, conforme deliberado pela assembleia geral e a lei o estipular.

DL 27/4/1987

**PORTITELCO - COMÉRCIO E INSTALAÇÃO DE
EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES, L.º**

Certifico que, por escritura de 22 de Janeiro corrente, lavrada de fl. 33 a fl. 35 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 27-E do 23.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada PORTITELCO - Comércio e Instalação de Equipamentos de Telecomunicações, L.º, que se regerá pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de PORTITELCO - Comércio e Instalação de Equipamentos de Telecomunicações, L.º, tem a sua sede na Rua Maria, 48, 1.º, em Lisboa, freguesia dos Anjos, a sua duração é por tempo indeterminado e teve o seu início em 1 de Janeiro corrente.

2.º

O objecto da sociedade é a comercialização e instalação de equipamentos ligados à electrónica e telecomunicações.

3.º

O capital social é de 1 000 000\$, está já integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das 2 quotas seguintes: uma de 600 000\$, pertencente ao sócio Luís Manuel Cordeiro Monteiro, e uma de 400 000\$, pertencente ao sócio José Francisco da Silva Fernandes de Almeida.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas poderá qualquer dos sócios fazer suprimimentos à sociedade, mediante o acordo e condições firmadas em assembleia geral.

5.º

A sociedade, mediante resolução tomada por maioria em assembleia geral, poderá associar-se a quaisquer outras pessoas e adquirir ou subscrever quotas ou participações de quaisquer espécies noutras sociedades.

6.º

A administração e a gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, competem a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

7.º

Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, activa e passivamente, serão sempre necessárias as assinaturas de 2 sócios gerentes. & único. Nos actos de mero expediente bastará a assinatura de 1 dos gerentes.

8.º

Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e negócios a ela estranhos, de qualquer natureza, avais ou letras de favor, abonações ou documentos semelhantes, sob pena de serem individualmente responsáveis pelas obrigações que assim contraírem e pelos prejuízos que causem à sociedade.

9.º

Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência e representação social, na totalidade ou em parte, mediante procuração, no outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mas, neste último caso, só com o acordo do outro sócio, que deverá ser expresso no instrumento de procuração.

10.º

A cessão de quotas é livre entre sócios; a divisão e cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos depende do acordo dos restantes sócios, reservando-se aos sócios não cedentes o direito de preferência que aqui fica consignado.

11.º

No caso de morte, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito ou anabitado, devendo, aqueles nomear de entre si, no prazo de 90 dias, um que a todos represente na sociedade. Não fica autorizada a divisão de quotas entre os herdeiros ou representantes do sócio falecido, interdito ou inabilitado.

12.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas, registadas com aviso de recepção, a remeter para o domicílio dos sócios e com a antecedência mínima de 10 dias úteis, salvo nos casos em que a lei exija formalidades.

13.º

O ano social é o ano civil, e os lucros apurados, depois de retirados 5% para o fundo de reserva legal, até ao limite previsto na lei, e mais a percentagem que, para constituição de quaisquer outros fundos, for eventualmente decidida em assembleia geral e a lei o estipular.

14.º

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e ainda por acordo de todos os sócios; à liquidação e partilha proceder-se-á conforme for acordado entre os sócios e for de direito.

15.º

Para todas as acções emergentes deste contrato é competente, com expressa renúncia a qualquer outro, o foro da comarca de Lisboa.

Está conforme.

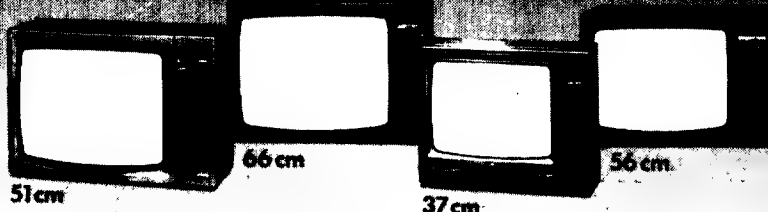
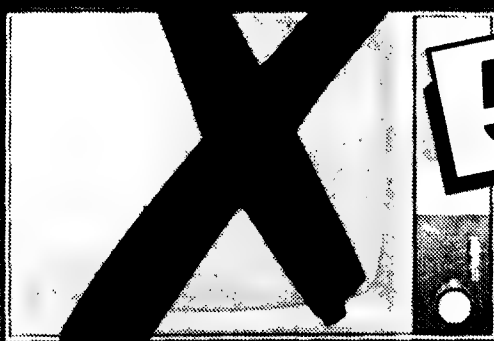
23.º Cartório Notarial de Lisboa, 23 de Janeiro de 1986.

O Ajudante
Messias de Carvalho Marques

DL 27/4/1987

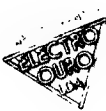
ELECTRO-OURO

5.000\$



A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO



ESTABELECIMENTOS
ELECTRO-OURO, LDA.
Calçada da Estrela, 82 A e C - 1200 LISBOA
Tels. 605919 - 607389 - 606670 - 662233 - 608239

VISITE O NOSSO STAND
NA FEIRA POPULAR

À VENDA NA CP PASSE SOCIAL UM MUNDO DE TRANSPORTES AO SEU SERVIÇO



Comboio a opção dinâmica

JOVEM 20 ANOS

Livre à tropa, c/carta de condução de amadores, para qualquer serviço.

Telex 259 44 53

DIGA SIM À VIDA



SEJA VISTO

Acta número Vinte e Cinco

Aos vinte e oito dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e sete, reuniu em Sessão Extraordinária no Edifício do Caselas Futebol Clube, CPTIO, sito na Rua 5 do Bairro de Caselas, a Assembleia Geral da Caselcoop - Cooperativa de Construção e Habitação Económica S. Francisco Xavier, CRL.

A sessão iniciou-se pelas dezasseis horas e, conforme constava da convocatória, teve a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Eleição dos 1989 Gerentes para o biénio de 1987/1989 - 1 de Abril de 1987 a 31 de Março de 1989;

2 - Apreciação de pedidos de transmissão de títulos de Capital Social por acto intervivos;

3 - Discussão e aprovação do Regulamento Interno.

Com a presença de sessenta e dois cooperadores, foi iniciada a sessão, tendo-se entrado de imediato no ponto um da Ordem de Trabalhos, eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de um de Abril de mil novecentos e oitenta e sete a trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta e nove, informando a Mesa de que apenas existia uma lista candidata à eleição, apresentada pela Direcção cessante.

Após apresentação dos membros candidatos, procedeu-se, pelo livro de registo de presenças à Assembleia, à chamada dos cooperadores para, por escrutínio secreto, intervirem no acto de votação.

Consumada a votação, foram eleitos como escrutinadores os cooperadores números duzentos e cinco e duzentos e quarenta e cinco, senhores José Luís Ferreira e Fernando Manuel Rodrigues Courela, respectivamente, que procederam à contagem dos votos.

O resultado da votação foi o seguinte: Dos sessenta e dois sócios inscritos, cinco abstiveram-se de votar e os restantes cinquenta e sete votaram a favor da lista apresentada, pelo que os Corpos Gerentes, órgãos eleitos, têm na composição dos seus órgãos os Cooperadores que a seguir se referem:

MEIA DA ASSEMBLEIA GERAL
Presidente: - Joaquim António Cabral Rolo
Vice-presidente: - Germano Lopes
Secretário: - João Heitor Courela

CONSELHO FISCAL
Presidente: - Henrique Manuel Lourenço Lopes
Secretário: - Hermínio Lourenço Lopes
Vogal: - Filomeno Carvalheira da Silva Marques

DIRECÇÃO
Presidente: - Amândio Evangelista
Secretário: - Carlos Alberto Ferreira da Cruz Coradinho
Tesoureiro: - Hugo Manuel Fernandes Teixeira
1.º Vogal: - Vitorino José Peixoto Ribeiro Faria
2.º Vogal: - Bernardino Martins
1.º Suplente: - Carlos Gomes Antunes
2.º Suplente: - Rafael Calado Gonçalves

Lisboa, 2 de Abril de 1987
A Mesa da Assembleia Geral
Joaquim António Cabral Rolo
Carlos Gomes Antunes
Manuel João Heitor Courela

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

Pela Segunda Secção deste Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os réus **Albino Pereira dos Santos Monteiro** e mulher, Cremilde Monteiro João, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos da América e com última residência conhecida em Mendes-Pombal, estes por si e na qualidade de legais representantes da **ré Auto Transportes Jarego, Lda.**, com sede em Mendes-Pombal, para no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam o dos éditos, contestarem a Acção Ordinária n.º 974 que o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede em Lisboa, move contra os ditos réus pelos motivos constantes da petição inicial e que consiste em os réus pagarem ao autor a importância de 1 704 066\$00 bem como os juros de mora vindicados calculados à taxa de 30,50% acrescidos da sobretaxa de 2,00% até integral liquidação do capital ao autor, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pelo autor.

São advertidos os mesmos réus de que o duplicado da petição inicial se encontra nesta Secretaria à sua disposição.

Pombal, 21 de Abril de 1987

O Juiz de Direito
António Pereira Madeira

O Escrivão Adjunto
José dos Santos Alves

DL 27/4/87 - 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Joaquim Dias, Meritíssimo Juiz de Direito do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

Faz saber que, no próximo dia 22 de Maio de 1987, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal e nos Autos de Carta Precatória vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Louzada e extraída dos Autos de Execução de Sentença n.º 191/83/C da P Secção daquele Tribunal, em que é Exequente Manuel Moreira da Cunha Pinto e Executados, José Teófilo de Jesus Moreira e Maria Alice Leite Teixeira, residentes na Rua do Impasse, n.º 2-D, lote 232, 2.º Frente, Casal de S. Brás - Amadora, e que corre termos neste Juízo e 1.ª Secção, com o n.º 130, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens:

VERBA N.º 1

Um frigorífico da marca OLIVA, em funcionamento pelo valor de 2 000\$00 (dois mil escudos).

VERBA N.º 2

Um aparelho de televisão, da marca OLIVA, em funcionamento, pelo valor de 2 500\$00 (dois mil e quinhentos escudos).

VERBA N.º 3

Um aparelho de rádio da marca OTAKE com leitor de cassetes, eléctrico, pelo valor de 1 500\$00 (mil e quinhentos escudos).

VERBA N.º 4

Uma mobília de sala de jantar, composta por uma mesa com tampo de vidro de cor castanha e pé em metal branco e 6 cadeiras forradas a veludo, 1 terno de maples, de cor castanha matizada e um armário estante de cor castanha pelo valor de 50 000\$00 (cinquenta mil escudos).

VERBA N.º 5

Um candeeiro de tecto, de dois cumes em vidro, pelo valor de 2 000\$00 (dois mil escudos).

VERBA N.º 6

Uma máquina de lavar roupa, da marca Aspes US/36, em funcionamento, pelo valor de 10 000\$00 (dez mil escudos).

Lisboa, 9 de Abril de 1987.

O Juiz de Direito,
Joaquim Dias

O Escrivão Adjunto,
Henrique Duarte Coelho

DL 27/4/1987 - 1.º Pub.

É o último de Manoel de Oliveira

"O MEU CASO" ESTREIA A 8 DE MAIO

«O Meu Caso», o último filme de Manoel de Oliveira, estreia a 8 de Maio em Lisboa e Porto, anunciou o produtor.

Baseado na obra homónima de José Régio e incluindo textos de Samuel Beckett e do «Livro de Job» — uma parábola do Antigo Testamento — o filme tem Bulle Ogier e Luís Miguel Cintra nos papéis principais.

«O Meu Caso» foi escolhido para abrir o último Festival de Cinema de Veneza.

Elogiado pela crítica portuguesa e estrangeira, este filme de 90 minutos foi considerado por Eduardo Prado Coelho como «a obra mais pessoal» daquele cineasta de 78 anos.

«O Meu Caso» é, segundo o ensaísta, um filme «aparentemente ligeiro» mas na realidade possuidor de «uma espantosa alegria interior».

Considerado também como «um exercício de Teatro-Cinema-TV» a película foi considerada na altura da sua antestreia em Veneza como inovador nos caminhos do Cinema.

Filmado na cidade francesa de Havre, em França, «O Meu Caso», — uma co-produção luso-francesa de Paulo Branco — teve entre outros financiamentos os da Casa de Cultura de Havre, Centro Nacional (francês) de Cinematografia, Instituto Português de Cinema, Fundação Calouste Gulbenkian e RTP.

A longa metragem tem fotografia de Mário Barroso, som de Joaquim Pinto, música de João Paes e guarda-roupa de Jasmin.



Luís Miguel Cintra



Bulle Ogier

Teatro de Almada estreia nova peça no dia 30

«O fim da Enfermeira João» vai estreiar no próximo dia 30 pela Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide. A encenação é de Artur Ramos e a cenografia de Maria João Silveira Ramos.

O original é de Frank Marcs, dramaturgo, crítico teatral e com trabalhos seus realizados na televisão inglesa. Aldrich fez um filme baseado no tema. A peça é exclusivamente interpretada por mulheres e conta a história de uma actriz que foi durante seis anos a protagonista de uma telenovela de grande êxito popular. A partir de certa altura, as sondagens sobre a sua actuação começam a descer, o que leva a estação produtora a suprimir a personagem. Em troca, oferece à actriz o papel de voz duma vaca num programa infantil. Para nada faltar e o fim ser completo exhibe o seu funeral no horário mais nobre. A enfermeira João morre, a telenovela continua.

A versão portuguesa é de Helena Ramos e Jaime Salazar Sampaio e é interpretada por Adelaide João, Ema Paul, Teresa Esteves e Teresa Gafeira.



Teresa Gafeira e Adelaide João em «O fim da Enfermeira João»

Acordo de Dança Portugal-Cabo Verde

Portugal e Cabo Verde deverão assinar em Julho um acordo de cooperação no domínio da dança, na sequência da visita que fez a Cabo Verde o professor Pinto Ribeiro, da Escola Superior de Dança.

O acordo está a ser preparado, tendo suscitado o interesse das autoridades cabo-verdianas, nomeadamente do ministro da Informação, Cultura e Desportos, David Hopffer Almada, que recebeu em audiência o professor Pinto Ribeiro e o conselheiro cultural da

Embaixada portuguesa na Praia, Gomes Teixeira.

O levantamento e registo do património da Dança em Cabo Verde, a formação de técnicos cabo-verdianos e acções de sensibilização são alguns dos aspectos do acordo, que deverá ser assinado em Julho, em Lisboa, pelo ministro Hopffer Almada.

A médio prazo, prevê-se a possibilidade de frequência da Escola Superior de Dança de Portugal por alunos de Cabo Verde.

Dinamização cultural em Sintra

A Câmara Municipal de Sintra, no âmbito das suas actividades de dinamização cultural, realiza no próximo dia 1 de Maio, pelas 15 horas, na Sociedade Filarmónica das Lameiras, um espectáculo com o grupo de música popular portuguesa «Rusga Campaniça». No dia seguinte, no Palácio Valenças às 16 horas, concerto pelo Grupo Coral da Liga dos Amigos de Queluz. Às 21 horas, nas instalações da Banda dos

Bombeiros Voluntários de Colares, primeira apresentação da Orquestra Regional de Colares e às 21.30, na sede da União Recreativa do Linho, actuação do grupo de música popular portuguesa «Castos do Moinho».

No dia 3, no Palácio Nacional de Sintra e pelas 17 horas, concerto pelo Coro da Universidade Católica Portuguesa.

Graham Greene condecorado por Daniel Ortega

O escritor britânico Graham Greene foi condecorado pelo presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, com a ordem «Ruben Dario» em reconhecimento dos seus méritos como «um dos grandes romancistas do século».

Na cerimónia realizada em Manágua, Greene, de 83 anos, agradeceu a distinção e declarou-se «emocionado e pesado» pelo facto de, tanto a Grã-Bretanha como a França terem «ajudado

pouco a Nicarágua a enfrentar as dificuldades».

«Vejo a Nicarágua — disse o escritor — não apenas como um pequeno país que luta contra o touro do norte. Vejo-a na primeira linha do conflito mundial, de uma guerra entre a civilização e a barbárie».

«Rezo pela vitória da Nicarágua», acrescentou.

Nascido em Hertfordshire e actual-

mente e residir em França, Greene situou em países da América Latina alguns dos seus principais romances, entre os quais «O Poder e a Glória» (México), «Viagens com a Minha Tia» (Paraguai), «O Nosso Agente em Havana» (Cuba) e «O Cônsul Honorário» (Argentina).

Criada pelo governo sandinista em 1982, a ordem «Ruben Dario» tem o nome de um importante poeta nicaraguense de princípio do século.

PromoEventos
apresenta em Lisboa

totalmente demais

Patrocínio
consórcio nacional
promogruppo

Apoios
polygram bonança VARIO MERIDIEN Radio Comercial central tours Som e Luz

CAETANO VELoso

COLISEU

2-3-4 MAIO 22-Horas

Reserva de bilhetes nas instalações da CN-Promogruppo
Venda no Coliseu e Agências

Alfas Triplex

— T. 806496

O LUTADOR

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 hA DAMA E O
VAGABUNDO(falado em português)
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h

Alfa Club

FILHOS DE UM DEUS

MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 hShopping Center
de Lisboa

O LUTADOR

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15

QUARTO COM VISTA

SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00 h

A DAMA E O

VAGABUNDO

(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 23.45 h

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Apolo 70

A MANHÃ SEGUINTE

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 h

Avila

— T. 539930

O MATADOR

(maiores 6 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 h

Avis

— T. 547163

A SENHORA SABE DA

PODA?
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

SUA SANTIDADE E OS

HOMENS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prêmios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

SEXO EM BRASA

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

T. 530194

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

PERIGOSAMENTE

JUNTOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
SCARFACE — A FORÇA
DO PODER
(Int. m. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso

DESFLORAÇÕES

(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

MOMENTOS INFERNAIS

(Int. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

FORA DOS LIMITES

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PERIGO NA SOMBRA
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

O SARGENTO DE FERRO

(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

UM DIA A CASA VEM

ABAIXO
(maiores 6 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A VIDA É ASSIM

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O LUTADOR

(m. 6 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS

CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

JESUS DE NAZARÉ — 2.ª

Parte
(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

LILIANNA — UM AMOR

DIFERENTE
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

A DAMA E O

VAGABUNDO

(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

TOP GUN — ASES

INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)

A DAMA E O

VAGABUNDO

(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e
23.45 h

CROCODILO DUNDEE

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
24 h

Imperio

— T. 555134

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Londres

— T. 801313

CROCODILO DUNDEE

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e
21.30 h

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma

T. 889192

O LUTADOR

(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

A CAÇA DO TESOURO

(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE

(m. 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

QUARTO COM VISTA

SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nímas

— T. 574362

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O BRAÇO DO

EXTERMINADOR

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

GUERRA SEXUAL

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

ENCERRADO PARA

BENEFICIAÇÕES

Reabre brevemente

Politeama

T. 326305

NOITES DE NOVA

IORQUE

(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

THERESA

(Int. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

O MATADOR

(Int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

O REGRESSO DOS

MORTOS VIVOS

(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «A Cor do Dinheiro», às
15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «Aliens o Reencontro Fi-
nal», às 15.30 e 21.30 h (m.
16 anos)

AMADORA — Babilónia

— «Sem Perdão», às 14.00,
16.30, 19.00 e 21.30 h (m.
12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «Missão Cobra», às
15 e 21.30 h (m. 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «O Rei dos
Gazeteiros», às 21.30 (m. 12
anos)

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «A Mosca»,
às 15.30 e 21.30 h (m. 12
anos).

ODIVELAS — Cineodivel

— «O Rei dos Gazeteiros»
às 15.30 e 21.30 (m. 12
anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «O Lutador», às 17.00 e
21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000

— «O Nome da Rosa», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12
anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «O Crocodilo
Dundee», às 15.30 e 21.30 h
(m. 12 anos)

Sala 2 — «Platoon — Os

Bravos do Pelotão», às
15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Por Favor Ma-
tem a Minha Mulher» às
15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «O Crocodilo
Dundee», às 15.15 e 21.30 h
(m. 12 anos)

Sala 2 — «Platoon — Os

Bravos do Pelotão», às
15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia

— «O Regresso à Escola», às
15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio

— «Perigosamente Juntos», às
15.30, 18.15 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Al-

madense — «Sem Deixar
Rasto», às 15.30 e 21.30 h
(m. 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clu-

be Piedense — «Forte Sagan-
re, o Herói do Deserto», às
21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA —

Oceano — Sala 1 — «A Cor
do Dinheiro», às 15.45 e
21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «A Lenda da Flo-

resta», às 16.15 e 21.45 h
(maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio

Barreirense — «Prisão de
Mulheres», às 15 e 21.15
(maiores 18 anos)

A VERDADE DA ILUSÃO

É já na próxima quinta-feira que se inaugura, na Galeria das Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna, às 18 horas, a exposição de Fotografias de Eduardo Nery «A Verdade da Ilusão», constituída por três painéis com colagem e pintura (1985) e por cinquenta e oito fotografias, das quais cinco formadas por montagem de duas e quatro fotos.

Estas obras abrangem um período compreendido entre 1979 (data da sua primeira exposição de fotografias na galeria Quadrum) e 1987.

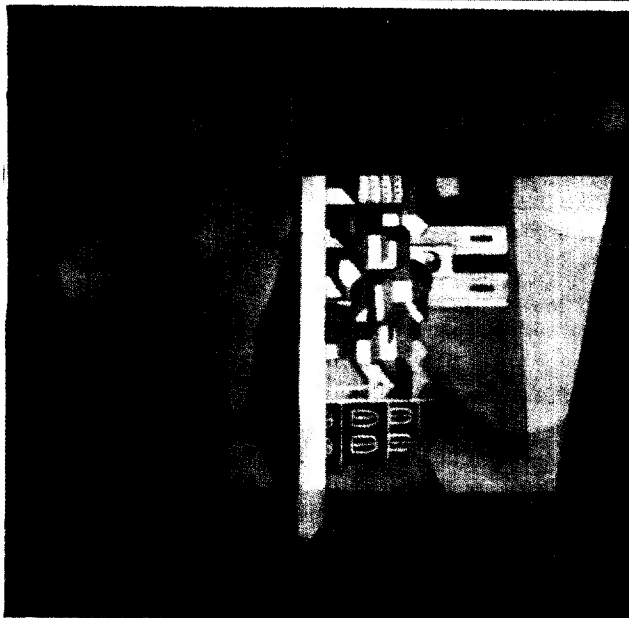
Eduardo Nery, sobre o qual críticos como José Luís Porfírio e Fernando Pernes teceram os maiores elogios, tem desenvolvido uma enorme actividade no campo da pintura, desenho, gravura, tapeçaria, azulejaria, design e fotografia. A partir de 1966

realizou vários desenhos para pavimentos, grades metálicas, pinturas murais, paredes em relevo metálicas e em betão, painéis e volumes revestidos a azulejo e vitrais. Autor de vários estudos e projectos de cor para a arquitectura e planeamento de cor para grandes conjuntos urbanos. Conquistou inúmeros prémios, tanto em Portugal como no estrangeiro, tendo participado em diversas exposições individuais e colectivas.

Em data a anunciar oportunamente, realizar-se-á uma visita guiada a esta exposição, sob a orientação do pintor Fernando de Azevedo, seguida de uma mesa-redonda/diálogo com Eduardo Nery, em que participarão Ruy Mário Gonçalves, Rocha de Sousa, José Luís Porfírio e Fernando de Azevedo.



«Não há Séculos, não há Horas», uma fotografia de Eduardo Nery no Centro de Arte Moderna



Pintura de António Araújo na Galeria S. Francisco

EXPOSIÇÕES

- BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição biblio-iconográfica até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.
- ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Pintura de Maria Antónia Santos, até dia 27.
- GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): Pintura de José Cândido até 10 de Maio
- GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): Escultura de Jorge Vieira até 20 de Maio, todos os dias excepto domingos, das 14 às 19.
- ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): aguarelas de Luisa Correia Pereira intitulada «Miríade», até ao final de Abril todos os dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.
- BERTRAND DO CHIADO (Galeria de Arte): exposição de Pintura de Manólo Ruibal
- GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de Pintura do artista inglês Ben Ben Nicholson.
- MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: exposição de Cerâmica de Mário Castanheira, patente durante o corrente mês.

- MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 30 de Abril, exposição dos mais recentes trabalhos da pintora Edith Forjaz, que é membro da «Académie Européenne des Arts», galardoada com a medalha de bronze e está representada em várias colecções nacionais em Portugal, Espanha, França, Bélgica e Inglaterra.
- GALERIA CODILVRO (Praceta Dr. Nuno Pinheiro de Almeida, 2-A): exposição de Desenho de Alvaro Gonzaga, até 30 de Abril.
- CONVENTO DE CRISTO (Tomar): exposição de Pintura de José Alves e Rainer Mathemeier, até 16 de Maio, das 9,30 às 18,30.
- ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Mário Gastão até 6 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 10 às 13.
- COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): em colaboração com a Galeria Nasoni, uma exposição de escultura de Paulo Neves com o título «Via Sacra», patente até 4 de Maio.
- INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria): «Ser ou Não Ser», uma exposição de Pintura de Ana Leonor, até 29 de Abril.

- ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): exposição de gouaches «Metamorfoses» de João Vieira. Patente até 30 de Abril, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 18.
- ESTÚDIO CIDADE (Galeria de Arte, R. do Bocage, 59-1º): exposição de «coisas mágicas, asteroides, serigrafia» até 14 de Maio.
- IAM - GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição «Ciclo-Natureza» do pintor Man, até 11 de Maio nos dias úteis das 15 às 20.
- GALERIA DO BRITISH COUNCIL (R. Cecílio de Sousa, 65): Pintura de Helena Delgado Rufino com o tema «Diálogo de Culturas» até 8 de Maio de segunda a sexta das 11 às 18.
- GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Maio, uma exposição com o título «Portugal em Abril 87» com trabalhos de artistas da Artever, Imagem e Viragem. Apoios das Câmaras Municipais de Almada, Cascais e Amadora.
- TONDELA (Associação Cultural e Recreativa): exposição de cartazes de teatro da autoria do artista checo Cestmir Pechr. Trata-se de uma importante exposição de 26 cartazes de teatro, que obteve enorme êxito no Cairo, Paris, Viena, Sofia, Berlim e Moscovo, com a colaboração da Embaixada da Checoslováquia em Portugal.
- GALERIA DA Pousada DE PALMELA: exposição «Varandas de Lua Cheia» da autoria do artista moçambicano Chichorro, até 6 de Maio.



Pintura de Rocha Pinto na Artex Galeria

- PALMA-GALERIA DE ARTE (C. de Palma de Baixo, 6): até 28 de Abril, patente uma exposição com Pintura de Salvado Pena com o título «Lisboa-A Cidade da Luz» e Escultura de Fernanda Andrade. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 14 às 20.
- GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): desenhos de Rui Sánchez como título «Pinto e Branco». Simultaneamente, na sala do 1º andar, a exposição «Quesares» da artista brasileira Carmela Gross. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
- MUSEU REGIONAL DE SINTRA: exposição de Pintura de Maria Brígida, patente das 9,30 às 12 e das 14 às 18.
- ESTREMOZ (Pousada de Santa Isabel): «Grupo de Évora + 3» expõe escultura em pedra. Trabalhos de João Cutileiro, José Esteves, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda, Sílvia Wesphalen, José Pedro Croft, Manuel Rosa e Nelson Cardoso.
- ARTEX GALERIA (R. Nova do Almada, 85): para início de actividades, esta nova galeria apresenta até 30 de Abril uma colectiva com trabalhos de Alice Jorge, Guilherme Parente, Marília Torres, Rocha Pinto e Rui Azevedo. Patente todos os dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.
- MERIDIEN DO PORTO: exposição colectiva da Páscoa, até 30 de Abril.
- ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor - de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentile e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.
- ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): exposição de Pintura de Maria Soares «Homenagem à Natureza» até 30 de Abril de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
- CLUBE 50: exposição de Pintura de Xavier de Sousa Tavares, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

- GALERIA NASONI (Porto): exposições de Darocha (pintura com o título «Songeur Exquis I») e na Sala Atlântica «Trabalhos Recentes» de João Penalva, patentes até 6 de Maio.
- ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de Pintura com trabalhos de Artur Bual, Guilherme Parente, Rocha Pinto e Rogério Amaral, até 9 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.
- CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): exposição de Cerâmica de Eduardo Constantino, patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 14,30 às 19.
- GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): exposição de Pintura de Dominguez Alvarez.
- RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Rui Cunha, até 30 de Abril todos os dias das 12 às 24.
- GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): Pintura de Espiga Pinto até 27 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e domingo dia 26 das 15 às 20.
- ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 29): aguarelas de José de Azevedo até 28 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20.
- GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): trabalhos de António Araújo até 30 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
- EX-CAVES VIDIGAL (Leiria): o Teatro das Quatro Estações apresenta uma exposição de Gonçalo Ruivo e Arminda Duarte (Pintura) e Sérgio Taborda (Escultura).
- GALERIA NOVO SEculo (R. do Século, 23-A): «Bar Atlântico» - Pintura de Carlos Barroco, até final de Abril.
- CLUBE 50 (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Fotografia de Auzenda Coelho de Castro, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

- PEQUENO FORMATO (R. do Teixeira, 25): «Expresso do Norte», uma exposição de moderna pintura da Galiza e do Norte de Portugal, com trabalhos de Alvaro César Machado, António Melo, António Mouzo, António Olaio, Juan Martín de La Colina, Miguel D'Alte, Nuno Santacruz, Pedro Maia, Sera e Soles. De segunda a sexta das 14,30 às 20, sábados das 15 às 19.
- PATEO ALFACINHA (Galeria de Arte): exposição de Pintura de Martine Nancy de Sousa, patente até 6 de Maio.
- MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Artes Plásticas.
- ALVERCA (Casa da Juventude e da Cultura): exposição de tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, até 30 de Abril das 15 às 22, inserida no programa «Arte Jovem».
- GALERIA A MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Pintura de Helena Pinto, até 5 de Maio todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.
- PALÁCIO ANJOS (Algés): exposição «A Comunidade Europeia»

MÚSICA

- GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30, concerto do pianista britânico Imogen Cooper, que interpretará obras de Schubert (sonata em dó maior, D. 840 - Relíquia - Quatro Impromptos, op. 14 D. 935 e sonata em lá maior, D. 959).

LIVROS

- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES: Eunice Cabral, colaboradora dos suplementos Sete Ponto Sete e Ler Escrever recebe esta tarde, na nova sede da APE, o prémio «Revelação», que lhe foi atribuído pelo texto ficcional «O azul deserto da tarde». Eunice Cabral já assinou contrato com a editora Europa-América, e o texto premiado deve sair em livro já no próximo mês de Maio.

ALTO SANTO AMARO: Tel. 638176; **ALVALADE:** Belo, Av. Roma, 53-A, tel. 776314; **BENFICA-PORTAS BENFICA:** Progresso, Estrada-a-Damaia, 64-C, tel. 702226; **CAMPO DE OURIQUE:** Portfólio, Rua Francisco Metras, 59-B, tel. 663349; **CAMPO PEQUENO-APOLO 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10-Loja 18-19 tel. 771661; **CHILE-ALTO SÃO JOÃO:** Vitalis, Rua Morais Soares, 69-C, tel. 841779; **OLIVAIS SUL:** Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, Lote 199, tel. 313610; **RATO:** D. João V, Rua D. João V, 16-C, tel. 682772; **SÃO VICENTE:** Rosa & Viegas, Rua São Vicente, 31-37, tel. 864351; **TELHEIRAS-QUINTA S. VICENTE:** Quejas, Rua Prof. Francisco Gentil — Edif. E-1-Loja 2-1, tel. 7584144; **TI-VOLI-RESTAURADORES:** Galénia, Rua das Pretas, 12-14, tel. 322588; **CARNAXIDE:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, tel. 2184913; **ODI-VELAS:** Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62, tel. 9810051; **PONTINHA:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4-Lote SE, tel. 990220.

REFORÇO

ALVALADE-POTE DE ÁGUA: Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5 A-B, tel. 840131; **AMOREIRAS-CAMPOLIDE:** Pinto, Rua Campolide, 11, tel. 682610; **ANJOS:** Góis, Rua dos Anjos, 12-12 D, tel. 840101; **AREIRO-APEADEIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A, tel. 892803; **BAIXA:** Teixeira Lopes, Rua do Ouro, 154-155, tel. 324810; **CAMINHOS FERRO:** Alves Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9, tel. 840125; **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B, tel. 760658; **D. CARLOS I:** Lys, Rua da Esperança, 17-19, tel. 660913; **ENC. RESTELO-ESC. P. VI- CENTE:** Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, tel. 612248; **PI-CHELEIRA:** Martuz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, tel. 880703; **SALDANHA:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55, tel. 543938; **SETE RIOS:** Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B, tel. 724841; **BURACA-AMADORA:** Vaz Martins, Rua António Ferro, 6-A, tel. 970660; **COLINA SOL-BRANDA-AMADORA:** Vidal Reis, Urb. Alfomel-Cel. G-Lote 35, tel. 996540; **OLI-VAL BASTO:** Nova, Rua Açores, 11-A, tel. 9810305; **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras, tel. 2519939.

AMADORA — Carmele, R. Elias Garcia, 28 (Tel. 4933303) Perm.; **Dias & Brito,** Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 4940118) Até às 22h; **DAMAIA — D. João V,** Av. Gurgel Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22h; **QUELUZ — GB,** Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Perm.; **CAMARATE — Men- donça,** L. 25 Abril, 135-C (Tel. 2573158) Até às 19h; **CACÉM — Rodrigues Garcia,** Av. Bons Amigos, lote 5-D (Tel. 9243693) Perm.; **MEM MARTINS — Albuquerque,** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (Tel. 9212038) Perm.; **MERCÊS — Claro Rus- so,** R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro,** Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194) Até às 22h; **SINTRA — Teresa Garcia,** L. D. Afonso, 3-A (Tel. 9232747) Perm.; **COLARES — Abreja,** (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SIN- TRA — Valentim,** (Tel. 9230456) Perm.

Outra Banda

ALMADA — Reis, R. Coman. Ant.º Feio, 19 (Tel. 2750504) Perm.; **COVA DA PIEDADE — Louro,** R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2653517) Perm.; **MONTE CAPARICA — Guer- reiro,** Lote 31 - II - Moimho (Tel. 2950727) Até às 19 h; **COSTA DA CAPARICA — Chal,** Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218) Até às 19 h; **LARAN- JEIRO — Almeida Araújo,** R.D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324) Até às 22h; **SESIMBRA — Lo- pes,** R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028) Até às 19h; **LAVRA- DIO — Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016) Até às 19h; **BARREIRO — Hi- gienica,** R.D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima,** Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141) Até às 19 h; **COR- ROIOS — Abreu Cardoso — B.º Cid. Setúbal,** 1-B (Tel. 2291192) Até às 19h; **AMORA — Moura Carneiro,** R. General Humberto Delgado, 16-C (Tel. 2243720) Até às 22 h; **ALDEIA DE PAIO PIRE — CEN- TRAL,** Est. Nacional, 9-a (Tel. 2210365) Até às 22h; **MONTIJO — Diogo,** R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032) Até às 22h; **MOITA — União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025) Até às 19h; **ALHOS VEDROS — Portugal,** Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250) Até às 19h; **ALCOCHETE — Nunes,** L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 22410137) Até às 19h; **SETÚBAL — Higiene,** R. Frei Agostinho Cruz, 51 (Tel. 22408) Perm.; **Bairros,** R. Rodrigues F. Costa, 51 (Tel. 23330) Perm.; **Bonfim,** Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558) Até às 22 h.

Linha de Cascais

ALGÉS — Cabrita, P. Miraflo- res, 12 (Tel. 2101486) Perm.; **LINDA-A-VELHA — Melo de Almeida,** R. D. Diogo Couto, lote 182 (Tel. 4191697) Até às 19 h; **TIRES — Guimarães,** L. Duartes, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 22 h; **ALCABI- DECHE — Carvalho — B.º Padre P. Correia,** 4 (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **POR- TO SALVO — Ferreira Bastos,** R. D. Firmão Rebelo (Tel. 2421015) Até às 22 h; **CARCA- VELOS — Vilh,** Av. M.ª Con- ceição, Lote B (Tel. 2470777) Perm.; **S. DOMING. RANA — Godinho Silveira,** R.A. Albu- querque, Lote B-Lj/2 (Tel. 2470361) Até às 22h; **MALVEI- RA DA SERRA — Luz,** Estrada Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 h; **OEIRAS MOURÃO VAZ — Av. Moçambique,** 18 (Tel. 2437196) Perm.; **NOVA OEI- RAS — Leal,** Quinta da Palmei- ra, Lote 24 (Tel. 2478737) Até às 22h; **PAREDE — Grincho,** Av. República, 97-A (Tel. 2471204) Perm.; **S. PEDRO DO ESTO- RIL — S. Pedro R. 9 de Abril** (Tel. 2683052); **S. JOÃO DO ESTORIL — S. João,** Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 2681186) Até às 22h; **MURTAL — Pri- mavera,** R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278); **SASSOIEIROS — Amaral,** Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE — Imani — Lote 7-B** Hera (Tel. 2852121); **MADOR- NA — Madeira,** Rua A (Tel. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **CAS- CAIS — Nova,** Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044) Perm.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE — Pedro Go- mes, B.º 25 Abril, lote 13 (Tel. 2519670) Perm.; **SACAVÉM — Soares,** R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025) Até às 22h; **LOURES — Sálvia,** Av. Repú- blica, 29 (Tel. 9831240) Até às

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Café-Teatro

Às sextas e sábados, às 23.00

«FARSA VOCÊ MESMO». Encenação de João Mota. Interpretação de ALMENO Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Bris- sos, Carlos Paulo, Manuel Couco e Paulo Ferreira.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«QUEM TEM FARELOS» e «O PRANTO DE MARIA PARDA», de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana. Francisco Ni- cholson. Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zumbujal.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.30

«ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS», de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Teatro da Graça

Trav. de São Vicente — Tel. 87 56 26

«O PAÍS DO DRAGÃO», de Tennessee Wil- liams. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernan- do. Cenários: Dalton Salem Asseff.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feria- dos, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Interpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130

De 5.ª a domg., às 21.30

«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00

«HAMLET», de William Shakespeare. Pelo Aca- rte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodri- gues. Música: António Pinho Vargas.

Sociedade Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos, 61, 1.º — Tel. 66 59 06

Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«MORTE NO BAIRRO», de Alfonso Sastre. Ece- nação de Hermínio Fernandes. Cenários e figurinos de Henrique Hayte. Grupo de Teatro da Sociedade Gui- lherme Cossul.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizumi

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE», Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro «A Barracão»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De terça a domingo, às 21.30

«O DIABINHO DA MÃO FURADA», de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra, Paula de Sousa, Teresa Faria, Maria João Luís, António Gomes, João Azevedo e Luís Tomar.

Oficina do Grotresco

R. da Palma, 268

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.00; domingo, às 17.00

«MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS», escrito e interpretado por Maria Morais.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Interpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

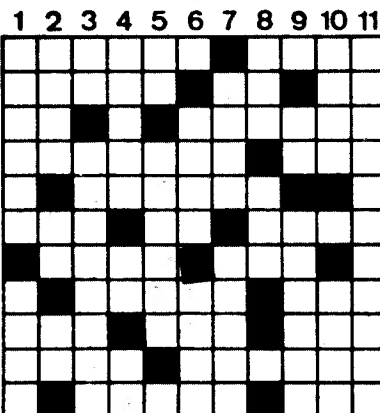
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 15 846

HORIZONTAIS:

- No tempo em que. Tempo do verbo estar.
- Freguesia do concelho de Felgueiras. Milímetro. Entre os séculos, o último mês de Verão.
- Pronome pessoal (inv). Dançarina japonesa.
- Nós ou laços corrediços, que se desmancham facilmente.
- Oceano.
- Matem.
- Cimbal dos turcos. Porco.
- Lvo à sirga.
- Transfere para outro dia. Venda a crédito.
- Pinho em circulação. Senhora.
- Língua que antigamente se fa- lava no Norte de França. Nome de astro. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
- Escarneçam. Usurário.
- Peneira. Ruído.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



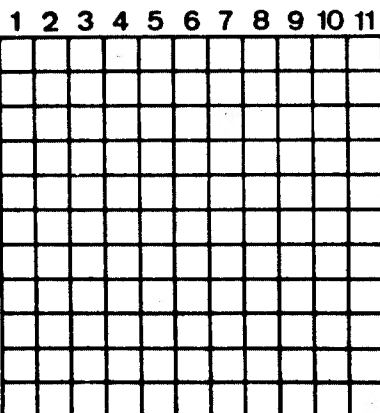
VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Sintra. Exteriormente.
- Besunta. Seguiu. Segundo.
- Interjeição que exprime admiração. Freguesia do concelho de Amares.
- Rei de Israel em 905 aC. Pre- fixo de negação. Ruim.
- Compaixão. Pondera data em.
- Artigo definido. Grampo. Soas.
- Estro. Descanso.
- Nome de letra. Cardeal e eru- dito italiano que publicou em 1822 fragmentos importantes da «República», de Cícero.
- Prefixo de negação. Cacos.
- Imposto. Artigo definido. Pe- queno mamífero roedor.
- Empanturraram.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 017

HORIZONTAIS:

- Corários. Romeiro de Meca.
- Matizar. O mesmo que três.
- Chefe etíope. Ilha chilena da Polinésia.
- Preposição e artigo. Pingentes (fig).
- Sela pequena e rasa.
- Livro de orações. Germe (fig).
- Ferro temperado. Prendeis com elos.
- Sadisa. Jeito. Seguiu.
- Apreciados.
- Vagabundo. Cidade da Argélia.
- Preposição. Artigo definido. Anel.



VERTICAIS:

- Cidade do Estado das Alagoas, Brasil. Mulo.
- A Pérsia. Poente.
- Zombas. Bois selvagens.
- Rénio (s.q).
- Carta de jogar. Preposição.
- Abafassemos.
- Referente à Arábia. Distri- buído em lotes.
- Posta em salmoira.
- Duzentos e um em romano. Cubro de iodo.
- Levamos à sirga. Agora.
- Grandes. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- Isto é. Conquista. O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 845

HORIZONTAIS:

- LADRÃO. DE.
- Urra. Clarão.
- Cravo. Eis.
- Au. Içada.
- Mineiros.
- Ta! Al. As. Mr.
- Ora. Ovo. Sia.
- Sima. Bali.
- Tael. Ada. Há.
- Amimares. As.
- Atá. Ato.

VERTICAIS:

- Luca. TOSTÃO.
- Arrumariam.
- Dra. Ameia.
- Ravina. Alma.
- Ocelo. At.
- Oc. Al. Voara.
- LADRÃO. DE.
- Ba. Aos. Basa.
- Re. Sá.
- Dais. MILHÃO.
- Eos. Traias.

PROVERBIO: Ladrão de tostão, ladrão de milhão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 016

HORIZONTAIS:

- Queimadela.
- Querença. Cá.
- Urra. Vogara.
- 3 Erratas. Cor.
- Girar.
- 3 la. Momo.
- Ruas. Am.
- 5 Alta.
- Atigara.
- 6 Avistaremos.
- Nua. Lanhas.
- 7 Dor. Ino.
- Cas. Troa. Im.
- 8 Ega. Chalaça.
- Al. Maé. Liso.
- 9 Lar. An. Irão.
- Co. Muar.
- 10 Ar. Arsis.
- Crómio. Cair.
- 11 Airó. Sião.
- 11 Arma. Morro.

VERTICAIS:

- 1 Querença. Cá.
- 2 Ur. Uai! Ri.
- 3 Erratas. Cor.
- 4 la. Momo.
- 5 Alta.
- 6 Avistaremos.
- 7 Dor. Ino.
- 8 Ega. Chalaça.
- 9 Lar. An. Irão.
- 10 Ar. Arsis.
- 11 Arma. Morro.

«Antena um»

16.00 — «Pequeno Jornal»;
«Rocklândia»; 18.00 — «Regres-
são»; 18.30 — «Musical»; 19.00
— «Musical»; 19.15 — «Campe-
onato da Europa de hóquei em
patins»: relato do desafio Portugal
- França; 20.45 — «Música Portu-
guesa»; 21.00 — «Musical»;
21.30 — «Imaginário» — Luís
Garito, Cardoso Pinto e Graça
Vasconcelos; 23.30 — Títulos do
«Jornal da meia-noite» — Noti-
ciários de hora a hora.

Programa 2

15.50 — Efeméride musical:
Concerto para violino e org. op.
35 de Tchaikowski; 16.30 —
Album musical — Scherzo do
concerto sinfónico op. 102 de Li-
tolf, Largo violino, clarinete de
Melbourne de Charles Ives; —
Album musical (Continuação) —
Amor ti vieta, ária do 2.º acto da
ópera «Fedora», de Giordano;
17.00 — Terra Viva, planeta azul
— Ano Europeu do Ambiente;
17.30 — O Compositor interpre-
tando a sua obra, — Sinfonia n.º 2
op. 19, de Samuel Barber.

18.00: Música de tecla; 18.40:
Música de Bizet; 19.00: Integrais
— música de Brahms, conjuntos
de câmara; 19.30: Canções de
Duparc; 19.45: Folhetim: 24.º
episódio de «Avieiros» de Alves
Redol; 20.05: Música sacra de
Bruckner; 20.40: Música instru-
mental variada; 21.00: Música
sinfónica e coral sinfónica: obras
de Rachmaninov; 22.00: Música
sinfónica — sinfonia n.º 58
«Manfred», de Tchaikovsky;
23.00: XII festival de música da
Costa do Estoril: homenagem a
Emílio Pujol. Parte de um con-
certo pelo guitarrista Alberto Ponce,
realizado no Teatro Gil Vicente —
Cascais; 24.00: Música de câmara
de Beethoven; 00.50: Último
andamento; 01.00: Fecho. Noti-
ciários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Programa da tarde; 17.00:
Feira mágica; 20.00: Peça que a
gente passa; 22.00: Portugal e a
CEE; 22.15: Religiosos; 22.30:
Tempo e resultados; 23.00: 24.ª
hora; 01.00: É de noite... já se vê;
03.00: Guarda-nocturno. Noticiá-
rios de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 17.00:
Rock em Stock; 18.00: Circulo
em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo;
20.00: Nova geração; 21.00: O
sabor da música; 22.00: As mil e
uma noites; 23.00: Em órbita;
00.00: Morrison Hotel; 02.00: O
rock pode esperar; 03.00: Guarda-
nocturno. Noticiário de hora a
hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Terceira Vaga; 18.00: Bola
Branca (3.ª ed.); 18.30: Trans-
missão do Terço; 19.00: Fim de
Tarde; 20.00: Programa da LAR;
20.30: Cidade Nova; 21.00:
Luzes da Ribalta; 23.00: Bola
Branca (4.ª ed.); 23.30: Suple-
mento especial; 23.55: Medi-
tando.

RTP

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas

º Episódio: Oscar vai ser operado e Rosa e
Mina anima-no, Margarida, ainda na cama, sabe
por João que os pais só poderem chegar no avião
do dia seguinte. Em casa dos Salgados, Helena
está preocupada com a reacção de Francisco
quando souber do nascimento do bebé, enquanto
Luis e Isabel falam embevecidos do novo
membro da família. Francisco após algumas
hesitações, dirige-se à clínica e manda chamar
Daniel. Pede-lhe para ver o bebé sem que os pais
tomem conhecimento. Daniel leva-o ao quarto e
garante-lhe que Margarida está a dormir
profundamente, e que João, de momento, se
encontra fora. Francisco entra no quarto onde
Margarida dorme com o bebé ao lado.

20.50 - Vamos ao Teatro

«Calamity Jane»: - As longas cartas e
monólogos que Calamity Jane (figura mítica do
Oeste americano) escreveu à filha são o ponto de
partida para esta peça. «Calamity Jane — Uma
mulher de Armas ou Monólogo da Vaqueira»,
com dramaturgia e encenação de Helder Costa,
conta a história de uma mulher, cuja vida nas
regiões do Oeste selvagem americano, nos finais
do século passado, se desenrolou numa constante
aventura.

Interpretado por Maria do Céu Guerra

22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio 1
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock

2º Episódio: — Depois de ter forçado a caixa
registadora da loja onde trabalha Kathy, Jerry
Walsh apressa-se a roubar todo o dinheiro
depositado. Apesar de contar com a oposição da
rapariga, ele não desiste dos seus propósitos.
Mas, eis que surge a polícia e num violento
tiroteio Jerry e um agente ficam gravemente
feridos.

Mais tarde, no hospital, o polícia acaba por
morrer e Jerry tenta convencer uma jovem
enfermeira a ajudá-lo a empreender uma arriscada
fuga...

Realização de Jeff Kanew



Maria do Céu Guerra é Calamity Jane: obrigatório «Irmãos ao Teatro», às 20.50 no 1º canal

No 2º canal, às 22.55, o programa de
Bailado «Pina Bausch»

20.30 - Uma Família às Direitas

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Música E...
22.30 - Pina Bausch

Apresentação de um documentário dedicado à
coreógrafa alemã Pina Bausch, cujo impacto na
dança contemporânea europeia se tem vindo a
acentuar nos últimos anos. Criadora de um estilo

23.30 - Estádio 2

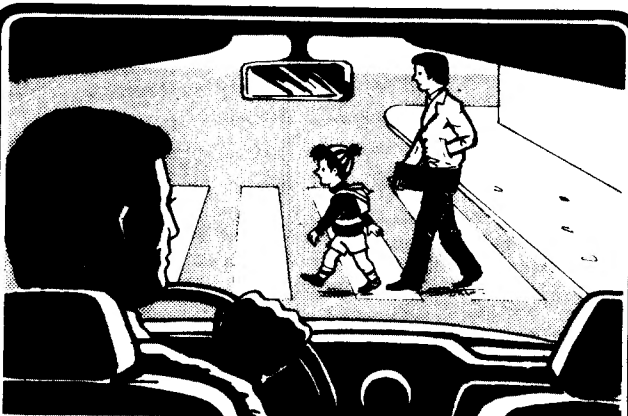
AMANHÃ

RTP-1

10.02 - As Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.05 - Ciclo Preparatório TV
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.50 - Portugal Sem Fim
21.45 - Dempsey e Makepeace
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP-2

14.17 - Novo Amor
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois



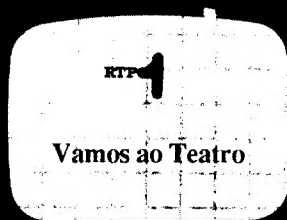
SR. CONDUTOR



Nas passadeiras os peões têm prioridade

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA

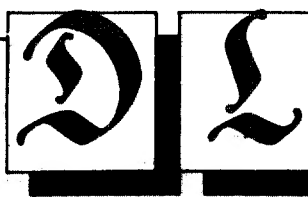
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Santa Jesus, 17
1000-001 Lisboa
Tel. 4197570





PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **REMANESÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2, 3 Publicidade 36 87 40
Serviço de correio (depois das 21): Portos, 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2, 3
Endereço Telegráfico: **DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL**
Distribuição: **INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Os contratos de crédito à habitação firmados pela Caixa Geral de Depósitos no primeiro trimestre de 1987 triplicaram em valor e duplicaram em número, quando comparados com o mesmo período do ano passado. Entre Janeiro e Março deste ano foram contratados 10982 empréstimos para aquisição de casa própria, contra 5638 nos primeiros três meses do ano passado, o que representa um aumento de 94 por cento, segundo um informador da CGD. No que se refere a valores, o aumento foi ainda mais significativo, passando-se de um total de 12,7 milhões de contos para 31,3.



Prémio Aquilino Ribeiro (ensaio) é hoje entregue na Associação Portuguesa de Escritores

A entrega do prémio de ensaio Aquilino Ribeiro, instituído pela Associação Portuguesa de Escritores e pelo Instituto Português do Livro e da Leitura, e este ano atribuído «ex-aequo» a Jorge Reis e Henrique Maximino Almeida, realizar-se-á hoje, segunda-feira, às 18 horas, na sede da APE, na Rua de S. Domingos à Lapa, nº 17.

Os originais que mereceram os prémios, no valor de 150 contos, são «Aquilino Ribeiro em Paris e memória(s)», de Jorge Reis, e «Rfiguração Nobre de Aquilino», de Manuel Máximo Almeida, assistente da Universidade Católica de Viseu.

O júri era constituído pelos escritores Fernando Namora e Oscar Lopes, em representação da APE, e Urbano Tavares Rodrigues, indicado pelo Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PREMIO — 6 398 — 80 000 contos

2.º PREMIO — 16 494 — 15 000 contos

3.º PREMIO — 64 887 — 4 000 contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETUBAL — FARO

1.º PRÉMIO

6 398

2.º PRÉMIO

16 494

3.º PRÉMIO

64 887



**LOTARIA COMEMORATIVA
DA DESCOBERTA DO BRASIL**

60 000 contos apenas por 6 000\$00
6 000 contos " " 600\$00

CASA VIOLA — A Sorte que «Toca»

LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU — PORTIMÃO

D/E/C/A/R/A/S/



VITOR CONSTANCIO enalteceu em Fafe o papel desempenhado pela Câmara local no sector do cooperativismo. O secretário-geral do PS falava à Rádio Montelongo, por ocasião da visita que realizou àquele concelho. Segundo Vitor Constancio, a fórmula cooperativa tem um lugar nas sociedades modernas. O líder socialista lamentou que não tenha sido ainda aprovado o código cooperativo apresentado pelo seu partido na Assembleia da República, lamentou também que o actual Governo tenha reduzido os financiamentos às cooperativas de habitação e disse faltarem mais escolas de formação de cooperadores.

BRIGITTE BARDOT, a ex-actriz francesa, decidiu leiloar todas as suas jóias, com o dinheiro de cuja venda financiará uma fundação de recolha de animais abandonados. O leilão está marcado para 17 de Junho num hotel de Paris, calculando-se que possa vir a render uns 2,5 milhões de francos. Bardot vai leiloar também fotografias dos seus filmes, trajes de cena, uma guitarra e um estojo de maquilhagem que usava durante a rodagem das películas.



PEDRO BARROSO foi no passado sábado transportado de urgência de Benavente para Lisboa a fim de ser operado no Hospital de Santa Maria a uma apendicite aguda, informaram fontes hospitalares. O cantor «sentiu-se indisposto» no final de um espectáculo em Benavente, no quadro das comemorações do 25 de Abril, e teve de ser assistido no hospital local. Após esse primeiro exame clínico, Pedro Barroso foi transferido para o Santa Maria e, observado novamente, submetido a uma intervenção cirúrgica. Na previsão de fontes hospitalares, o artista deverá ficar internado «uns quatro ou cinco dias».

PRINCE tem desde agora publicado em Portugal o seu duplo álbum «Sign of the Times», onde o cantor norte-americano faz referência à Sida como «um sinal dos tempos». Prince diz da Sida que é «uma grande doença com um nome pequeno». Considerado pela crítica como um dos álbuns do ano, «Sign of the Times» é o novo trabalho de Prince desde que em 1978 iniciou a sua carreira com «For You».

HERCULANO PIRES, advogado e antigo deputado do



Partido Socialista, foi evocado em Almada com o desceramento de uma rua com o seu nome. Ao acto assistiu a viúva, Rita Pires, o presidente da Câmara de Almada, José Martins Vieira, o presidente do Partido Socialista, João Tito de Morais e o presidente da Câmara de Setúbal, Mata Cáceres, em representação do Presidente da República. O representante do Presidente da República referiu que «homenagear Herculano Pires é homenagear a democracia na figura de um grande homem».

MACHADO MACEDO, recentemente eleito bastonário da Ordem dos Médicos, será amanhã empossado como presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, em cerimónia marcada para as 21 e 3), na sua sede. O professor, que se notabilizou pelo seu papel determinante nas transplantações cardíacas no nosso país, substituiu o professor S. Sequerra Amram. Na ocasião, o presidente honorário da Sociedade Mário Cerqueira Gomes, da Universidade do Porto, proferirá uma conferência sobre o tema «Isquémia miocárdica silenciosa: uma mudança na estratégia de actuação na cardiologia isquémica?».

Pedreiro de 51 anos enforcou-se em Vale de Judeus

José Severino de Jesus, de 51 anos, suicidou-se ontem por enforcamento na cela que ocupava no Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, em Alcoentre, elevando assim para oito o número de reclusos que, desde o dia 19 de Dezembro do ano passado, puseram termo à vida nas cadeias portuguesas (cinco na Penitenciária de Lisboa, um em Tires, um em Sintra e este agora em Alcoentre).

De acordo com informações fornecidas esta manhã ao «DL» pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, José Severino, pedreiro, natural da Lourinhã, cumpria desde 21 de Junho de 1982 uma pena de 20 anos de cadeia, devido a crime de homicídio voluntário praticado nas pessoas da sua irmã e do seu cunhado, em virtude de uma questão de partilhas. Esteve inicialmente detido nas Caldas da Rainha e na Penitenciária, até dar entrada em Vale de Judeus, sendo sujeito periodicamente a tratamento psiquiátrico. Para o suicídio utilizou um lençol.

A onda de suicídios anteriores ocorreu sempre com reclusos em prisão preventiva, à espera de julgamento, tendo sido iniciada na Penitenciária com Manuel Sousa, «O Rato», de 47 anos que, em 19 de Dezembro de 1986, anunciou que «aque-la bica» que tomara era a última». Seguiu-se João Paulo da Rocha Pereira, de 22 anos, to xicómano (detido por homicídio), Alexandre Novais Mestre, de 17 anos, aprendiz de pintor da construção civil, também viciado em drogas, acusado de furto qualificado, José Manuel Rosa Arsénio, de 20 anos, instigado pelo patrão a furtar galinhas e coelhos, e Fernando Manuel da Silva Neves, de 20 anos, iniciado por haver passado um cheque sem cobertura e que, durante o mês em que esteve preso, nunca foi visitado.

Quanto aos restantes dois suicídios tiveram lugar em Sintra (António Santos, a 13 de Fevereiro) e em Tires (Armando Mesquita dos Santos em 15 do mesmo mês).